ANNO LXXIV — Sexta-feira — 28 de Janeiro de 1898 — NUMERO 22

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — WITRUVIO PINTO BANDEIRA, MANOEL ARÃO, PINTO MENDES E ANTONIO COELHO PINHEIRO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por um anno adiantado.	30$000
Por seis mezes »	15$000
Por tres mezes »	8$000
Numero avulso	$200

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇOES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & Comp., residentes em Paris — 18 rue La Grange Bateliere

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por um anno adiantado.	33$000
Por seis mezes »	16$500
Por trimestre »	9$000

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro, ás 11 horas e 45 minutos da tarde (recebido na estação á 1 horas e 30 minutos da manhã e entregue ás 8 horas do dia 22).

Consta aqui que os partidos politicos do Estado do Piauhy fundiram-se e resolveram votar na proxima eleição presidencial nos Drs. Campos Salles e Rosa e Silva.

— A' bordo do vapor *Nile* seguio para essa cidade o Dr. José Marianno.

— Vai á Europa o general Leite de Castro em commissão do governo, relativa a arranjar fornecedores de fardamento para o exercito.

— Dizem estar nomeado 1.° escripturario da Alfandega do Rio Grande do Norte o Sr. João Gonçalves dos Santos Junior.

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro, aos 35 minutos depois do meio dia (recebido na estação as 2 horas e 25 minutos da tarde e entregue as 2 horas e 40 minutos).

Estão nomeados consules brazileiros em Montreal, Basileu Gonzaga, e em Trieste, Roberto Precioso.

— No Rio Grande do Sul houve verdadeira glorificação do Dr. Julio de Castilhos na festa de posse do novo governador Dr Medeiros.

Este declarou seguir a sua politica.

Conservou os secretarios e outros funccionarios em cargos de confiança

— O Dr. Castilhos manifestou, que se não retirará á vida privada, continuará militante em trabalho activo pela Republica.

— Deu-se grande explosão na fabrica de polvora de Buenos-Ayres.

Desse sinistro resultaram mortes e ferimentos, bem como destruição material de importancia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE JANEIRO DE 1898

Viação urbana

E' facto bem conhecido, que em toda a parte os meios de communicação se aperfeiçoam á medida que a população augmenta, o commercio e a industria se desenvolvem; sem faceis communicações retardar-se-ha este movimento progressivo, ainda que não faltem outros incentivos para determinal-o.

Não é hoje que sob o peso de uma crise economica venhamos occupar-nos com as grandes vias de communicação, estradas de ferro percorrendo a immensa extensão do interior do paiz, e talvez não se tenha feito mais do que uma justa medida podia permittir, e a prova disso é que o maior numero de empresas não póde dar dividendo correspondente aos juros do capital n'ellas empregado.

O estado paga uma somma fabulosa de juros garantidos áquellas empresas, e isso faz crer que ellas não poderam trazer-nos esta força ou desenvolvimento industrial que deviam fomentar, capazes de assegurar-lhe os lucros necessarios.

O desenvolvimento da viação nas grandes cidades, a facilidade dos transportes, a commodidade dos seus habitantes, demandando de pequenos esforços que não vêm importar n'um onus ou n'um accrescimo de despeza, é cousa que produz-se naturalmente, e que só a incuria podia fazer facilmente esquecer.

A companhia Ferro-Carril encarregou-se de um serviço de maxima utilidade publica encarregando-se do transporte de passageiros do centro da cidade para os seus arrabaldes, e de uns para outros pontos da mesma cidade; os seus carros percorrem desde a manhã até a noite todas as principaes ruas do Recife, replectos de passageiros; os trens da estrada de ferro de Caxangá e não obstante fazerem em grande escala o transporte de passageiros para os seus arrabaldes, os vehiculos da Ferro-Carril são bem aproveitados para qualquer lado que se dirijam, Afogados, Magdalena ou Santo Amaro, porquanto geralmente procura-se a commodidade da viagem, encurtar a distancia que tem-se de percorrer a pé.

Este systema de viação, quanto mais attende a esta necessidade, mais satisfaz o publico e preenche o seu fim, e por isso era de grande vantagem que as linhas da Ferro-Carril venham prolongar-se, fazendo sempre o seu percurso pelos logares, estradas, ruas mais povoadas, ampliando-se pelos arrabaldes, ou fazendo n'aquelles que já percorrem o necessario circuito, de modo que evitem approximar-se apenas d'elles, como acontece, deixando um povoado privado das commodidades, vantagens que lhe facultariam, percorrendo as suas principaes ruas.

Este defeito póde facilmente notar-se no trajecto feito pelos vehiculos da Ferro-Carril, e já deu logar a que fossem feitos pedidos com alguma insistencia para que elle fosse supprimido.

Nada póde manter-se em seu primitivo estado; todas as empresas tendem a desenvolver-se, e as vias de communicação obedecem a um principio fatal, acompanham o augmento da população; as cidades no decurso do tempo abrangem uma maior extensão, os seus arrabaldes povoam-se, e são os pontos avançados onde ellas têm de chegar no futuro; o systema das communicações urbanas, tendo por objecto as menores distancias, aperfeiçoa-se e desenvolve segundo esta marcha.

Apontamos para exemplo do que dizemos, o percurso que fazem os vehiculos da Ferro-Carril ao arrabalde Magdalena e Torre. Chegado á Torre elle deixa de lado as duas longas ruas d'este povoado, inclina-se para o norte percorrendo uma pequena distancia até chegar a ponte que dá entrada pelo norte ao arrabalde, d'alli voltam seguindo a mesma direcção.

Os moradores da Torre, ou as pessoas que lá têm de ir ou a passeio ou para qualquer negocio, nada aproveitam com este percurso feito pelos vehiculos e podem perfeitamente dispensal-o; porquanto, ou fazem a sua viagem pelos mesmos vehiculos vindos da Passagem, e têm de desembarcar logo que estes chegam ao arrabalde, tendo de fazer á pé um longo caminho, devido á extensão d'aquelle povoado, sendo-lhe preciso um quarto de hora e mais para chegarem ás suas casas; ou vindos nos trens da linha-ferrea de Caxangá, desembarcam na estação da Torre, atravessam a ponte, e só têm que aproveitar uma pequena distancia a percorrer nos vehiculos da Ferro-Carril, que podem perfeitamente dispensar, pois lhes é preciso ainda vencerem o duplo ou o triplo da distancia que fizeram aproveitando o vehiculo.

D'este modo a conducção de passageiros para aquelle arrabalde só póde ser diminuta, a viagem é mais dispendiosa, e não offerece vantagem alguma; o que não aconteceria, se o vehiculo ao chegar ao arrabalde descrevesse uma linha circular dentro da qual ficaria comprehendida uma grande extensão do arrabalde, entrando pela rua do Rio, que é muito extensa, seguindo depois pela rua do Bom Gosto, que liga aquella com o extremo da rua Real, descendo depois por esta ultima até chegar ao ponto em que toma direcção para a Passagem da Magdalena; seria este um grande beneficio para os moradores d'aquelle povoado, como para todos que n'elle quizessem fazer qualquer excursão.

Seria esta a vantagem do publico; a companhia Ferro Carril, mantendo os mesmos preços, augmentaria as suas rendas; contaria com muito maior affluencia de passageiros, e as despezas que fizesse para realizar este melhoramento, em pouco tempo seria compensada, emquanto que o augmento da renda seria um facto permanente.

Ha, pois, vantagens reciprocas, do publico e da empresa.

Achando justos os reclamos geralmente feitos sobre o assumpto de que nos occupamos, fazemo-nos d'elles um écho em nome do progresso, cuja marcha não deve ser detida, como expressão dos interesses geraes do bem estar collectivo, julgando fructuoso tudo quanto se faz em justa medida para chegar a este resultado.

A empresa Ferro-Carril, cremos, não se afastará do seu objectivo de aperfeiçoar, quanto lhe couber, a viação urbana e suburbana, e comprehenderá que os seus proprios interesses aconselham-lhe dar o devido impulso a este aperfeiçoamento, para o qual não lhe serão obstaculos serios mais algumas despezas, que virão ser devidamente compensadas.

Estas lacunas deficientes devem por todos os motivos ser supprimidas.

Como um prolongamento da Passagem, um dos principaes arrabaldes percorridos pelos vehiculos da Ferro-Carril, a Torre aproveitaria parte do movimento, do trafego que se dá para este arrabalde, derivaria uma parcella d'esta affluencia de passageiros para um logar que lhe é tão visinho, e como vê-se bem a empresa terá que lucrar.

Como sabe-se, hoje a população dos arrabaldes muito tem augmentado e tende a augmentar, e isso mais corrobora em favor do que fica expendido.

PARTE OFFICIAL

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1898.

O Governador do Estado, usando da attribuição que lhe confere o art. 1.° n. III da Lei n. 249 de 29 de Junho do anno passado que autorisa a reforma da Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, á qual pertencem, além de outros, os negocios concernentes ao Theatro Santa Izabel, resolve expedir o seguinte regulamento que será observado no mesmo theatro:

(Continuação)

CATITULO VII

DOS ESPECTADORES

Ar. 42. Nenhum espectador poderé entrar no theatro sem estar decentemente vestido, nem occupar lugar algum a que não tiver direito pelo seu bilhete.

Art. 43. Não poderão entrar no theatro os embriagados, os desordeiros conhecidos pela policia e aquelles que trouxerem comsigo armas e projectis offensivos; perdendo por isso o direito de receberem a importancia do bilhete ou ingresso que tiverem comprado.

Art. 44. Os espectadores que occasionarem prejuizo de qualquer especie no edificio ou nos pertences do theatro, além de pagarem a multa imposta pelo Administrador, satisfarão a importancia em que fôr calculado o prejuizo.

Paragrapho unico. Caso se recusem a indemnizar o prejuizo causado ou a pagar a multa, a policia providenciará como fôr de direito.

Art. 45. Os espectadores não poderão fumar na sala de espectaculos, corredores e salão do theatro, conservar-se de chapéo na cabeça durante as representações e agglomerar-se ás portas dos camarotes, cadeiras e platéa.

CAPITULO VIII

DA BILHETERIA E BOTEQUIM DO THEATRO

Art. 46. O bilheteiro poderá ser recusado ou demittido do cargo, quando assim o exigir a conveniencia do serviço e o entender o Administrador do theatro.

Art. 47. O bilheteiro não prestará contas senão aos emprezarios ou a quem lhe tiver dado bilhetes para expôr á venda.

Art. 48. Compete ao bilheteiro:

§ 1.° Estar presente na bilheteria durante os dias de espectaculo, das 9 horas da manhã ás 2 1/2 da tarde e das 4 eté o fim do espectaculo, sem retirar-se do seu lugar para tratar de objecto extranho á venda de bilhetes.

§ 2.° Prestar as informações que lhes forem exigidas pelo Administrador.

§ 3.° Não dar ingresso na bilheteria a pessoas extranhas á administração e ás empresas.

§ 4.° Levar immediatamente ao conhecimento do Administrador, da policia ou das emprezas as occurrencias que se derem com relação aos deveres a seu cargo.

§ 5.° Não intervir, directa ou indirectamente na nomeação ou demissão dos empregados das emprezas, nem immiscuir-se nas relações dos artistas com o publico.

§ 6.° Mostrar, a quem o exigir, a planta do theatro, de modo que o espectador possa escolher á vontade o lugar que estiver disponivel.

§ 7.° Tratar ao publico com toda a urbanidade e solicitude.

Art. 49. O bilheteiro tambem póde ser multado, a juizo do Administrador, por faltas que não sejam graves.

Art. 50. O botequim do theatro é mantido para conveniencia do publico em noutes de espectaculo.

Art. 51. Mediante contracto, deverá o seu arrendatario:

§ 1.° Vender as bebidas pelo preço do mercado e segundo a tabella sujeita á approvação do Administrador.

§ 2.° Ter no botequim, além das bebidas, que devem ser de primeira qualidade, bolinhos, sorvête ou chocolate, á disposição do publico.

§ 3.° Manter um serviço regular, feito por homens moralisados e activos.

§ 4.° Abrir o botequim em todas as noutes de espectaculo ou quando se realizar qualquer funcção publica no theatro.

§ 5.° Pagar pontualmente as contribuições e as multas que lhe impuzer o Administrador pelas faltas que commetter.

§ 6.° Cumprir, sob fiança idonea, o seu contracto e as determinações do Administrador e das autoridades competentes.

Art. 52. O botequim será, no fim de cada anno, arrendado, por concurrencia, a quem mais vantagens offerecer, mensalmente ou por espectaculo, ao arbitrio do Governador.

Art. 53. Será preferido aquelle que, além das vantagens offerecid as, obrigar-se, findo o seu contracto, a deixar para oTheatro os objectos que tiver collocado no botequim como sejam, balcão, pratileiras, mesinhas de ferro, e cadeiras ou mochos.

CAPITULO IX

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 54. E' absolutamente prohibida, em qualquer occasião a entrada na caixa do Theatro de pessôas extranhas ás empresas ou ao serviço e fiscalisação do mesmo.

Art. 55. Durante os espectaculos serão permittidas demonstração de agrado ou desagrado a qualquer dos artistas, dentro dos limites da moderação e do decoro publico; sendo que, findo o acto, será tambem concedido chamar para aquelle fim a qualquer dos artistas ou ao emprezario.

Art. 56. Fica vedada a venda de bilhetes ou entradas que excedam á lotação do Theatro e bem assim a que não for feita na respectiva bilheteria.

Art. 57. Ninguem poderá cambiar bilhetes ou vendel-os por preço superior ao da bilheteria.

§ Unico. A infracção deste artigo por parte dos empregados do Theatro ou da empreza, dará lugar, além da apprehensão e perda dos bilhetes encontrados em seu poder, á imposição de multa, nunca superior a importancia destes, a arbitrio do Administrador ou da policia, quando a infracção for praticada por estranhos.

Art. 58. A Inspectoria terá entrada franca no Theatro de Santa Isabel e occupará, na segunda ordem, o 1.° camarote junto ao scenario.

Art. 59. Nenhum espectaculo funccionará sem que esteja presente um destacamento de bombeiros.

Art. 60. A concessão do theatro para espectaculo ou quaesquer outras funcções abrange o tempo necessario para os ensaios.

Art. 61. O Questor, ou quem suas vezes fizer, occupará, na 1.ª ordem, o camarote de bocca comprehendido entre as duas columnas á direita do espectador.

Art. 62. Nenhum espectaculo annunciado poderá ser transferido, senão com licença da policia e até duas horas antes da designada para o seu começo, salvo caso de força maior, e assim mesmo si não for possivel a mudança do programma.

Art. 63. O programma do espectaculo, uma vez annunciado, não poderá ser modificado, excepto por motivo de força maior; devendo o emprezario restituir o dinheiro áquelles que não se conformarem com a mudança.

§ Unico. Quando essa mudança se der em meio do espectaculo, não terão direito os espectadores á restituição da importancia de seus bilhetes.

Art. 64. As portas do Theatro serão abertas e franqueadas ao publico uma hora antes da designada para ter lugar o espectaculo ou funcção.

(Continúa).

PELO ESTRANGEIRO

PROSA PORTUGUEZA—OS PESSOALISTAS

O illustre *Espectador*, do *Jornal do Commercio*, de Lisboa fornece á leitura publica os seguintes traços a respeito da prosa portugueza, segundo um moço escriptor, autor do livro sentimental e pessimista "Tristia" e de um apreciavel livro de contos, o Sr. Antero de Figueiredo, que fazia no dia 3 nas "Novidades" curiosas revelações e observações á cerca da prosa portugueza.

I

Imaginem os leitores que em Portugal só agora é que se começa a saber que coisa seja escrever em boa prosa! Se não fosse o grupo dos escriptores "pessoalistas" (? !) que hoje predominam na nossa litteratura, nunca em Portugal teria havido prosa em termos, porque tudo quanto existe não passa de uma vulgar fancaria sem talento, sem arte e sem alma...

Os "pessoalistas," na opinião do Sr. Antero de Figueiredo, é que sabem escrever.

E d'aqui se conclue que a prosa de Herculano e a prosa de Garret nas "Viagens na minha terra," são prosas que devem causar nauseas a qualquer irmão da tal confraria do "pessoalismo".

Para o escriptor "pessoalista" ou iniciado nos mysterios do "pessoalismo" a que estamos alludindo não se pode dar o nome de prosa ao que em Portugal se escreveu nos seculos XVII e XVIII; porque tudo isso não passa de uma cousa "hirta e somnolenta, sem um só elemento de vida, porque era feita a sangue frio, com fralesca erudição, muito socego, entre pitadas de meio-grosso".

Meu pobre Manoel Bernardes! Não passas de um imbecil! ..

Estamos no seculo XIX.

Até ao apparecimento dos "naturalistas" nada houve de notavel, para o "pessoalismo," está claro.

Diz o Sr. Antero de Figueiredo, sem se importar com Herculano, Garrett e Camillo, sem sequer lhes dar a honra de uma ligeira citação:

"Foi o tempo do periodo arredondado, empolado de uma grande barriga ao centro, periodo simetrico, que partido ao meio de alto a baixo ou atravez, dava metades que se justapunham. Havia nesses balofos periodos, superabundancia de gorduras litteratas, que davam para condimentar volumes inteiros de prosa simples.

Eram regra, disciplina e altivez: nobres substantivos, adjectivos graduados, hierarchicamente dispostos, enfileiravam solemnemente por essas paginas fora como um troço luzente de militares fazendo guarda de honra no coice de um procissão.

E a prosa, como elles militares, marcou passo e não avançou".

"Viagens na minha terra, Lendas e Narrativas, Amor de perdição, não passam de periodos arredondados, empolados de uma grande barriga ao centro, com superabundancias de gorduras litterarias!

Vai tudo para o barril do lixo...

Apparecem os "naturalistas". Mas apezar de terem introduzido "sangue rubro e quente no corpo desbotado da prosa portugueza"—deixaram "um mundo de sentimentos para definir... o das almas raras e superiores".

Não sabemos se vêem bem. Na litteratura portugueza o que ainda não houve foi almas raras e superiores. Ha-as agora. São as almas dos "pessoalistas!"

Vejamos agora estas almas raras e superiores trabalham:

"O escriptor já não é o abstrato do romantismo, nem o impassivel naturalista, mas o confidente ingenuo que a todos quer mostrar o seu coração.

Inteiramente dentro da sua obra, nella transluzirá o seu proprio sangue para viverem os dous—elle e abra—de uma só vida; e ao mostrar as paizagens da terra, não se servirá da luz do sol, mas elle mesmo arderá para as illuminar."

O "pessoalista" a arder para illuminar a paizagem sem se importar com a luz do sol, eis um espectaculo que merece ser visto, porque deve ser curiosissimo.

Foi o que faltou a Garrett para fazer das "Viagens" uma obra prima—foi arder para melhor illuminar o Ribatejo!

Como não ardeu, não fez a obra prima...

A prosa sublime dos taes pessoalistas, essa prosa que ainda chega a tempo para salvar o seculo XIX da vergonha do não contar ainda prosadores de alma rara e superior, é assim explicada pelo Sr. Antero de Figueiredo:

"E' uma prosa toda quebradiça, feita de muitas peças, aos altos e baixos, interrompida e sacudida, sentindo-se a agitação do braço que a move e do cerebro que a dita.

A um periodo demorado, segue-se outro em duas palavras, que abrange um mundo de sentido.

Veem depois phrases mais longas, postas com sensual descanço, para logo o periodo se quebrar n'uma phrase curta, que o fecha como estalido secco de trovão imminente.

Mas o conjuncto é harmonioso e envolvido n'uma onda rythmica, que adoça os desvios e saliencias dessas phrases desiguaes.

Prosa quebradiça e em que se sentem estalidos seccos de trovão imminente!

Foi só o que faltou á prosa de Herculano para ser uma das mais rijas e sãs do nosso seculo.

Quanto a Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, tenham paciencia, mas não podem ser classificados como prosadores de primeira grandeza.

Nem são quebradiços, nem fazem ouvir estalidos seccos de trovoadas. Ora ahi está!

Uma cousa sentimos devéras—é o Sr. Anthero de Figueiredo não nos dá uma lista dos taes *pessoalistas* portuguezes que ora se encarregam de salvar da deshonra e da miseria o pobre seculo XIX.

Queriamos conhecel-os para os lêr e para os admirar.

Quem são elles? Quaes são essas almas raras e superiores—superiores a Herculano, a Garrett, a Camillo, a Oliveira Martins, a Eça de Queiroz, a Ramalho Ortigão?

Venham nomes! Venham nomes!

II

Hontem (5) fomos buscar a um artigo do Sr. Anthero de Figueiredo, *um novo*, a curiosa revelação da existencia de uma nova camara de escriptores, os *pessoalistas*, que estão occupados em salvar o seculo XIX da vergonha de não ter produzido até á data de hoje em Portugal, um prosador em termos.

Hoje é um novo, A. S., que n'um artigo da *Nação* nos define do seguinte modo o caracter dos *novos*.

"Se quizermos destrinçar bem o que ha, nós, que somos um *novo* temos o dessassombro de dizer qué é entre os *novos* que mais se nota *o espirito reles da soberba*, uma relutancia em se unirem com os companheiros e apenas mostrando desejo e fidelidade cohesiva para com os do seu conventiculo

Deste estado de repulsão entre todos os que militamos no vasto campo da litteratura, que tem miragens como o deserto e horisontes infinitos como o oceano, entre todos os que sentimos no coração a chamma divina dos sentimentos nobres e aspirações grandes, resulta surgirem questões pessoaes de qualquer allusão ou critica mais azeda.

A vaidade e a *coterie* são os dous peores males de que enfermam as nossas lettras.

Si se faz uma referencia desagradavel no puro terreno da imparcialidade critica a um principiante, temos este, armado de ponto em branco, a quebrar lanças pela sua dona offendida, a vaidade, pela honra do seu convento, o corrilho; outras vezes ao contrario, tratando-se de um assumpto tão sómente litterario ou artistico, ahi vemos ejaculada nos diarios e revistas a linguagem fadistona dos pimpões de litteratura indigena.

O auctor deste artigo diz-nos ainda que entre os *novos*, «aquelles que não pertencem á *coterie*, embora tenham valor, são menos-presados».

Mas sendo os *pessoalistas*, na opinião do Sr. Anthero de Figueiredo, almas raras e superiores, como nunca houve em Portugal, nem no seculo XVIII, nem no seculo XIX, como é possivel que elles entre si se digladiem por simples questões de vaidade litteraria?...

Mysterios do *pessoalismo*, que não ousamos penetrar. Apenas nos limitaremos a elucidar o publico ácerca do que vier a lume, por nos parecer bastante divertido.

E' para compensar o leitor das lamurias pessimistas de certos artigos de fundo, tão na moda hoje em dia.

III

Na *Mala da Europa* o illustre poeta Sr. Thomaz Ribeiro insurge-se com o que para ahi dizem certos criticos, de que em poesia o auctor do *D. Jayme* pertence á escola dos velhos.

"Vão rir-se se eu disser que nunca pertenci ou nunca tive a consciencia de pertencer nem a velhos nem a novos.

Si pertenço é sem o saber. Na minha aldeia onde escrevi os meus primeiros versos affirmo que não tinha consciencia do programma que escrevia.

Saiu aquillo em verso e d'sso o mais surprohendido fui eu. O primeiro poeta que li foi Bocage, o segundo foi Camões.

Uns livros que encontrei em minha casa; unicos poetas da admiração ou culto de meus paes.

Depois li Espronceda e Zorrilla e Gut-

MUTILADO

tiar...; depois Castilho, Garrett, Alexandre Herculano, Mendes Leal, Soares de Passos, Ayres de Gouveia, Camillo, João de Lemos, todos os do trovador, Francisco Palha e Palmeirim.

Quando li Palmeirim achei nos seus versos um conceito que na minha edade me pareceu irmanal-o commigo. Esse conceito está nesta quadra:

Nasceu-me puro e singelo
O meu singelo trovar
Como nasce o lyrio bello,
Sem cultura, á beira-mar...

A' parte a corporação com o lyrio bello, o mais podia-o eu ter escripto com plena consciencia.

Eu era um servagensinho sem ter sequer quem me ouvisse e me animasse.

Sollejava para mim como avesinha nos bosques longe de mundanos ouvidos.

Quem foram lá os meus mestres?

Talvez os córos das camponezas nas egrejas, ao *Bemdicto*, ou ao recolher dos seus labores diurnos; talvez o balar dos gados, talvez o mugir dos ventos nas horas do temporal; juro que não tive outros mestres de ensino primario da poesia.

Depois sempre que lia admirava-me, extasiava-me, decorava e recitava, a ver se reproduzia a musica que julgava adivinhar alli. Mas recitava para mim só, para mim; que se alguem me visse o ouvisse dos meus compatricios serranos termo-hia por endoidecido. Ainda hoje, se oiço versos que me agradem, adoro-os o nunca pergunto a idade que tem o poeta. Estimo ainda mais que sejam *novos*, porque a poesia é para mim o foi sempre rosal de primavera.

Por que motivo, pois, me attribuem preferencias ou tentam matricular-me em escolas, quando eu nunca pertenci a nenhumas e me formei no ensino livre dos peripatheticos montesinos?

Aos *novos* que o apodam de velho, dirige o Sr. Thomaz Ribeiro estas perguntas, á guisa de repto, que não podem ficar sem resposta:

— Em que se distinguem essencialmente as chamadas escolas da nossa litteratura?

— A quaes ou a qual escola pertenciam Camões ou Bocage?

— A qual ou a quaes pertenciam Castilho, Herculano e Garrett?

A qual Mendes Leal, Palmeira, Palha, João de Lemos e seus contemporaneos?

— A qual, Crespo, Candido de Figueiredo, Guimarães, pai e filho, João Penha e outros contemporaneos?

— Como se chama, se distingue e se classifica hoje a escola chamada dos *novos*?

— João de Deus é dos *novos*?

— A qual escola pertencem estes versos:

Se lá no assento ethereo onde subiste
Memoria d'esta vida se consente,
Oh! não te esqueça aquelle amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

A qual pertencem estes:

Não puderam meus olhos namorados
d'esses olhos que ao mundo me roubaram
roubar-te a segurança que encontraram
no meu olhar os teus tão descuidados!

E a qual estes:

Minh'alma, flor somnambula e dormente
só desabrocha em teu regaço amado;
deixa-me pois senhor extasiado
noite, o passado é todo o meu presente.

— Quaes os carateristicos que nos distinguem as escolas?

Quantas escolas poeticas ou de poesia ha hoje em Portugal?

Ahi ficam muitas perguntas que involvem muitas mais e a que não sabemos dar resposta; por isso as pedimos.»

Gloria ás lettras! Se não fôssem as lettras... e as ambições litterarias, não poderiamos hoje preencher esta secção.

Os nossos agradecimentos aos *novos* e aos *velhos*!

—

O IMPERADOR DA ALLEMANHA NA INTIMIDADE

Ha dous dias appareceu em Lisboa um livro editado em Paris, e assignado por Maurice Leudet, que é da mais palpitante novidade. Intitula-se *Guilherme II intimo*, e contém pormenores curiosissimos, revelações cheias de interesse, com respeito á vida do imperador de portas a dentro, por assim dizer, com a sua familia e os que de mais perto o acompanham.

Não ha por certo exaggeração em affirmar-se que, depois de Napoleão I, nenhum soberano desempenhou ainda um tão consideravel papel junto da vida do seu povo, como Guilherme II. Toda a politica allemã se concentra na sua pessoa; e nem uma só questão surge, que possa interessar alguma parcella valiosa da nação, sem que elle immediatamente procure imprimir a essa questão um caracter e uma direcção conformes com as suas proprias idéas. E ainda mesmo as artes, a litteratura, a architectura, a pedagogia, o *sport*, e até a moda, sentem a sua influencia directa e incisiva.

Guilherme II, que é um consummado diplomata, um estrategico distincto e um grave almirante, é, ao mesmo tempo, pintor, musico, orador e poeta de talento. Este moderno soberano, que soube reconquistar para o seu paiz a amisade do seu poderoso visinho do Norte; que assegurou ao seu governo uma situação preponderante em Constantinopla; que conciliou os interesses da França e da Allemanha em Africa e na Asia — é, na intimidade, o homem mais simples, mais affavel, que se póde imaginar, capaz de seduzir quantos d'elle se approximem, ainda mesmo os que mais hajam de prevenir-se contra elle. E' isto o que pensam e dizem do Imperador todos aquelles que mais de perto o cercam.

Guilherme II, quando fala da Imperatriz aos seus ministros ou a pessoas da côrte, diz sempre: «minha mulher» e bem assim a Imperatriz, falando d'elle, diz sempre: «meu marido». Quando o Imperador pede aos professores de seus filhos informações com respeito aos estudos que seguem e progressos que realizam, exprime-se como qualquer papá burguez, e diz: Que tal vae indo o meu Guilherme?» ou então: «Parece-lhe que poderemos fazer alguma coisa boa de Eitel?»

A' mesa imperial a simplicidade, a cordealidade não pódem ser mais familiares, nem mais dignas de exemplo. Durante cada refeição o Imperador não cessa de contar anedoctas e de ter bons ditos, salvo quando, bem entendido, os banquetes officiaes e solemnes, que se tornam pela presença de Guilherme, verdadeiros acontecimentos politicos, graças aos discursos vibrantes que o monarcha se habituou a pronunciar.

Como chefe de familia, as suas virtudes são proverbiaes em Berlim. Guilherme II adora a Imperatriz e seus filhos, preoccupando-se com os mais insignificantes detalhes de dia a dia, incluindo o goso das toilettes e a escolha dos brinquedos para os filhos mais novos. Muitas vezes é o proprio soberano quem encommenda os estofos para os vestidos de sua mulher. E a este respeito se recorda uma anedocta risonha, que remonta ao tempo em que Guilherme só era Principe da Prussia.

Tendo ido, pessoalmente, apresentar os seus comprimentos á Corte de Vienna, e antes de regressar a Berlim, desejou adquirir algum presente que levasse a sua mulher, entrando para esse fim em um bem fornecido armazem de fazendas e confecções, e perguntando o preço de um certo córte de vestido.

O director do armazem, reconhecendo o seu cliente, veio em pessoa para servir o futuro imperador. Fallou se dos preços, naturalmente, e o principe quiz discutil-os; mas eram os preços fixos, e nenhum abatimento conseguiu para um córte de vestido que já tinha em vista.

— Paciencia! Tenho de escolher outro — disse Guilherme — porque o dinheiro me não chega para tanto.»

E decidiu-se a comprar um outro córte muito mais barato, mas muito menos bonito do que aquelle que primeiramente lhe prendera a attenção.

A RESPEITO DE CUBA

O *New-York Herald* faz um estudo curioso acerca do estado da opinião das forças politicas ao abrirem-se as camaras hespanholas.

Primeiro — O grupo mais numeroso e importante entende que só ao presidente da Republica compete toda a acção no conflicto de Cuba. «Não ha direito — dizem os que assim pensam — de crear difficuldades ao governo, por isso que a politica do governo hespanhol é muito liberal, o que modifica sensivelmente a situação.»

Segundo — Outro grupo, menos importante, deseja a intervenção parlamentar na questão de Cuba, posto que não tenha muitas esperanças de a conseguir.

Terceiro — O grupo menos numeroso e importante, composto dos *jingoes*, pretende que o congresso se manifeste decisivamente em favor dos insurrectos cubanos.

Do primeiro grupo faz parte o presidente da commissão de relações exteriores da camara dos representantes.

—

Um dos redactores do *Imparcial*, de Madrid, procurou o Sr. Sagasta para obter a sua opinião acerca da mensagem do presidente da Republica dos Estados Unidos.

O chefe do governo hespanhol prestou-se do melhor grado á *interview*, começando por declarar que tinha lido com a maior attenção o documento, e que este o impressionara muito favoravelmente sendo que ainda, accrescentou o Sr. Sagasta, não esperava tanto do Sr. Mac-Kinley.

A questão de direito internacional está muito bem exposta na mensagem, e, quanto ao que se relaciona com a obra emprehendida e realizada pelo governo hespanhol, nada temos que objectar, visto que o presidente da republica nos faz justiça.

— Mas Mac-Kinley declara que, comquanto *agora* não tenha tenção de se ingerir nos nossos negocios, póde ser que no futuro se veja obrigado a fazel-o.

— Não o entendo assim, em absoluto replicou o presidente do conselho. As suas palavras: "se, com o decorrer do tempo, julgasse acceitavel esta medida (o reconhecimento da belligerancia), como direito e como dever do poder executivo, adoptal-a-hia", são escriptas apenas para satisfazer determinados elementos dos Estados-Unidos, sem intenção alguma de ameaça para o futuro.

— Tenciona o governo hespanhol fazer algumas observações ao governo americano sobre a mensagem?

— Nenhuma.

— E crê V. Exc. que a mensagem terá influencia na marcha dos negocios de Cuba?

— Desde já. E' um documento que ha de, necessariamente, influir no campo rebelde, porque tira forças á insurreição, auxiliando as reformas economicas.

— V. Exc. vai agora dissolver as actuaes côrtes?

— Ainda não. Falta conhecer o effeito da mensagem nas camaras americanas. Depois veremos. No corpo diplomatico acreditado em Madrid causaram a melhor impressão as palavras de Mac-Kinley. Todos os representantes estrangeiros me felicitaram pelo telephone.

Um redactor da *Publicidad*, de Barcelona, teve uma *interview* com o general Weyler, acerca da mensagem do presidente da Republica dos Estados-Unidos sobre Cuba. O general limitou muito as suas considerações sobre esse assumpto, porque tenciona occupar-se, no parlamento, da referida mensagem e de tudo quanto se relaciona com a guerra de Cuba.

Como, porém, o seu interlocutor lhe fallasse nos insultos que Mac-Kinley lhe dirige, assim como ao exercito hespanhol, Weyler alargou-se mais, dizendo:

— Póde dizer aos seus leitores que, como hespanhol, me sinto satisfeito e orgulhoso com os ataques de Mac-Kinley e accrescentar que considero uma felicidade para mim o facto de ser escripta por um inimigo da patria a pagina mais honrosa da minha folha de serviços.

Referindo-se ao seu procedimento para com os soldados de Cuba, o general Weyler declarou que não passa de uma lenda phantastica tudo quanto a mensagem diz a esse respeito. Como general e como governador, nunca ultrapassou os limites determinados pelo dever e pela lei, e as tropas respeitaram sempre, na ilha, as leis da guerra, com o maior cavalheirismo.

— Nunca, accrescentou, fiz politica de destruição nem de exterminio. A ilha foi devastada e arrasada pelo inimigo, cuja conducta nunca passou de uma continua violação do direito das gentes, das leis de guerra e dos sentimentos de humanidade.

— E com respeito á morte de Maceo? A desappropriação do seu cadaver..

Para que havia de apparecer? Não estava provada a morte do cabecilha, desde que eu tivesse em meu poder o seu relogio, as suas polainas, o seu oculo de campanha e a sua carteira? Não existia tambem, como existe, a carta de filho de Maximo Gomez, em que este declarava suicidar-se para não abandonar o cadaver de Antonio Maceo? Este estava já enterrado havia tres dias. Para que desenterral-o? Os mortos devem ser respeitados. Mas ainda: se eu tivesse apanhado vivo o filho de Maximo Gomez, talvez o tivesse mandado entregar a seu pai. A Maceo, não. Se cahisse em meu poder tinha-o mandado fuzilar.

— Que me diz acerca do general Blanco?

— Desse não quero fallar. Blanco promette acabar a guerra em Abril. Veremos isso.

— Então com respeito á mensagem de Mac-Kinley...

— Repito: honra-me os seus insultos.

A POLITICA NOS ESTADOS-UNIDOS

O *Berliner Tageblatt*, que é dos jornaes allemães o que mais reflecte as opiniões do imperador Guilherme, occupando-se da solução do incidente entre o Haiti e a Allemanha, escreve o seguinte:

— A questão do Haiti e Allemanha está resolvida. Triumphou o nosso direito. Não podia deixar de ser. Mais uma vez as arrogancias dos discipulos de Monröe estacaram perante a nossa energica vontade de que se faça justiça, quer no velho, quer no novo mundo.

Já sabiamos o que havia de succeder neste conflicto entre a Allemanha e o Haiti. E' propicia a occasião para que toda a Europa se compenetre seriamente da imprudencia audaz das exorbitantes pretenções dos *politiciens* monroistas. O direito que os Estados-Unidos suppõe ter para intervir nas cousas da Europa e nas colonias americanas das nações européas nem sequer merece a honra de ser discutido.

O que succedeu no Haiti deve ser um exemplo com relação a Cuba, onde os hespanhoes teem de sua parte toda a razão."

Sabe-se como o presidente da republica do Haiti alludia aos Estados-Unidos na proclamação em que declarou faltar-lhe um apoio com que contava.

Do que tudo se vê como Jonathan é digno descendente de John Bull, e para tudo herdar, não lhe falta a mesma politica de violencias sobre os que se submettem, e de poltroneria para os que lhe fazem frente.

Oh! a hereditariedade!

LITTERATURA

A restauração de Pernambuco (*)

E' hoje um dia de gloria
P'ra terra pernambucana,
P'ra Veneza americana,
Que tem seu nome na historia
Escripto com letras d'ouro,
O altivo Leão do Norte,
De renome imorredouro,
Sempre varonil e forte!

Contra as bátavas legiões
De orgulhosos invasores,
De nossa patria aggressores,
Luctaram, como leões,
Os bravos pernambucanos
De Guararapes nos montes
E em Tabocas sempre ufanos,
D'esplendor c'roando as frontes!

Batiam-se os hollandezes
Em numero superior;
Mas que importa, si o valor
Dos nossos, por muitas vezes
Derrotava-os nas batalhas,
Levando assim de vencida,
Ao estrugir das metralhas,
A belga tropa aguerrida!

Merecem mil elogios
Pernambucanos e lusos,
Que do hollandezes intrusos,
Feitos de criterio e brios,
Castigaram a ousadia
De invadirem esta terra,
Cujos filhos a porfia
Sabem ser heróes na guerra!

D'entre os inclytos guerreiros
Mais realçaram então
Vieira e o indio Camarão,
Henrique Dias, Negreiros,
Barretto e Dias Cardoso,
Que provaram na campanha
Deste povo valoroso
Uma intrepidez tamanha!

Emfim deixam exterminio
Os heróes pernambucanos,
Depois de vinte e quatro annos,
De hollandezes ao dominio:
Raiou o dia jocundo
De nossa restauração,
Depois de ter Sigismundo
Feito a capitulação!

Vinte e sete de Janeiro
E' a data do grande feito,
Que nos deu pleno direito
De o cruel jugo estrangeiro
Começarmos d'essa vez
A banir do solo amado,
Onde o jugo portuguez
Foi depois tambem quebrado!

Rocha Pereira.

(*) Deixou de ser hontem publicado por falta de espaço.

N. da R.

VARIEDADES

Notas de viagem

(Continuação)

XI

A's 9.40 minutos da manhã saltavamos na estação da Parahyba e dirigia-me ao *wagon* das bagagens para tomar conta do que me pertencia; em que estado, porém, fui encontral-a!

Como o *wagon* destinado a este serviço era um só, foram-n'o enchendo até o tejadilho sem o necessario discernimento, de modo que malas resistentes empilhavam-se por cima de bolsas de mão e saccos de viagem.

Um dos passageiros blasphemava porque lhe haviam transformado a cartola em claque, outro declamava phrases sentidas porque em esmigalhada gaiola só lhe restava o cadaver do passaro; á vista do que muito feliz me considerei com as pequenas avarias que constatava a principio com indignação.

A sahida da estação que fica á margem do rio, faz-se para uma pequena praça irregular, praça do Dr. Alvaro Machado, onde d'um lado vê-se a cocheira da ferro-carril Parahybana, em frente um *chalet* onde se aloja a Companhia dos menores da Armada e do outro lado uns pilares com coberta, sob a qual se realisa o mercado do peixe que é seguido por uns armazens a servirem de Alfandega.

Guiado pelo carregador que me levava as bagagens, fui dar ao hotel da Europa, onde o proprietario entendeu de offerecer-me no segundo andar uma mansarda, caiada a ocre, a qual me trouxe a idéa de ter servido em algum tempo para cosinha.

Passei então ao hotel contiguo, pomposamente cognominado com o titulo de Hotel do Norte.

Ahi, um velhinho muito agradavel nas fallas destinou-me um quarto e uma sala, com direito a refeições, pelo modico preço de 5$000 diarios.

Depois do almoço que eu e o Dr. Fabio achamos optimo por constar de camarões, peixe e ovos, aboletamo-nos n'um *bond* da linha Trincheiras puxados por 4 muares que nos deviam arrastar até a cidade alta.

Depois de passarmos pela rua Maciel Pinheiro, a unica commercial da Parahyba, e onde o negocio se depara logo mais importante que o de Natal, subimos a rua Barão de Triumpho, ligeiramente rampada e passamos no largo do General Bento da Gama onde ficam: a esquerda o theatro Santa Rosa, podendo comportar 400 espectadores e duas filas de camarotes de balaustrada envernisada que dá um tom triste á sala de espectaculo; a direita o quartel do 27.º de infanteria em reconstrucção e em frente um palacete bem modelado, onde funccionam o Congresso Legislativo, o Thesouro do Estado e a Repartição dos Correios, por cuja fachada passa a linha de bonds.

Une este ponto á cidade alta uma ladeira muito ingreme e pareceu-me difficil que o carro em que ia, a transpuzesse em vista do seu proprio pezo.

Os *bonds* na Parahyba tem apenas 4 bancos, mas em cada um d'elles alojam-se com facilidade cinco pessôas; não podia porém, ser mais infeliz para uma cidade montanhosa o pessimo modelo adoptado pela empreza de transporte.

Affiançaram-me que cada carro apezar de muito menor, tinha o peso dos de 8 bancos da Ferro-Carril de Pernambuco.

Ora, parece que a companhia deveria escolher para o seu trafego não só a bitola estreita como ainda o typo leve e pequeno dos *bondinhos* de Carris Urbanos Carioca.

O resultado de semelhante erro se não fez esperar: quatro ou cinco dias após a minha chegada, a gerencia annunciava a suspensão de trafego, allegando que os animaes estavam dizimados pelo catharro.

De um director da empreza, que é ao mesmo tempo o agente das Companhias Lloyd Brazileiro, Pernambucana e Congressista, ouvi que a causa do desastre estava na edificação da cocheira, á margem do rio e cercada por mangues e lama. Discordo todavia d'esta opinião: os animaes aliás em pequeno numero não supportam o trabalho que lhes quebranta as forças, devido principalmente ao excessivo pezo que arrastam em ruas sempre accidentadas.

Esta empreza apresenta o facto singular de ser o Governo estadoal o seu maior accionista, outro erro economico porque ao Estado não compete auxiliar a fundação de emprezas mais do que com favores e nunca fornecendo-lhes capital.

Devo comtudo acreditar que as finanças da referida ferro-carril não vão bem: primeiro porque não poude adquirir novos muares, preferindo suspender o trafego e em segundo lugar, porque duas ou tres vezes viajei em carros *especiaes* para a minha pessôa, sem necessidade de encommendal-os previamente. Na verdade, occupar 4 animaes, 2 empregados e deteriorar o material por 200 reis, deve deixar pouca margem a lucros rasoaveis.—

Subida a ladeira, entra-se na rua Duque de Caxias, que bifurca as linhas da ferro-carril: para a esquerda segue a do Tambiá, para a direita voltou o carro em que iamos.

Quasi em frente a ladeira demora a igreja do Rosario; no fundo da rua termina-a o convento de S. Francisco, tendo ao lado o Palacio do Bispo D. Adaucto; na outra metade da rua por onde se dirige o bond das Trincheiras vê-se ainda a igreja da Conceição no meio d'um convento que foi aproveitado em parte para Palacio do Presidente do Estado e na restante serve do Lyceu de preparatorios.

Confronte a este ultimo, fica a Imprensa Official, pequena, mas bem montada typographia que imprime a *União*, orgão do partido governista estadoal e jornal diario que terça armas com a *Gazeta do Commercio*, opposicionista.

O administrador da Imprensa Official é o Sr. Ignacio Toscano de Britto, moço de trato amavel e lhano com quem alli me relacionei, bem como com o Dr. Castro Pinto, um bello talento que lecciona no Lyceu e sabe honrar a sua cadeira no Congresso Estadoal.

No oitão da Imprensa e portanto em frente a Palacio fica o Passeio Publico bem arborisado e cultivado, porém deformado por um enorme *kiosque* de madeira, que o constructor pensou pudesse talvez fazer o effeito de pavilhão.

O Passeio conserva-se sempre fechado, abrindo nos domingos e quintas á noute; por essa razão é elle tão concorrido pelas familias nos referidos dias.

Devo aqui confessar que a conhecida fama obtida pelas mulheres e pio da Parahyba, é em grande parte verdadeira: se não posso affirmar não ter encontrado mulheres feias, posso garantir que nunca vi na rua ou nas janellas uma mocinha que deixasse de ser interessante.

Isto, embora eu tenha d'uma Parahybana razão de justa queixa. Passando pela rua da Areia que se estende da cidade baixa á alta, vi que duas senhoras conversavam em janellas de casas vizinhas. Olhei-as sem insistencia e fui caminhando, quando ouvi a voz d'uma dellas:

— Que grosseria! E logo a outra confirmando:

— Nem tocou no chapéo!

Voltei um pouco o rosto, diminui os passos e ainda consegui perceber:

— Não é gente d'aqui... Pernambucano!

Recolhi-me ao hotel ás 8 horas, porque é preciso saber que a Parahyba á noute e principalmente na cidade baixa, é completamente na cidade baixa é completamente deserta.

Contei ao velho Elias, meu hoteleiro o episodio das moças e com toda a delicadeza como quem não quer perder o freguez, o homem opinou que effectivamente eu fôra grosseiro, porque dizia elle, um cavalheiro tem sempre obrigação de saudar uma familia que encontra.

Mas perdôem-me as gentis Parahybanas que tão pouco graciosas se portaram para comigo, que eu não me submetta a um costume aldeão que não póde fazer regra em materia de civilidade. Cumprimentar uma senhora que se encontra, porém não se conhece e mesmo que se saiba quem seja, não lhe tendo sido anteriormente apresentado, é que constitue uma grosseria da parte do cavalheiro. Vem a ser nada menos que obrigal-a a corresponder uma saudação que ella não deve fazer; entretanto como na Parahyba todo o mundo se conhece pelo nome e appellido, é muito possivel que os meus fossem durante o tempo em que alli estive, synonimos de grosseiro e incivil.

No planalto da cidade alta existe a rua mais bonita da capital: muito larga, extensa e recta, apresenta algumas edificações novas e vistosas que destôam das restantes construcções sem elegancia, dos bons tempos d'El-Rei Nosso Senhor. Ao fundo desta rua, que se denomina de Nova não sei porque razão, avista-se a Sé ou Cathedral, onde a padroeira da cidade, sob a invocação de Senhora das Neves, é festejada annualmente com toda a pompa no dia 5 de Agosto, precedidas as novenas muito concorridas.

A Parahyba fica á margem direita do rio do mesmo nome e até ella chegam sómente os vapores da Companhia Pernambucana.

A população é extremamente devota, principiando pelo Presidente o Sr. Dr. Gama e Mello, para quem, é voz corrente alli, não ha recommendação mais autorisada que a do Monsenhor Adaucto.

Conta esta capital nada menos que 13 igrejas, das quaes uma só situa-se na cidade baixa — a de S. Frei Pedro Gonçalves. As outras tem as seguintes denominações: Sé, S. Bento, S. Francisco, Rosario, convento e ordem do Carmo, Misericordia, Mercês, Mãe dos Homens (no Tambiá), Conceição, S. José e Graça.

Não será portanto, a falta de templos onde se penitenciem e lavem de seus peccados que os Parahybanos deixarão de encaminhar-se para a Bemaventurança Eterna...

(Continúa)

Fernando Barroca.

REVISTA DIARIA

Reunião da Imprensa — Realisou-se hontem no escriptorio do *Jornal do Recife*, a reunião da imprensa pernambucana afim de resolver sobre o meio de tomar parte nas justas manifestações que se acham projectadas, em homenagem á veneranda memoria do grande patriota Nunes Machado.

Estiveram presentes á reunião os Srs. Dr. Costa Netto e Carisio de Barros (*Jornal*), Manoel Arão (*Diario*), Balthazar Pereira (*A Provincia*), Eurico Witruvio (*Gazeta*), Dr. Paulo Silveira (*Estado*), Francisco Barroso e Pereira da Costa Filho (*Revisita Moderna*), João Ezequiel (*União*), Cintra Lima (*Cidade*).

Estabelecida a discussão sobre o objecto da reunião, ficou unanimemente resolvido que em homenagem a Nunes Machado, a imprensa instituisse um premio ao alumno de um dos collegios desta cidade que pela sua intelligencia e comportamento mais se distinguisse no seu tirocinio de estudos durante o corrente anno.

Pelos jornalistas presentes, como representantes das respectivas empresas, foi assignada a quantia de 600$000.

A greve da Central — Ha 8 dias que manifestou-se a greve do pessoal da Estrada de Ferro Central, e o tempo decorrido já era de certo mais que sufficiente para ter havido uma solução cuja demora vai causando ao publico os mais sérios prejuisos.

Dentro, pois, de um espaço de tempo tão consideravel é realmente para estranhar que o director d'aquella Estrada ou pelos meios suasorios ou pelos meios que a lei e a exigencia do serviço publico impõem, não tenha dado uma solução qualquer ao caso.

Não estamos sufficientemente habilitados para julgar da pratica do actual director da Central, nesse ramo de serviço, bem como dos seus auxiliares immediatos; mas parece-nos poder assegurar que um funccionario, possuindo a imprescindivel energia para agir em casos dessa ordem, já teria resolvido a greve, por mais grave que fosse o seu caracter.

O caso é que ha 8 dias o Director da Central telegraphica ao Sr. Ministro da Viação dizendo ser pacifica a greve e nenhum damno haver no material ao serviço da estrada, respondendo o Ministro de maneira a offerecer uma solução ao incidente, mandando admittir novos empregados ao serviço da Estrada e despedir os que não se haviam conformado com as ordens emanadas do poder competente.

Os jornaes da tarde do dia 25 annunciaram que no dia seguinte, restabelecer-se-ia o trafego da estrada, no tocante, ao serviço suburbano, feito por 2 trens pela manhã e 2 á tarde, até novo aviso.

Aconteceu porém, no manejo das machinas para o serviço do trafego, reconhecer-se não só que havia desconcerto nas mesmas machinas, de origem proposital, como tambem que o serviço seria difficil com pessoal estranho. Persistiu-se comtudo nelle de modo que postas em movimento as locomotivas, uma descarrilhou logo ao sahir da estação, e a outra ao chegar em Tigipió, 2ª estação suburbana, estando essa ultima em estado de não poder mais trabalhar.

Em vista desse resultado, o Director mandou estampar em alguns dos jornaes da manhã, que, apezar dos seus esforços, não poderia estabelecer um serviço regular pelo estado das locomotivas.

De maneira que somos forçados a chegar a este dilemma: ou o Director da Central, quando telegraphou ao Ministro da Viação affirmando não haver damno no material da Estrada, não o havia examinado, ou esse exame teve lugar posteriormente e em tal caso é nulla aquella affirmação.

No edital publicado, confessa-se o Director da Central impotente para agir diante da situação, o que realmente está provado pelos dias que se têm succedido depois da greve, sem uma providencia sufficientemente energica para o caso.

O que é dolorosamente verdade é que o que se está presenciando com relação á Estrada Central é bem grave e serio pelo prejuizo que vai causando ao governo, como para a lavoura, commercio e industrias que tanto necessitam do serviço de transporte da mesma Estrada.

Segundo as informações que nos chegam, os prejuizos já se fazem sentir de maneira intensa.

O commercio dos povoados servido por meio desta Estrada bem como as usinas situadas á sua margem muito estão soffrendo com a absoluta falta de transportes.

De tudo isso se conclue, claramente que não póde ser mais demorada uma providencia para cessar esse grave facto.

Si a actual directoria não se acha com força sufficiente para vencer as difficuldades que se lhe antolham, entendemos que deveria passar a outras mãos os poderes de que está investida, de maneira a não continuar semelhante estado de cousas.

União Typographica — Por motivo de força maior, deixa de ter lugar, no proximo domingo, a posse da nova directoria dessa sociedade; ficando, porém, marcado o dia 6 de Fevereiro proximo para a realização do acto alludido.

Carmen — Terá lugar no proximo domingo, a leitura de um bonito drama hespanhol de D. José Echegaray, e cuja traducção acaba de ser feita pelo talentoso Sr. Julio Falcão, nome bastante conhecido entre o nosso jornalismo e especialmente no que toca ás cousas de theatro.

Esse drama será em breve levado á scena nesta cidade, conforme estamos informados.

Espectaculo — Faz a scena hoje, pela 2.ª vez no theatro Santa Isabel a applaudida revista fluminense *O Bilontra*, notavel producção dos conhecidos escriptores Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

E' uma peça de valor que obteve excepcional acceitação no Rio de Janeiro e no qual os artistas da Companhia Silva Pinto sobresahem muito.

Jornal da Infancia — Na Capital Federal apparecerá brevemente o periodico *Jornal da Infancia*, orgão de propaganda e instrucção da infancia.

E' incontestavel a utilidade dessa publicação á todas as familias brazileiras.

N'essa capital foi escolhido o Sr. Affonso Lucio para representar o mesmo jornal e propagar sua leitura.

Oravia — Este paquete da Companhia do Pacifico deve chegar amanhã da Europa e depois de alguma demora, seguirá para Montevidéo com escala por Bahia e Rio de Janeiro.

Santa Casa — Hoje, ás 10 horas da manhã, na Secretaria da Santa Casa de Misericordia será feito pagamento as amas de criação em uma das salas da antiga Casa dos Expostos.

Vigilancia e Segredo — A' convite do veneravel d'essa benemerita loja maçonica reunir-se-hão hoje pelas 6 1/2 horas da tarde todos os irmãos para procederem a eleição dos que tem de administrar a mesma loja no anno de 1898 á 1899.

Paquete Beberibe — Amanhã ás 4 horas da tarde seguirá para os portos do norte até Ceará este paquete da Companhia Pernambucana.

Folhinhas de porta — Em nosso escriptorio vende-se optimas folhinhas de porta para o corrente anno.

Contra as posturas — A proposito de uma local sob esta epigraphe publicada no *Jornal do Recife* de hontem, veio ao nosso escriptorio o Sr. Manoel Alves, proprietario do *Hotel Republicano*, a quem se refere a mesma local, e disse-nos, o que effectivamente verificamos, ter sido mal informado aquelle collega da imprensa sobre o caso.

O que tem se passado a proposito, tem sido mesmo em beneficio do publico, porquanto ficando o alludido hotel nas proximidades de um mictorio, contra o qual já temos reclamado, manda alli deitar, o proprietario daquelle estabelecimento, todos os dias, agua desinfectante para evitar encommodo ás pessoas que frequentam o mesmo Hotel.

S. Gonçalo — E' hoje que tem lugar na igreja de S. Pedro dos Clerigos a missa e *littanie* que manda celebrar uma commissão de moços devotos deste glorioso Santo.

A missa entrará as 7 horas e a *littanie* pelas 6 horas e meia da tarde.

Noticias varias — Realisou-se na crypta do Pantheon de Paris a abertura dos tumulos de Voltaire e de Rosseau, ordenada pelo ministro de instrucção publica, com o fim de se ver se ainda lá existiam as cinzas dos dois grandes homens e desfazer deste modo as duvidas apresentadas na imprensa.

Assistiram ao acto o director das Bellas Artes, o Dr. Berthelot e muitos escriptores. Os restos de Voltaire estavam encerrados n'um ataúde de madeira mettido n'um segundo caixão reforçado com tiras de ferro.

O esqueleto estava inteiro e o Sr. Berthelot examinou a cabeça, testemunhando a identidade dos restos de Voltaire, pela parecença do craneo com o dos bustos existentes do escriptor.

Os ossos de Rousseau estavam n'um caixão de chumbo collocado dentro de outro de madeira e este tambem mettido n'outro de chumbo. A caveira de Rousseau não tem nenhum signal que prove o suicidio com um tiro na cabeça e, por conseguinte, nega-se agora definitivamente esta versão da morte do philosopho.

Redigida a acta da exhumação, assignada por todos os presentes, os restos tornaram a ser collocados como antes estavam e depositados nos respectivos tumulos.

— Era voz corrente em Roma que seria decisiva para a existencia do novo governo a sessão de 20 do passado na camara italiana. Por isso a concurrencia a Montecitorio foi extraordinaria. Não havia um logar vago.

Nos dias anteriores tinham reunido todos os grupos da camara, afim de resolver se deviam apoiar ou combater o gabinete Rudini-Zanardelli. A esquerda mostrara-se furiosa e resolvida a cortar todas as suas relações com o ministerio.

A's 4 horas da tarde apresentaram-se os novos ministros no senado.

O socialista Deandreis pedio a palavra e proferio um discurso muito violento, combatendo o governo e censurando-o por não ser liberal nem conservador.

Na sua opinião o marquez di Rudini não resolverá as gravissimas questões que preoccupam o paiz.

O Sr. Cavalloti *leader* da esquerda, fallou em seguida, atacando o Sr. Zanardelli por ter sanccionado a combinação hybrida que mantém no poder varios ministros da anterior situação.

Outros oradores criticaram depois o programma do novo governo, declarando que já conheciam as suas duas edições anteriores e que não é cousa difficil prognosticar o que seria a terceira.

O marquez di Rudini pedio que a camara se manifestasse, terminantemente, acerca do programma do novo ministerio.

O Sr. Giolitti, antigo ministro, atacou o governo tambem com a maior energia. Por fim foi apresentada uma ordem do dia favoravel ao ministerio, approvando-a a camara por uma maioria de 16 votos. Houve 10 abstenções.

O resultado não foi, como se vê, muito satisfactorio.

Mme. Dreyfus — *The Sunday Special*, jornal inglez, publicou o *fac-simile* da carta dirigida a Leão XIII por Mme. Alfred Dreyfus.

Essa carta, cuja traducção damos abaixo, foi escripta em latim e não obteve resposta do seu destinatario.

«Santissimo padre — Lucia Eugenia Dreyfus, esposa de um capitão de origem judaica, occupando logar muito brilhante no exercito francez, pede e implora a intervenção de S. S. Padre Leão XIII nas circumstancias seguintes:

Alfred Dreyfus, soldado dos mais devotados a seu paiz, foi julgado por um tribunal militar especial, por uma accusação ao mesmo tempo mentirosa e frivola, e condemnado pelos seus juizes á deportação perpetua com aggravações de penas as mais severas.

Uma duvida existe quanto ao que diz respeito ao crime de Dreyfus e cresce dia a dia.

Além disto, os espiritos christãos começam a temer grandemente que o preconceito anti-semitico tivesse muita influencia neste negocio. Os praticos na materia têm mostrado singular hesitação formulando suas decisões. As provas, os documentos e os indicios apresentados ao tribunal secreto foram insufficientes. Após a terrivel sentença, ninguem foi admittido a ver o prisioneiro, que, cruelmente arrancado do seio da familia foi transportado para a ilha do *Diable*, onde arrasta penosa existencia.

Lucia Eugenia Dreyfus, aos pés de Vossa Santidade implora muito humildemente a piedade e compaixão do pae da egreja catholica.

Declara que seu marido é innocente e victima de um erro judiciario. Por estar elle separado do resto da humanidade, esta supplica está assignada por sua esposa acabrunhada de dôr, e que levanta os seus olhos cheios de lagrimas para o Vigario de Christo, como outr'ora as filhas de Jerusalem levantaram os seus olhares para o proprio Christo.»

A instrucção na Allemanha — Na maior parte dos paizes o analphabetismo é considerado como um mal; mas na Allemanha, pelo menos, pelas classes dominantes dá-se o contrario.

Ha sério alarma pelo alargamento que vae tendo a educação do povo, especialmente pelo numero crescente dos que se formam nas universidades.

Affirma-se que desde a fundação do imperio o numero dos estudantes de universidade na Prussia augmentou de 100 por cento. Em 1870—71 era apenas de 6.664. Em 1895—96 era de 14.742.

Consequentemente abandonou-se o projecto da universidade em Dantzig e estão tratando de meios para difficultar a frequencia nas universidades.

Um proletariado de diplomados é uma coisa horrorosa e a Allemanha não quer ser a primeira a dar exemplo disso.

Anti-hygienico — Uma das cousas más que tem sido objecto de nossas reclamações aos poderes competentes é a pessima distribuição de mictorios pela cidade e a falta absoluta de aceio que observa-se relativamente aos mesmos.

Na praça da Independencia, por exemplo existem, um na estrada que fica junto a barbearia do Sr. Paixão e outro no angulo opposto da praça.

Ambos quanto a localisação são inconvenientissimos porque offerecem a todo instante um espectaculo pouco decente aos que por alli transitam. Bem analysado é um cumulo de indecencia.

Relativamente a aceio não se lhe póde applicar esta palavra, visto como sempre estão cercados por um lamaçal de *amoniaco* capaz de provocar syncope aos transeuntes.

O fetido algumas vezes espalha-se por toda a praça e d'esta sorte a athmosphera n'aquella passagem permanece sempre infeccionada.

O mesmo dá-se com referencia a outros muitos que estão espalhados pela capital.

Achamos conveniente que estude-se um meio de corrigir esse deffeito e ponha-se em pratica com brevidade.

Telegrammas retidos — Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Da Bahia, para Salgado.
De Jaraguá, para Bento.
De Goyanna, para Domiciano.
De Goyanna, para Maria Campello.
De Jaraguá, para barcaça «Victoria, piagoana.
De Jaraguá, para Firmino Lacerda.

—

Linhas Norte, Sul e Centro do Estado, funccionando regularmente.

Casa de Detenção: — Movimento dos prezos da Casa de Detenção do Recife, em 26 de Janeiro de 1898.

Existiam	491
Entraram	7
Sahiram	9
Existem	489
A saber:	
Nacionaes	458
Mulheres	19
Estrangeiros	12
Total	489
Arraçoados	443
Bons	418
Doentes	22
Loucos	2
Louca	1
Total	443

Movimento da Enfermaria

Teve alta: — Samuel Apolonio Correia da Silva.

Casamento civil — O escrivão dos casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou na repartição do registro os seguintes editaes de proclamas de casamentos:

Segunda publicação

Juvencio Carlos Mariz e Maria Evangelina Cavalcante de Mello, solteiros e residentes na freguezia da Boa-Vista.

Olympio Augusto Dias e Maria Claudina Alves Aroxa, solteiros e residentes na freguezia da Boa-Vista.

MUTILADO
ILEGIVEL

Primeira publicação

Dr. Henrique Daniel da Camara Pimentel, residente no municipio de Pedras e Catharina Pinto Pessoa, residente na freguezia da Boa-Vista, solteiros.

Ignacio Joaquim Alves e Luiza Maria Ferreira da Cruz, solteiros e residentes na freguezia da Boa-Vista.

Commissão de Melhoramento do Porto do Recife.—Recife, 26 de Janeiro de 1897.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centi. grado	Barometro (0°)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,6	757,mm20	18,mm57	71
9 »	26,9	758,mm36	18,mm42	70
12 »	28,1	757,mm24	18,mm76	67
3 t.	28,2	756,mm28	18,mm76	67
6 »	28,1	756,mm05	19,mm21	65

Actinometro—Observações ao meio dia Banegrecido, 51,0 Prateado, 42,2.

Temperatura maxima 29,50.

Temperatura minima 26,25

Evaporação em 24 horas ao sol 6,mm2, á sombra 3,mm7.

Chuva nulla.

Direcção do vento:

E com interrupções de ESE e ENE de meia noute até 2 h. 55 m. da manhã; E e ENE alternados até meia noute.

Velocidade média do vento por segundo 3m,99.

Nebulosidade média 0,53.

BOLETIM DO PORTO

Dia 26 de Janeiro

O baixa-mar foi ás 1 h. 05 m. da tarde, registrando a escala 0,m42 m

O prea-mar foi ás 7 h. 26 m. da tarde, registrando a escala 2,m31.

Dia 27 de Janeiro

O baixa-mar foi ás 1 h. 35 m. da manhã, registrando a escala 0m,44

O prea-mar foi ás 8 h. 01 m. da manhã, registrando a escala 2,m06.

Pelo engenheiro chefe, o encarregado *Elesbão Ribeiro.*

INDICAÇOES UTEIS

MEDICOS

DR. JOAQUIM LOUREIRO medico parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia em Sant'Anna.

DR. SÁ PEREIRA rua Larga do Rosario n. 26, 1.º andar, dá consultas medicas cirurgicas todos os dias das 10 ás 2 horas da tarde, menos nos domingos, e dias santificados.

OCCULISTAS

DR. [illegible] SAMPAIO—Occulista. Ex-assistente da clinica do Dr. Wecker, de Paris. [illegible] Barão da Victoria n. 30, 1.º andar, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia rua da Saudade n. 25.

O DR. PEDRO PONTUAL.—ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem á Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1.º andar. Residencia em e. José de Mangainho n. 4. Consultas de 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

DR. PEREIRA DA SILVA comprativo nas clinicas Wecker e Landolt, [illegible] de 2 ás 4 da tarde á rua do Imperador n. 23 1.º andar. Reside á rua do Paysandú. Telephone n. 183.

ADVOGADO

O BACHAREL ANTONIO TOLENTINO RODRIGUES CAMPOS, procurador dos Feitos da Fazenda do Estado, póde ser procurado em seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 28, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

DROGARIA

GUIMARÃES BRAGA & C., Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidade Pharmaceuticas medicamentos homœopathicos e tintas, oleo, pinceis etc. etc.

Rua Marquez de Olinda n. 60

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma carta amistosa ao Illm. Sr. Dr. Affonso d'Albuquerque Mello.

Desejo dizer-lhe uma palavra sobre o que V. S. tem escripto a respeito da baixa do cambio, levado por minha sympathia com as suas idéas.

Não tenho portanto em mente de criticar e muito menos ainda de contestar a judiciosa exposição por V. S. feita das razões e motivos da baixa de cambio.

Outro é o meu fim.

Peço venia para ponderar que conservando o sentido geral da argumentação tal qual está, parece possivel de esclarecer e de simplifical-a elucidando o ponto que passo a submetter a sua esclarecida apreciação.

Fallando V. S. nos termos «Papel» e «Ouro» acontece que poucas são as pessôas que teem uma idéa justa da differença real que existe entre estas duas especies de padrão monetario.

Entretanto parece que são tão oppostas em sua essencia como são o polo norte do polo sul.

O valor do ouro, como moeda, consiste no facto que é preciso despender trabalho para obtel-o em seu estado de metal.

De facto não existe ouro que não tenha sido obtido a custo de trabalho dispendido.

O mineiro que alcança o pezo de uma Libra em ouro só ha de disfazer-se do mesmo em troca do equivalente dos seus dias gastos em obtel-o.

D'ahi provém a convensão de considerar o possuidor de uma Libra com o direito de receber o equivalente dos dias do mineiro.

Em mão de quem quer que seja que apparece ouro presume-se que a mesma pessôa já trabalhou e tem portanto ainda o direito de gozar do resultado do seu trabalho já feito.

«Papel» não é assim.

Se é certo que o "Papel" na mão dos particulares goza das mesmas regalias do ouro, visto como é preciso ganhal-o para obtel-o; o mesmo não acontece quando se pergunta de que mina sahio o "Papel".

Sob este ponto de vista é bem facil de ver que o governo, emittindo a massa de Papel que emittio, não fez outra cousa senão "empenhar o trabalho futuro do paiz".

O governo gastou ou deixou gastar e o paiz ha de portanto trabalhar para pagar os gastos já feitos; do contrario o governo ha de pedir a mesma misericordia de todos que gastam mais do que teem.

Quando se falla em ouro, deve-se entender—que é o caso de um trabalhador que chega ao fim da semana com o seu salario intacto.

"Papel" admitte-se ser tão bom como ouro quando o trabalhador salda as despezas da semana com o seu salario ou cambio ao par.

"Papel" comtudo quer dizer em regra geral. O trabalhador que ganha dez e gasta doze, quinze e vinte a cambio a 7.

O estado financeiro presente do Brazil não é outra cousa senão isto mesmo.

Concordará commigo?

F. G.

Medico

Dr. Amaro Wanderley dá consultas de 10 horas ao meio dia na rua do Bom Jesus n. 24, 1.º andar.—Residencia: rua Direita de Afogados n. 10.

Programma da festa do glorioso Martyr S. Sebastião da cidade do Cabo.

Ao romper d'aurora do dia 30 do corrente mez uma salva e diversas girandolas de foguetes annunciará aos devotos d'aquelle santo martyr que é chegado o dia de sua festa.

A's 10 horas o meio do dia entrará a missa solemne, sendo cantada pelo Rvdm. vigario João Baptista d'Araujo.

Ao evangelho subirá á tribuna sagrada o Rvdm. vigario Francisco Cavalcanti de Barros Lins, que com sua palavra fluente tecerá o panegyrico daquelle glorioso martyr.

A orchestra confiada ao professor Manoel Americo executará pela primeira vez a nova missa, composição do maestro Marcellino Cleto, denominada Sagrado Coração de Maria, sendo os principaes sólos desempenhados pelos professores Sabino, Tobias, Daciano, Machado e outros, sendo executada a ouvertura Semiramis.

A' tarde sahirá em solemne procissão a imagem do glorioso martyr, em andor ricamente preparado, pelo artista Santos, a quem se acha encarregada a decoração do templo, e mais outros tambem dignamente ornados, pelo mesmo artista.

Após o recolhimento da procissão subirá ainda á tribuna sagrada o mesmo Rvdm. vigario Francisco Cavalcanti, e mais uma vez mostrará aos fieis devotos as virtudes e sublimidades do santo, depois do que entrará o *Te-Deum*.

Findo o acto religioso será queimado um grande e variado fogo de artificio caprichosamente preparado pelo habil pyrothechnico Elesbão.

A Companhia da Estrada de Ferro de S. Francisco, expedirá os trens especiaes do costume para maior commodidade dos romeiros.

Consta que haverá diversos divertimentos á tarde.

A Philarmonica Cabense tocará em todos os actos lindas peças do seu vasto repertorio.

A commissão não tem poupado esforços afim de satisfazer a espectativa dos devotos.

Cidade do Cabo, 27 de Janeiro de 1898.

Ave-Maria

(AO TYPOGRAPHO GUILHERME PATRICIO BEZERRA CAVALCANTI)

Ave-Maria—bate o monotano sino da Matriz da... repercutindo pela aldeia este som bronzino que sabe dizer saudades e exprimir o verdadeiro sentimento da nostalgia!

Os corações experimentam n'esta hora de melancolia a leva da ternura que gera ao mesmo tempo a mais intensa dor!

Os olhos ficam muitas vezes marejados de lagrimas que vão aljofar a terra dura de uma saudade por um sol tropical, e a cabeça inclina-se pesada de idéas repassadas de lembranças amargas e pungentes.

Ave-Maria! é a hora em que tudo se vê por um prisma de amor.

Como é bello e sublime vêr-se o rei gigante do dia tombar no occaso, deixando na sua passagem nuvens cor de sangue e chumbo!

O firmamento apresenta então o aspecto mais encantador e poetico possivel, o crepusculo como que sorrindo-se para as creaturas, a brisa fagueira da tarde roçando-se pelas larangeiras e palmeiras, os sabiás entoando a ultima canção do dia como despedida dos seus galanteios ao dia que vae finar-se!

Oh! espectaculo pathetico e divino que diz maravilha da mão de um ser Omnipotente que dirige os altos mundos!

Sim, ja vão voando as carpideiras desse enterro cujo cadaver é o dia e cujo luto é a noite.

A camponeza com as suas tranças presas na fita e com o seu sambará ao lado repleto de flores mimosas ajoelha-se enternecida ao ouvir o toque de Ave-Maria e murmura uma prece fervorosa á Rainha Imperatriz dos Anjos!

Quem não sente por certo a alma infiltrada de tristeza quando o dia expira cançada do seu viver, deixando penetrar no firmamento a baça luz da noite tão mesta!

A Diana estereotypada sobre as aguas do rio, as nuvens azulinas e estrelladas, a brisa da noite arrancando da petala da rosa a gotasinha do orvalho, o jasmin cheiroso espraiando pelo jardim o seu grato perfume com a sua crystalina côr, a harpa harmoniosa ferida por um plectro delicioso, o sorriso da donzella faceira e esbelta, o marulhar das ondas irrequietas, o canto do sabiá trepado na formosa palmeira, as vozes maviosas dos gondoleiros, os affagos da innocente criancinha, a estatuaria, a musica, a pintura, emfim nada de todas estas cousas apontadas, tem a força e a magia para a alma da creatura, como o declinar da tarde ao toque da oração de *Angelus Domini*.

Ave-Maria é a hora da saudade!

1898.

Assis Pinto.

Companhia Fabrica de Estopa

Os abaixo assignados accionistas da Companhia Fabrica de Estopa, representando mais de um quinto do capital social dirigiram em data de 30 de Dezembro de 1897, ao Director Presidente da mesma companhia a petição seguinte;

« Constando que o Sr. E. A. M. Fenton seu irmão T. R. Fenton e seu cunhado A. Watts allegam que houve fraude na eleição para a Directoria da Companhia Fabrica de Estopa, effectuada em 21 de Outubro proximo passado, e que por isso estão em questão perante o Sr. Juiz do Commercio contra a Directoria eleita; constando tambem que o mesmo Sr. E. A. M. Fenton recusa entregar os livros e valores pertencentes á mesma Companhia, ficando assim arrazada a escripturação, causando embaraço e talvez prejuizos á Companhia:— os abaixo assignados, accionistas da mesma Companhia em numero sufficiente, e representando capital sufficiente, conforme manda o art. 137 § 1.º da lei das Sociedades Anonymas, requerem pela presente a V. S. a convocação de uma assembléa geral extraordinaria com o fim de proceder-se uma nova eleição decidir logo esta questão, evitando assim despezas e prejuizos a Companhia.

E como quer que não tenha o mesmo Director-Presidente convocado uma reunião da assembléa geral para o fim indicado, por escrupulo conforme declara, os mesmos abaixo assignados, usando da attribuição que lhes confere o art. 138 do Decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891 convocam uma reunião dos accionistas desta Companhia para o dia 1.º de Fevereiro proximo vindouro, á 1 hora da tarde, no edificio da Associação Commercial Beneficente, afim de, organisada uma assembléa geral extraordinaria tornar-se conhecimento das occurrencias mencionadas na mesma petição, e em seguida proceder-se a uma nova eleição da Directoria caso os actuaes directores eleitos em 21 de Outubro findo, fazendo para isso renuncia de seus cargos tudo nos termos da lei, e para evitar-se a continuação dos prejuisos que decorrem do estado anomalo, em que estão os negocios da Companhia por effeito do capricho de alguns accionistas, que indevidamente contestam a eleição passada e pretendem continuar a exercer funcções já extinctas, como faz o ex thesoureiro, E. A. M. Fenton, que ainda retém em seu poder livros e valores pertencentes á Companhia.

Pede-se o comparecimento de todos os accionistas para ser tomada uma providencia que faça cessar immediatamente taes irregularidades.

Recife, 18 de Janeiro de 1898.

João Raposo de Souza, Antonio Muniz Machado, Manoel I. Amorim, por procuração de A. Pohlman *V. Gildemister, Gaudino Ernesto de Medeiros, Antonio Fernandes Ribeiro, Th. C. Griffith,* curador de Izabela Pranglus. *A. G. Brown,* por procuração de Geo. Brown. *A. Brown* e *F. G. von Sohsten.*

Collegio 9 de Janeiro

31—Rua Formosa—31

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria continuam e funccionar do dia 9 do mez proximo vindouro em diante.

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos.

Recife, 24—12—97.

O director,

Bacharel *Francisco Lamenha Lins.*

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças, com longa pratica nos hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 ás 4 horas no Largo do Corpo Santo n. 15, 1.º andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2 Estancia.

Telephone n. 190 na Residencia.

Cidade de Caicó

Rio Grande do Norte, 7 de Fevereiro.—Tenho a dizer que ha mais de oito annos que emprego com bons resultados em minha clinica, para combater principalmente as affecções escrofulosas e tuberculosas de marcha torpida, o excellente preparado conhecido sob o nome de Emulsão de Scott. —Dr. José da Silva Pires Ferreira, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro.»

Bronchite Asthmatica

O DR. COELHO LEITE, Clinico de justa nomeada na cidade do Recife, attesta que o

Xarope de Lobelia Inflata

DO

PHARMACEUTICO

Ildefonso de Azevedo

E' excellente no tratamento da BRONCHITE ASTHMATICA

DEPOSITO

Pharmacia Conceição.

Pharmacia Alfredo Ferreira.

E em todas as boas pharmacias.

Peitoral de Cambarà

Guimarães Braga & C. á rua Marquez de Olinda n. 60, continuam a ter grande deposito do afamado remedio para as tosses e affecções pulmonares, o prodigioso *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, recebido directamente do fabricante em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Vendas em grosso e a retalho,

Vallonguinho

CURA DE ASTHMA !!!

O Sr. Affonso Lucio Franco soffreu durante muitos annos.

Curou-se pelo alcatrão e Jatahy de H do Prado.

Eu era assim

PINDAMONHAMGABA

O illustrado Sr. Pedro da Silva Maia Torres, curou-se de asthma, com o Alcatrão de Jatahy—Prado.

Drogaria e Pharmacia Conceição

A. Raposo Moraes acabam de importar da fabrica, em Pelotas uma partida do **Peitoral de Cambará**, de Souza Soares, remedio sem rival para as tosses simples, bronchiticas, laryngeas, asthmaticas coqueluches e pulmonares, que veudem por, atacado e a varejo.

Rua Marquez de Olinda n. 61.

Ao commercio

O abaixo assignado, tendo liquidado os seus negocios commerciaes, julga nada dever nesta praça, e nem fóra della, e por isso declara que vendeu ao Sr. José Joaquim Coelho Sobrinho, livre e desembaraçado de qualquer onus, o seu estabelecimento de molhados, fazendas e miudezas; e quem se julgar com direito a reclamações queira as fazer dentro do prazo de tres dias, a contar da data deste.

Estação de Morenos, 25 de Janeiro de Jacintho Arco-Ires Correia.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao commercio que comprou ao Sr. Jacintho Arco-Ires Correia o seu estabelecimento de molhados, fazendas e miudezas, livres e desembaraçado; e quem se julgar com direito a reclamações, queira as fazer no prazo de tres dias a contar da data deste.

Morenos, 24 de Janeiro de 1898.

José Joaquim Coelho Sobrinho.

Peitoral de Cambarà

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Cuidado com as imitações e falsificações. O verdadeiro traz a firma do autor, J. Alvares de S. Soares e sua marca industrial no rotulo que circumda a rolha e gargalo de cada frasco.

Cirurgia-geral

E

Especial das vias genito-urinarias de ambos os sexos.

O Dr. Malaquias, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, reabrio o seu consultorio medico-cirurgico, sito ao largo do Corpo-Santo n. 11, 1.º andar, onde póde ser encontrado todos os dias uteis de uma hora ás 3 da tarde.

Pratica todas as operações cirurgicas pelos processos os mais aperfeiçoados.

Residencia provisoria em Jaboatão.

MEDICO

Dr. Cosme de Sá Pereira

RESIDENCIA:

Estrada dos Remedios n. 2.

ESCRIPTORIO:

Rua Larga do Rosario n. 26 — 1.º andar, das 10 ás 2 da tarde.

Dr. Nunes Coimbra

MEDICO E PARTEIRO

Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras e crianças.

Consultorio: Rua Marquez de Olinda n. 64, das 12 ás 2 horas da tarde,

Residencia; em Fernandes Vieira n. 7.

Telephone: n. 387.

Chamados: a qualquer hora.

Peitoral de Cambarà

Chegou á Companhia de Drogas Productos Chimicos, directamente da fabrica, uma partida do poderoso remedio contra as tosses, bronchites, asthmas, coqueluches, escarros de sangue etc., o acreditado **Peitoral de Cambará** de Souza Soares.

Vendas em porção e a varejo.

O gerente,

José Gervasio de Amorim Garcia

Pharmacia e Drogaria Bartholomeu

O proprietario deste acreditado estabelecimento commun ca á sua numerosa freguezia e ao publico em geral que recebeu da fabrica em Pelotas, Rio Grande do Sul, uma partida do

Peitoral de Cambará

DE

J. ALVARES E SOUZA SOARES

o mais reputado dos remedios para as tosses, bronchites, asthmas, coqueluches, tuberculoses, etc

Vendas em porção e etalho.

Rua Larga do Rosario n. 34

A P. Braga Guimarães

Dr. Bastos de Oliveira

MEDICO E PARTEIRO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças.

Dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde no Largo do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

Telephone n. 245.

Reside á rua da Imperatriz n. 21, 1.º andar

Telephone 365

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influensa*, a febril., (defluxos) acompanhado de reacção *oryzas broncho-pneumonia, catarrho pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma, laryngite, molestias da garganta, insomnias e tosses suffocantes,* cedem immediatamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

ETHER BROMADO

DE

Ildeffonso de Azevedo

PHARMACEUTICO

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre Inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope de Lobelia Inflata*, no tratamento de *Influenza*, pódem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

PERNAMBUCO

Peitoral de Cambarà

A Pharmacia e Drogaria Oriente, de M. J. Campos, tem á venda este afamado especifico das tosses agudas e chronicas, de que recebeu grande porção, directamente do fabricante, o Sr. Souza Soares, de Pelotas, Rio Grande ao Sul.

Rua Estreita do Rosario n. 3:

Medico

Dr. I. A. Velloso

Continúa a residir na rua do Lima n. 1.

Consultorio—a rua do Rosario Estreita n. 12. 1.º andar.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Eu era assim

SANTA CATHARINA

A Exma. Sra. D. Francisca Candida Machado, do Desterro, curou-se de antiga bronchite com o alcatrão e jatahy Prado.

Medico Operador-Parteiro

O Dr. Vieira da Cunha, com pratica hospitalar e civil, e estudos especiaes sobre molestias do utero e seus annexes, participa aos seus amigos e clientes haver transferido sua residencia e consultorio para a rua do Progresso n. 9, onde á qualquer hora do dia ou noute accudirá a chamados, e dar á consultas das 7 ás 9 horas da manhã.

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

[illegible]

DOENÇAS DAS SENHORAS

[illegible]

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

« O espantoso consumo que tem tido o *Blennorrhicida* e os elogias dos que só com elles se curaram, depois de experimentarem todos os medicomentos, provam que o *Blennorrhicida* é o *Non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações antigas ou recentes, e catarrho da bexiga nos homens ou nas senhoras.

D' O SECULO DE LISBOA.

Deposito na Companhia de Drogas e Productos Chimicos

21—RUA MARQUEZ DE OLINDA—24

Recife

BLENOL especifico das inflammações e corrimentos das mucosas, recentes ou chronicos, nos homens ou nas senhoras.

As febres palustres são, ás vezes rebeldes e difficeis de curar. Apezar dos medicamentos empregados, falham e reapparecem com pequenos intervallos e os doentes enfraquecem e desanimam cada vez mais. A cura completa, que nem sempre é facil, só é possivel com PILULAS CRUZ VERMELHA do pharmaceutico Henrique E. N. Santoe, unico especifico para estas doenças. Apos seu uso regular as febres desapparecem de uma vez e o doente recupera, rapidamente, a saude e alegria.

Deposito na Companhiade Drogas

Rua Marquez de Olinda n. 24

HYGIENE DO ROSTO

LINDACUTISOU OU O THEZOURO DA BELLEZA

LINDA CUTIS — é um novo Leite antepherico preparado com todos os preceitos da hygiene.

Tira sardas, pannos signaes e a mór parte das manchas da pelle, communicando á face e a todo o corpo uma delicada brancura.

Amacia a epiderme e cura as erupções que a desfiguram: caspa vermelhidão, brotoeja, etc.

E' o melhor cosmetico para fixar o pó de arroz é optimo para applicar na cara depois de fazer a barba.

Henrique E. N. Santo, pharmaceutico.

Deposito na Companhia de Drogas a rua Mrqnez de Olinda 24.

Uma boa dona de casa deve ter sempre á mão um vidro de DERMOL — remedio da moda— que se impõe não pelos annuncios de espalhafato, mas pelos beneficios constantes. E' o unico especifico contra os «Dartros, medio para « golpes, excoriações, dores de dentes, dores e inflammações dos callos, picadas venenosas, queimaduras e ulceras antigas.

O DERMOL é de uso necessarios indispensavel em todas as casa

Deposito na Companhia de Drosga, Rua do Marquez de Olinda, 24.

Clinica-Medico-Cirurgica

Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, medico, cirurgião e parteiro tem seu consultorio e residencia á rua Barão da Victoria n. 61, 1.º andar.

Especialidades: molestias de pelle, das vias respiratorias, nervosas, febres e molestias das crianças e da mulheres.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Chamados por escripto e a qualquer hora.

Telephone 602.

Companhia Fabrica de Estopa

Os abaixo assignados, directores presidente e thesoureiro d'esta Companhia, já tendo sido publicada no *Jornal do Recife* de 5 do corrente a acta da ultima reunião da Assembléa Geral, na qual foi eleita a nova Directoria, avisam a todas as pessoas, que tem transacções com a mesma Companhia, que o unico cobrador autorisado para receber as contas é o Sr. Paulino Antunes, podendo tambem ditas contas ser pagas no escriptorio da Companhia á rua do Commercio n. 15, 1.º andar.

O annuncio que tem sido feito pelo ex-director-thesoureiro, Sr. E. A. M. Fenton, não tem absolutamente razão de ser, tanto mais quanto a nova Directoria já assumio o exercicio de seus cargos e foi reconhecida, como se vê pela publicação da citada acta, devidamente, assignada pelos accionistas que compareceram e que constitue a maioria legal.

Em todo caso os abaixo assignados protestam contra o irregular procedimento do referido ex-director e dos ex-fiscaes que têm assignado dito annuncio, aliás só prejudicial aos interesses da Companhia, arrogando-se para isso qualidades que não mais têm, qual a de director-thesoureiro e fiscaes da Companhia, e protestam tambem usar dos meios legaes, para fazer cessar o abuso que têm sido commettido.

Faz-se a presente publicação para conhecimento dos interessados.

Recife, 12 de Novembro de 1897.

Geo C. Gatis.

Director presidente.

William M. Webster.

Thesoureiro.

Medico

DR. RODOLPHO GALVAO, dá consultas de 1 ás 3 da tarde, á rua do Vigario Tenorio n. 1 (Largo do Corpo Santo).

RESIDE á —Rua Visconde de Goyanna Estancia) n. 171.

EU ERA ASSIM

Cheguei a ficar quasi assim

Soffria horrivelmente dos pulmões e graças ao xarope de alcatrão de jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mas, poderoso remedio contra tosses bronchites, asthma e rouquidão.

consegui ficar assim !!

Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500

Deposito Geral — Pharmacia dos [illegible] do Sr. J. A. Maia e Silva.

Elixir depurativo vegetal

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

APPROVADO PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO, EM 29 DE JULHO DE 1887.

Este depurativo é do grande efficacia nas molestias syphiliticas de impureza do sangue, assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessôas accommettidas da terrivel molestia beriberi.

Rheumathismo syphilitico ou gotozo, pó vipatica, erupções de pelle, cancros e cancros venereos, flores brancas, hysterismo frouxidão de nervos, irites e outras inflammações dos olhos, molestias do figado, escrophulas escorbuto, soffrimentos de estomago, ulceras, gommas fistulas, empingens, daltros, pannos e manchas napelle, bobas e bobões, sarnas, catarrhos e quaesquer molestias da bexiga, entre outras, albuminuria, ourinas doces e sanguinolentas, anemia, paralysia, erysipelas e inflamações das pernas e pés, hemorrhoidas, asthma hydrocelles, tumores, nevralgias, elephantiases, morphéa e as irregularidades da menstruação.

Prova-se com aquelle numero de atestados já publicados e os que existem em nosso poder a efficacia deste elixir nas molestias indicadas.

Encontra-se á venda na Botica do Rosario n. 35

A' rua Barão da Victoria n. 37 se dará toda e qualquer explicação que for preciso acerca deste preparado.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite.

Dr. Cavalcanti Pina

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Consultorio no Recife.—Rua Larga do Rosario n. 24 A, 1.º andar, onde dá consultas das 10 horas da manhã até 1 hora da tarde.

Residencia em Olinda.—Ladeira da Misericordia n. 17.

Chamados por escripto.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Rua da União n. 5

As aulas deste collegio principiarão a funccionar a 10 do corrente; ensina-se primeiras lettras, portuguez, francez, geographia, arithmetica, musica, piano e desenho.

A directora

Augusta Carneiro.

Advogado

O Bacharel Esperidião Ferreira Monteiro, tem escriptorio á rua 15 de Novembro (atiga do Imperador n. 79, 1. andar

TELEPHONE N. 544

Advogado

O Dr. Phaelante da Camara, lente cathedratico da Faculdade de Direito, tem escriptorio de advocacia á rua 15 de Novembro n. 71, 1.º andar.

Advogado

Desembargador Joaquim Pires Gonçalves da Silva, rua do Imperador n. 77, 1.° andar, lado do Caes.
Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Companhia Fabrica de Estopa

Venho trazer ao conhecimento dos interessados e do publico em geral que, por força de uma acção que, de accordo com outros accionistas, movo contra os Srs. G. Gatis, W. Webster e A. von Sohsten, *soi-dissant* eleitos membros da nova directoria da mencionada Companhia, e para o fim de annullar a farça de sua eleição, acho-me ainda na representação legal do cargo de director-thesoureiro, assim como os demais representantes da directoria passada.

Fiquem, pois, todos prevenidos para depois não se chamarem a ignorancia, do que sou o unico competente para gestão da thesouraria da fabrica; e não estou disposto, bem como os meus companheiros, a consentir que continue a imperar a tramoia que, sob o nome de eleição, collocou contra expressa disposição da lei e dos Estatutos, na direcção de tão importante empreza, pessôas que não foram eleitas e além disto não têm condições legaes e moraes de idoneidade para representarem a mencionada empreza.

Faço esta publicação para que não se continue a abusar da seriedade de muitos accionistas e a prejudicar a Companhia em seus mais vitaes interesses, contra cujos damnos estou resolvido a fazer triumphar o direito ea justiça.

E. A. M. Fenton,
Director-thesoureiro.

Dr. Alvares Guimarães

Medico especialista em molestias de *estomago, figado e intestinos*, tambem nas da *espinha dorsal paralysias*, reabrio seu consultorio, á ruada Imperatriz, n. 53, 1.° andar, onde reside.
Consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Dr. Alfredo Gaspar

Operador e parteiro, trata com especialidade molestias de senhoras e crianças.
Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71, 1.° andar.
Consultas de 8 ás 10 horada manhã.
Chamados (por escripto) a qualquer hora
Telephone n. 200.

Dr. Martins Costa

CONSULTORIO MEDICO Á RUA LARGA DO ROSARIO N. 38

Especialidades: Molestias do estomago da pelle e syphilis.—Molestias de creanças.
Encarrega-se de analyses chimicas e microscopicas.
Consultas de meio dia ás 3 horas.

Dr. Constancio Pontual

Professor de Medicina Publica na Faculdade de Direito

Avisa a seus clientes e amigos que mudou seu Consultorio para o Largo do Corpo Santo n. 6, onde dá consultas todos os dias uteis de 1 ás 3 horas da tarde.
Reside no Parnameirim defronte da Estação.
Telephone da residencia n. 27.
Os chamados serão dirigidos para o Consultorio ou para a residencia.

Dr. Freitas Guimarães

Avisa a seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio para a rua Larga do Rosario n. 20, onde continúa a dar consultas das 11 á 1 hora da tarde, e reside no Entroncamento n. 1.
Telephone n. 292.

COLLEGIO
DE
N. S. DAS MERCÊS
RUA DO HOSPICIO N. 20

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 7 de Janeiro.
Continúa a receber alumnas internas, semi-internas e externas.
Recife, 5 de Janeiro de 98.

A directora,
Maria do Carmo Azevedo.

Dr. Carneiro Leão

Medico parteiro e Operador.
Residencia, rua Formosa n. 9 A. Telephone 325.
Consultorio á rua Duque de Caxias n. 71, 1.° andar.
Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.
Especialidade: Febres, partos e molestias de crianças.

Elixir Anti-Febril Cardoso

SEGUNDO A FORMULA
DE
Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela Inspectoria Geral da digna Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no extrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias, como tambem patologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres do fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891, mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tumefações que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo.

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco e Gazeta da Tarde» provam o que dizemos.

Nos casos de febre amarella o effeito admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos, que nesta cidade do Recife e no Rio de Janeiro, pouco receio causa a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto sanguineo nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dóse, desprezando a tabella annexa.

Este Elixir conhecido do publico, é de um grande numero de dignos medicos, e apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosa, e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que os ataques de febre erysipellosa ou erysipella como vulgamente se diz, é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodo das senhoras menstruação, gravidez e nos cásos de darto com feganoréur, um resltado muito certo e seguro em a sua composição tão simples que não offerece receio de applicar o Elixir nem mesmo em dóses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica, não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combáter, certos de que o medicamento de composição é innocente para o organismo mais fragil que seja.

MODO DE USAR

A's crianças até um anno, 10 gotas de hora em hora em uma colher de sopa cheia d agua fria.
De um a trez annos, 15 gottas.
De 2 a 3 annos em diante, 40 gottas, etc.
Estas dóses devem sempre ser applicadas em agua.

DEPOSITO

Companhia de Drogas e Productos Chimicos, Recife, rua Marquez de Olinda n. 23
Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.
Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.
Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 80.
Pharmacia Ribeiro, á praça Maciel Pinheiro n. 22.
Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade da Victoria.
Para qualquer informação, será encontrado o auctor na rua Estreita do Rosario n. 17.
Os nossos frascos são quadrados e contem gottas. N'um lado teem gravado—Elixir ante-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior sendo falsos os que não assignado.

EDITAES

EDITAL

Alfandega

Aforamento de terreno de marinha sito á ilha do Nogueira da freguezia de Afogados.

De ordem do illustre Sr. Coronel Dr. Inspector desta repartição faço publico que tendo Marcos José da Silva, requerido por aforamento um terreno de marinha sito na ilha do Nogueira da freguezia de Afogados, o qual confina ao norte com uma camboa e o antigo riacho da Barreta, ao sul com a zona reservada para a servidão publica, a leste com terrenos devolutos, contigua as terras dos herdeiros do Visconde do Livramento e a oeste com terreno tambem devoluto contiguo ao Lazareto; são chamados todos os que se julgarem prejudicados afim de provarem no prazo de 30 dias o direito que teem com relação ao referido terreno.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 25 de Janeiro de 1898.

O Chefe,
Antonio Leonardo de Menezes Amorim.

EDITAL

Alfandega de Pernambuco

(Praso de 30 dias)

Por esta inspectoria se faz publico aos consignatarios dos volumes abaixo especificados que, achando-se elles nos termos da consolidação no caso de serem arrematados para o mesmo, pelo presente edital ficou-lhes marcado o praso de 30 dias para o despacho e retirada dos mesmos volumes sob penna de serem postos em praça, á porta desta Alfandega, ás 11 horas do dia 9 de Fevereiro proximo vindouro, livres de direito e no estado em que se acharem, sem que lhes fique direito algum a allegarem contra a mesma arrematação.

Armazem n. 3

Marcos O H, cjm F, n. 35.311, 1 caixão peso bruto 85 kilos, de Hamburgo no vapor allemão Taquary em 16 de Setembro de 1894, consignado a Baptista Ferreira & C. e contendo: 38 kilos de molduras douradas de madeira.

M C L, n. 12, 1 caixão peso bruto 12 kilos, de Liverpool no vapor inglez Edictor, em 16 de Setembro idem, consignado a Manoel da Costa Lobo, contendo: 71 kilos de brim de algodão e 53 kilos de panno de algodão adamascado.

B F & C, n. 35, 1 caixão peso bruto 79 kilos de Hamburgo no vapor allemão Curytiba em 7 de Outubro idem, consignado Baptista Ferreira & C. e contendo 40 kilos de peças de porcelana n. 6.

O H, cjm F, n. 35358, 1 caixão peso bruto 212 kilos, mesma procedencia, consignados a Medeiros Layme & C., contendo 90 kilos de molduras douradas de madeira.

Mesma marca, procedencia e consignação, 1 caixão n. 35.359, peso bruto 63 kilos, contendo 42 chapas de vidro com aço para espelho.

M K & C, n. 381, 1 caixão peso bruto 195 kilos, da mesma procedencia, consignado á ordem, contendo 190 kilos de chaminés de vidro.

Mesma marca, procedencia e consignação, n. 382, 1 caixão peso bruto 129 kilos, contendo 60 kilos de chaminés idem.

Idem, idem, idem n. 385, 1 caixão peso bruto 90 kilos, contendo 38 kilos ditas idem.

Idem, idem, idem, n. 385, 1 caixão peso bruto 135 kilos, contendo 46 kilos de ditas idem.

Idem, idem, idem d. 942, 1 caixão peso bruto 105 kilos, contendo 65 kilos de obras de ferro fundido envernisado.

Idem, idem, idem n. 9.043, 1 caixão peso bruto 125 kilos, contendo 73 kilos ditas idem.

Idem, idem, idem ns. 9.046, 1 caixão peso bruto 86 kilos, contendo 5 kilos de globo de vidro e 11 kilos de cupolas idem.

Idem, idem, idem n. 9.047, 1 caixão peso bruto 150 kilos, contendo 10 kilos de peças de louça n. 3 e 51 kilos de chaminés de vidro.

Idem, idem, idem n. 9.048, 1 caixão peso bruto 100 kilos, contendo 92 kilos de obras de ferro fundido envernisado.

Idem, idem, idem n. 9.049, 1 caixão peso bruto 102 kilos, contendo 47 kilos de obras de cobre e sem liga; 6 kilos de candieiros de vidro e 6 kilos de ditos de cobre para adorno.

Idem, idem, idem n. 9.050, 1 caixão peso bruto 182 kilos, contendo 80 kilos de lampeões de vidro e 4 kilos de bocaes.

Idem, idem, idem n. 9.051, 1 caixão peso bruto 99 kilos, contendo 37 kilos de obras não classificadas de ferro fundido; 10 kilos de ditas de cobre simples e 3 kilos de ditas de folha de flandres.

Idem, idem, idem n. 9.041, 1 caixão peso bruto 160 kilos, contendo 12 kilos de obras não classificadas de folhas de flandres; 4 kilos de dita de ferro batido e 7 kilos de lampeões de vidro.

Idem, idem, idem n. 9.045, 1 caixão peso bruto 122 kilos, contendo 30 cupolas de vidro coalhado.

Idem, idem, idem n. 9.157, 1 caixão peso bruto 284 kilos, contendo 25 kilos de vasos de vidro para flores e adorno de mesa.

Idem, idem, idem n. 2.773, 1 caixão peso bruto 85 kilos, contendo 59 kilos de peças de louça n. 6.

Idem, idem, idem n. 1.610, 1 caixão peso bruto 46 kilos, contendo 37 kilos de pannos de algodão.

Idem, idem, idem n. 384, 1 caixão peso bruto 162 kilos, contendo 86 kilos de chaminés de vidro

Idem, idem, idem n. 380, 1 caixão peso bruto 130 kilos, contendo 55 kilos idem, idem.

B F & C, cjm C B ns 54, 1 caixão peso bruto 30 kilos, da mesma procedencia, consignado a Baptista Ferreira & C., contendo 9 kilos de obras não classificadas de zinco e 2 kilos de tode idem douradas.

Idem, cjm R. idem, idem n. 6.171, 1 caixão peso bruto 180 kilos, contendo 131 kilos de molduras douradas de madeira.

A P & C., cjm C B, n. 14, 1 caixão peso bruto 18 kilos da mesma procedencia e consignado a Aristhes Pinheiro & C., contendo 9 kilos de albuns para retratos.

L & C, cjm K H, n. 7.106, 1 caixão peso bruto 152 kilos, da mesma procedencia, consignada a Leite & Costa, contendo 35 kilos de chaminés de vidro.

B F & C, cjm R. n. 6.172, 1 caixão peso bruto 180 kilos, da mesma procedencia, consignado a Baptista Ferreira & C., contendo 130 kilos de molduras douradas de madeira.

Idem, idem, idem n. 6.173, 1 caixão peso bruto 190 kilos, contendo 135 kilos de ditos idem.

M K & C., n. 9,052, 1 caixão, peso bruto 110 kilos, da mesma procedencia e consignação, contendo 24 kilos de tympano de cobre lavrados; 4 kilos de obras não classificadas de cobre e sem liga; 15 kilos de obras não classificadas de folha de flandres pintadas; 8 kilos ditas simples; 1.200 grammas de vasos de vidro n. 1 de côr e 900 ditos de obras não classificadas de ferro batido.

O H, cjm M em cima; 1 caixão peso bruto 101 kilos n. 35.930; mesma procedencia; consignado á ordem, contendo 81 kilos de envelopes para cartas.

J S A C, sem numero 1 caixão peso bruto 15 kilos de Hamburgo no vapor allemão Patagonia em Novembro idem, consignado a J. S. Amaral & C., contendo 11 kilos de garrafas de vidro ordinario preto.

M & C, cjm R B. n. 60, 1 caixão peso bruto 510 kilos mesma procedencia, consignado á ordem, contendo 453 kilos de papel para estamparia.

Idem, n. 61, 1 caixão peso bruto 511 kilos, idem, idem, contendo 455 kilos idem, idem.

Idem n. 62, 1 caixão peso bruto 513 kilos, idem, dem, contendo 464 kilos, idem, idem.

Idem n. 63, 1 caixão peso bruto 512 kilos idem, idem, contendo 453 kilos, idem, idem.

Idem n. 64, 1 caixão peso bruto 507 kilos, idem idem; contendo 450 kilos idem, idem.

Idem n. 65, 1 caixão peso bruto 502 kilos idem idem, contendo 451 kilos idem, idem.

Idem n. 66, 1 caixão peso bruto 511 kilos idem idem, contendo 462 kilos idem, idem.

Idem n. 67, 1 caixão peso bruto 510 kilos idem, idem, contendo 463 kilos idem, idem.

Idem n. 68, 1 caixão peso bruto 505 kilos idem, idem, contendo 460 kilos idem, idem.

Idem n. 69, 1 caixão peso bruto 506 kilos idem, idem, contendo 460 kilos idem, idem.

Idem n. 70, 1 caixão peso bruto 504 kilos idem, idem, contendo 460 kilos idem, idem.

Idem n. 71, 1 caixão peso bruto 506 kilos idem, idem, contendo 460 kilos idem, idem.

Idem n. 62, 1 caixão peso bruto 372 kilos idem, idem, contendo 337 kilos idem, idem.

Alfandega, de Pernambuco em 8 de Janeiro de 1898.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

O Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, Juiz dos Feitos da Fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber pelo presente, que no dia 28 de Janeiro do corrente anno, depois da respectiva audiencia, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, a casa n. 6 do becco do Quiabo, freguezia do Poço, de taipa, porta e janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, com puchada ao lado que serve do salla de jantar, 1 porta e quintal, mede de frente 5 metros e 50 centimetros, e de fundo 8 metros e 60 centimetros, pela quantia de 810$000, feita o abatimento legal por ser a 3.ª praça; e pertencente a Joaquim Francisco de Barros, outr'ora a Antonio Joaquim dos Santos.

A casa de taipa n. 16, á rua de Apipucos, freguezia do Poço, com porta e 2 janellas de frente, 2 sallas, 2 quartos, cozinha interna, quintal, tem um alpendre na frente mede de frente 4 metros e 70 centimetros, e de fundo 8 metros e 80 centimetros por 16?$000 feita o abatimento legal por ser a 3.ª praça, pertencente a Manoel Gomes de Freitas outr'ora a Francisco Roza Pacheco Nazareth.

A casa de taipa n. 19—B—a estrada do Encamento, 1 porta e janella de frente em um oitão, 1 porta, 2 janellas, 2 sallas, 2 quartos, cozinha, uma puchada ao lado, sitio arborisado, terreno proprio, cercado na frente, estragado pela cheia, mede de frente 4 metros e 55 centimetros, e de fundo 11 metros e 60 centimetros por ?40$000 feito o abatimento legal por ser a 2.ª praça pertencente a Francisco Manoel Carneiro da Cunha.

A casa de taipa n. 5, a estrada do Feitosa, freguezia da Graça, com frente e oitões de taboas, 2 janellas de frente, com 1 porta no oitão, 2 compartimentos de taboas, 1 quarto, cozinha, quintal cercado, edificado em terreno proprio, medindo 4 metros e 50 centimetros, e de fundo 5 metros e 30 centimetros, por 270$000, feito o abatimento legal por ser 2.ª praça, pertencente a Francisco Bazilio de Almeida.

A casa de pedra e cal n. 4 b, na estrada de Campo-Alegre, freguezia da Graça com porta e janella de frente em um oitão, porta e janella, de taipa, 2 salas, 1 quarto, mede de frente 4 metros e 80 centimetros e de fundo 8 metros e 50 centimetros por 270$000, feito o abatimento legal por ser a 2.ª praça; pertencente a Lucinda S. Vidal de Negreiros, outr'ora a Christovão Jacintho Luna Flores.

A casa de pedra e cal n. 8 A, a rua de João Francisco, freguezia da Boa-Vista, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, mede de frente 3 metros e 70 centimetros e de fundo 12 metros e 20 centimetros por 1.215$000, feito o abatimento legal por ser a 3.ª praça, pertencente a José Francisco de Lavra Penna.

As 2 meias-agoas n. 1 e 3 na estrada de João de Barros, freguezia da Boa-Vista, tendo a primeira uma porta de frente, 1

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 27 de Janeiro de 1898

Não houve cotação.

O presidente.
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario.
Antonio L. Rodrigues Filho.

CAMBIO

Os bancos abriram com a taxa de 6 3/4 e 6 25/32 sobre Londres a 90 d/v, havendo oscillações entre estes algarismos, realizando-se negocios de pequena importancia.
Letras particulares foram negociadas em pequena escala á 6 13/16.
Rio: abriram a 6 13/16, baixando de tarde para 6 3/4.

Cotações de generos

PARA O AGRICULTOR

Cotações de assucar por 15 kilos

Usina novo	6$800 a 7$000
Crystalisados	$ a 6$600
Brancos	6$300 a 7$000
Somenos	4$600 a 4$700
Mascavado	3$600 a 3$700
Brutos	3$500 a 3$800
Retames	2$900 a 3$200

AGUARDENTE

Por canada 1$200.

ALCOOL

Por canada, de 2$000 a 2$200.

Para exportação

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros a 165$000 vendas.

ALCOOL

Cota-se nominal a pipa, a 255$000.

ALGODAO

Não constou negocio.

COUROS

Seccos salgados na base de 12 kilos, a... 1$500 o kilo, vendas e refugo a 1$000 o kilo.
Verdes a 860 réis nominal.

CARNAUBA

Cota-se de 14$000 a 24$000 os 15 kilos.

MEL

Por 100$000 nominal o preço.

Alfandega de Pernambuco

IMPORTAÇÃO

Mercadorias despachadas para consumo

EM 26 DE JANEIRO DE 1898

Companhia Fabrica de Vidros.—Cento e sete toneladas de carvão de pedra e uma caixa com amestras.
Albino Campos Irmãos.—Tres caixas com obras de cobre e de ferro, pentes de borracha e caixinhas para botica.
Ramos & Geppert.—Seis caixas com perfumarias, fio de lã para bordar e ouvidos para armas de fogo.
Augusto da Silva.—Dous fardos com cordões de asbestos e rutim em palhinha.
Gustavo Graff.—Tres caixas com espingardas e diversas mercadorias.
José Fernandes Lima & C.—Quatro caixas com bolazinhas e farinha lactea.
Bernet & C.—Sete caixas com tecidos de algodão.
Torres & Irmãos.—Dez volumes com genebra, vinho, bitter, presuntos e toucinho.
Joaquim Ferreira de Carvalho & C.—Uma caixa com tecidos de algodão.
A. Raposo & Moraes.—Tres caixas com medicamentos.
Figueiredo Costa & C.—Quarenta e cinco barris com vinho commum.
Laemmert & C.—Uma caixa com livros impressos e obras de ferro.
Miranda & Souza.—Setenta e quatro volumes com oleo, tintas, espingardas e ferragens.
Braga & Castro.—Duas caixas com obras de cobre e cordões de lã.
Silva Guimarães & C.—Trezentos e noventa e quatro fardos com xarque.
Ventura Matheus & C.—Duas caixas com chitas.
Dias Loureiro & C.—Tres caixas com tecidos de algodão.
Albino Amorim & C.—Duas caixas com tecidos de algodão.
Carneiro de Souza & C.—Tres caixas com obras de ferro.
Companhia M. de Phosphoros.—Duas barricas com antimonio.
Israel R. Araujo & C.—Uma caixa com papel pautado e envelopes.
J. W. de Medeiros & C.—Tres caixas com objectos para escriptorio.
W. E. G. Boxwell.—Uma caixa com doces.
A. D. Carneiro Vianna.—Tres caixas com ferros para engommar, louça para escrever, cadeiras e carrinhos de vime.
Joaquim Carneiro & C.—Uma caixa com seroulas, collarinhos e punhos de algodão.
Fenton & C.—Uma caixa com diversas mercaderias.
Israel R. Araujo & C.—Uma caixa com quadros, obras de cobre e de ferro.
J. W. de Medeiros & C.—Tres fardos com papelão.
Mendes Lima & C.—Tres mil cento e noventa e cinco barricas com bacalháo.
João de Aquino Fonseca.—Uma caixa com um carro de quatro rodas.
F. A. Gomes de Mattos.—Tres volumes com tecidos de algodão.
Viuva de José de Araujo Veiga.—Sete gigos com louça.
Miguel Izabelia & C.—Uma caixa com espoletas.
João Fernandes de Almeida & C.—Vinte saccos com pimenta negra.
Ramiro M. Costa & C.—Uma caixa com tinteiros de vidro.
Gomes de Mattos & C.—Uma caixa com borracha em laminas e canetas de madeira.
Sub American Cable Company.—Quatro volumes com diversos.
Luiz Defrance.—Sete barris com vinho commum.
Antonio Gonçalves de Azevedo.—Um barril com vinho commum.
Companhia M. de Phosphoros.—Quatro volumes com gomma arabica e thermometros.
José Fernandes Lima & C.—Quinze barris com vinho commum.
Rodrigues Lima & C.—Cento e cinco caixas e tres barris com vinho commum e cinco caixas com tecidos de algodão.
A. A. de Souza Aguiar.—Trinta barris com peixes salgados
Nunes Coimbra & C.—Cincoenta barris com cal em pó, cinco caixas com azeite de oliveira e vinte barris com vinho commum.
E. Kauffmann.—Sete caixas com presuntos e toucinho.
Amorim Fernandes & C.—Cincoenta caixas com cebolas.
Gonçalves Cunha & C.—Tres caixas com tecidos de algodão.
A. A. Barbosa Prime.—Tres fardos com papel para impressão.
Joaquim Ferreira de Carvalho & C.—Cem caixas com agua mineral, noventa barris com peixes salgados, dez pipas e cem barris com vinho commum.

IMPORTAÇAO

Antuerpia e escala vapor allemão *Schoemburg*, entrado em 22 do corrente e consignado a Victor Neesen:
— Carga de Antuerpia:
Amostras 1 volume á ordem.
Couros para chapéos 1 caixa a F. A. Beiró.
Cartões 43 caixas a Azevedo & C., 25 a Moreira & C.
Cordão 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.
Capsulas 1 caixa a M. Izabella & C, 2 a Miranda & Souza.
Correias 4 caixas a Albino Silva & C.
Ferragens 3 volumes á ordem.
Folhas de ferro 15 feixes a A. de Carvalho & C, 47 á ordem.
Mercadorias 1 caixa á ordem, 1 a F. A. Beiró.
Ocre 20 barricas á A. Raposo & Moraes.
Papel de impressão 13 fardos a A. A. Barbosa Primo, 5 a A. J. B. Vianna.
Pistões 1 caixa a Miguel Izabella & C.
Papel 1 caixa a F. H. Carls, 1 caixa á ordem, 5 a Laemmert & C.
Talco 10 saccos á ordem.
Tintas 27 barricas e 12 caixas a A. Raposo & Moraes, 1 e 12 á ordem.
Tecidos 7 caixas a Muller & C,
Vidros 8 volumes a Deodato Torres & C, 10 a C. Halliday & C, 4 a M. J. Pereira.
Ditos para vidraça 7 caixas á ordem.
Zinco 3 barricas a A. P. da Silva & C, 13 a A. Silva & C.
— Carga do Porto:
Vinho 25 barris á ordem, 2 a F. R. da Silva & C., 15 a M. M. de Souza, 350 caixas a Amorim Fernandes & C, 40 a Antonio Soares & C, 60 a J. F. Lima & C, 30 a Pereira Ferreira & C.
— Carga de Lisbôa:
Cebolas 40 caixas a Ferreira Rodrigues & C. 100 a Silva Guimarães & C.
Piano 1 caixão a M. J. B. de Mello.

New-York, barca nacional *Victoria*, entrada em 20 do corrente e consignada a João de Aquino Fonseca:
Breu 500 barricas. Kerosene 15.500 caixas. Silex 300 barricas ao consignatario.

Portos do Sul, vapor francez *Portugal*, entrado em 24 do corrente e consignado a Sampaio Ferraz:
Xarque 991 fardos á ordem.

Portos do Sul, vapor nacional *Camossim* entrado em 25 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana:
Cerveja 190 caixas a L. Préalle & C.
Comestivos 1 caixa ao Dr. B Borges.
Toneis 36 á ordem.

Portos do Norte, vapor nacional *Beberibe* entrado em 25 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana:
Assucar 99 saccos a Julio & C.
Algodão 1,549 saccos a diversos.
Carne 6 barricas H. Lundgren.
Couros 62 a Brothers & C. 164 a Amorim Fernandes & C, 360 a Fiqueiredo Costa & C, 274 a Borstelman & C.
Pelles 7 fardos á ordem.

Portos da Europa, vapor italiano *Rio de Janeiro*, entrado em 25 do corrente e consignado a Blackburn & C,:
Azeite 1 caixa ao padre Caetano de Massimo.
Enxofre 14 barricas a Pernambuco Powder Factory.
Mercadorias 2 caixas a J. F. Fonseca.
Tecidos 2 volumes a L. Maia & C, 1 a Bernet & C.
Vinho 2 barris ao padre Caetano do Massimo, 6 á ordem.

Portos do Sul, vapor nacional *Itaqui*, entrado em 24 do corrente e consignado a Guedes Pereira:
Botijas 1 caixa á ordem.
Barricas 25 volumes a Pinto Ferreira, 100 a F. Ribeiro, 53 a Pereira Pinto.
Barris 1,600 á ordem.
Café 15 saccos a C. Lemos & C. 20 a J. F. de Almeida & C, 100 a J. F. Carvalho & C.
Cartas de jogar 1 caixa a M. Collaço & C.
Couros 75 amarrados a J. T. Carreiro.
Chapeos 1 caixa a M. S. Carvalho & C, 1 a A. Maia & C.
Cerveja 30 caixas a F. Rodrigues & C, 30 a J F Almeida & C, 1 a J. E S Amaral, 30 a J Christovão & C. 30 a M. B. Andrade & C. 50 a A. Silva & C, 30 a Lopes Alheiro & C.
Calçados 3 mallas a M. F. & Irmãos, 1 caixa a A Cruz & C.
Charutos 14 caixas a ordem.
Farello 2000 saccos a Amorim Fernandes & C.
Fumo 60 volumes a Moreira & C, 7 a P. Farias & C
Fio 70 fardos a viuva Soares Leite.
Mantas 3 caixas a Affonso Maia & C.
Machinismos 1 caixa a H. Forster & C.
Massa 100 caixas a Lopes Alheiro & C.
Pipas 816 á ordem.
Pelles 27 fardos a C. von Landy.
Tecidos 10 volumes a R. Luna & C, 50 a Ferreira & Irmãos.
Vellas 6 fardos a A. M. Moreira.

EXPORTAÇÃO

DIA 27 DE JANEIRO DE 1898

Para o Exterior

— No vapor inglez Inventor, para Liverpool, carregaram:
H. Forster & C., 2000 saccos com 150000 kilos de assucar mascavado.
Blackburn & C., 1500 saccos com 90000 kilos de sementes de mamona e 1100 ditos com 77000 ditos de caroços de algodão.
Ulysses P. de L., 137 saccos com 6576 kilos de bagas de mamona.
J. H. Boxwell Nephen & C., 14 fardos com 2430 kilos de algodão.
A. M. Moreira, 1300 saccos com 91000 kilos de caroços de algodão
— No vapor norueguense Caprivi, para New-York, carregaram:
H. Forstor & C., 2500 saccos com 150000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza Maria Emilia, para o Porto, carregaram:
A. Irmãos & C., 78 saccas com 7110 kilos de algodão.

Para o Interior

— No vapor nacional Itaqui, para o Rio Grande do Sul, carregou:
Augusto Boaviagem, 1 barrica com 80 abacaxis.
Para o Rio de Janeiro, carregaram:
A. Silva & C., 35 pipas com 19430 litros de aguardente.
A. M. Moreira, 132 saccos com 7920 kilos de assucar mascavado.
P. Ferreira & C., 50 pipas com 26860 litros de aguardente e 15 ditas com 7950 litros de alcool.
Para Victoria, carregaram:
A. Fernandes & C., 760 saccos com 45600 kilos de assucar mascavado.
— No vapor nacional Caminha, para o Rio Grande do Sul, carregaram:
P. Carneiro & C., 300 saccos com 22500 kilos de assucar branco.
Burle & C., 150 barricas com 15924 kilos de assucar branco.
Para o Rio de Janeiro, carregaram:
A. Silva & C., 600 saccos com 36000 kilos de assucar branco e 20 pipas com 11100 litros de aguardente.
Para Porto Alegre, carregaram:
A. Fernandes & C., 1000 saccos com 75000 kilos de assucar branco.
J. de M. Lins, 1000 saccos com 75000 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional Camocim, para Santos, carregaram:
Thomaz Beltrão, 1000 saccos com 60000 kilos de assucar branco e 1000 ditos com 60000 ditos de assucar mascavado.
P. Pinto & C., 200 barris com 16400 litros de aguardente.
Para o Rio de Janeiro, carregaram:
F. Xavier dos Santos & C., 1060 saccas com 73909 kilos de algodão.
— No vapor nacional Santelmo, para o Pará, carregaram:
A. Fernandes & C., 600 saccos com 36000 kilos de milho.
— No vapor nacional Beberibe, para o Aracaty, carregaram:
F. Rodrigues & C., 10 caixas com 250 kilos de phosphoros e 10 barricas com 900 ditos de assucar branco.
— No hiate Argentina, para Bahia da Traição, carregaram:
Santos Lopes & C., 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado e 4 caixas com 80 ditos de sabão.
Para Macáo, carregaram:
M. Misael da Costa, 6 barris com 270 litros de vinhos de fructas, 4 caixas com 32 ditos de cidra e 4 ditas com 80 ditos de cerveja.
G. de Mattos Irmãos & C., 30 caixas com 600 kilos de doce.
— Na barcaça Nova Esperança, para Maceió, carregaram:
Blackburn & C., 60 volumes com saccos vasios.
A. Fernandes & C., 1 caixa com 80 kilos de doce.
Para o Pilar, carregaram:
Fonseca Irmãos & C., 100 caixas com 2000 kilos de sabão.
— Na barcaça Julia Mendes, para o Pilar, carregaram:
A. J. Madeira & C., 13 barris com 860 litros de vinhos de fructas e 4 caixas com 240 kilos de massa de tomate.
— Na barcaça Dylia, para Maceió, carregaram:
Santos Araujo & C, 80 caixas com 1600 kilos de sabão e 20 ditas com 240 ditos de sabonetes.
Para S. Miguel, carregaram:
A. J. Madeira & C., 5 barris com 225 litros de vinhos do fructas.
A. A. de Lemos & C., 2 barricas com 77 litros de cerveja.
— Na barcaça Sempre-Viva, para Porto Calvo, carregaram:
Fonseca Irmãos & C., 30 caixas com 600 kilos de sabão.
— No cuter Jaguarary, para Natal, carregou:
A. J. Fernandes, 6 barricas com 300 kilos de fumo, 1 caixa com 1000 charutos e 2 grozas de cartas de jogar.

MERCADO PUBLICO DA FREGUEZIA DE S. JOSÉ

O movimento deste Mercado no dia 25 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:

34 bois pesando kilos.	4685
350 kilos de peixe a 30 rs.	10$500
4 comp. com mariscos a 150 rs.	$600
4 dito com camarões a 150 rs.	$600
35 columnas a 900 rs.	31$500
1 carg. com galinhas a 750 rs.	$750
7 cassuaes com gallinhas a 450	3$150
2 carg. com milho verde a 450 rs.	$900
carg. de amendoim a 450 rs.	$
2 carg. com batatas a 450 rs.	$900
2 carg. com macacheiras a 450 rs	$900
1 carg. com cebolinho a 450 rs.	$450
2 carg. com gerimús a 450 rs.	$900
8 carg. com verduras a 450 rs.	3$600
carg. com canna a 450 rs.	$
4 carg. com laranjas a 450 rs.	1$800
carg. com inhame a 450 rs	$
carg. com louças a 450 rs.	$
4 carg. com melão a 450 rs.	1$800
2 carg. com melancia a 450 rs.	$900
Bancos a 450 rs.	$
4 carg. com div. fructa. a 450 rs.	1$800
30 carg. com farinha a 300 rs.	9 000
10 carg. com milho secco a 300 rs.	3$000
8 carg. com feijão a 300 rs.	2$400
8 suinos a 1$000	2$000
120 lugares a 300 rs	36$000
13 comp. com suineiros a 1$500	19$500
7 comp. com suineiros a 1$050	7$350
9 comp. com fressuras a 900	8$100
41 comp. com fazendas a 2$	82$000
23 comp. com comidas a 1$050	24$150
58 comp. com verduras a 450 rs	26$550
97 comp. com farinha a 600	58$200
42 comp. com talhos a 3$	126$000
	470$850
Rendimento de 1 a 25	15.875$550
	16.346$400

Preços do dia

Carne verde de 1$000 a $800 o k.
Suinos de 1$200 a 1$ o k.
Carneiro de 1$500 a 1$200 o k.
Farinha de 1$ a 600 a cuia.
Milho de 1$ a 600 a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$000 a cuia.

VAPORES A ENTRAR

Mez de Janeiro

S. Francisco, do norte, a 28.
Una, do norte, a 28.
Salinas, do sul, a 28.
Oravia, da Europa, a 29.
Ebro, da Europa, a 29.
Itaipava, do sul, a 29.
Pernambuco, do norte, a 30.
Nile, do sul, a 30.
Santelmo, do sul, a 31.
Kaffir Prince, de New-York, a 31.

VAPORES A SAHIR

Mez de Janeiro

Pará e esc. Jaboatão, a 28, as 4 h.
Valparaiso e esc. Oravia, 29, as 12 h.
Buenos Ayres e esc. Ebro, a 29, as 12 h.
Southampton e esc. Nile, a 30, as 12 h.
Rio e esc. Pernambuco, a 30, as 4 h.
Bahia e esc. Jacuhype, a 31, as 4 h.

NAVIOS ESPERADOS

DE SEWANSEA
Barca ingleza Alexander Blache.
Barca norueguense Espeland.

DE TERRA NOVA
Lúgar inglez Vióla.
Lugar inglez Flora.

DE NEW-YORK
Escuna americana Johann Sawan.
Barca portugueza Claudina.

DE HAMBURGO
Barca russa Hannes.

DE CARDIFF
Luger norueguense Grei.
Barca norueguense Fordenskjold.
Barca norueguense William Gordens.
Barca norueguense George B. Doane.
Barca norueguense Lultana.
Barca norueguense Carsten Boe.

ANCORADOURO INTERNO

Vapor nacional Camocim, varios generos.
Vapor nacional Beberibe, varios generos.
Vapor nacional Itaqui, varios generos
Vapor nacional Caminha, varios generos.
Vapor nacional Jacuhype, varios generos.
Vapor inglez Inventor, varios generos
Vapor allemão Watburg, varios generos.
Vapor norueguense Caprivi, var. generos.
Barca nacional Victoria, varios generos.
Barca portugueza M. Emilia, lastro.
Barca portugueza Oliveira, varios generos.
Barca Norueguense Gudrum, carvão.
Barca norueguense Leto, carvão.
Barca norueguense Hindoo, carvão.
Barca americana F. S. Hampelure, lastro.
Barca americana Cidade do Porto, v. g.
Escuna nacional Johans, sal.
Brigue nacional Frederico, varios generos.
Brigue hollandez A. Tromp, varios gener.
Lúgar nacional Bonina, xarque.
Lúgar nacional Alberto Cunha, var. gen.
Lúgar nacional Natal, var. generos.
Lúgar nacional Brasil, varios generos.
Lugar inglez E. Symour, vasio.
Lúgar inglez Grace, bacalhão.
Lúgar allemão Da-Capo, varios generos.
Patacho nacional Guararapes, munições.
Patacho allemão Trias, varios generos.
Patacho inglez May Flower, bacalhão.
Patacho inglez Emulator, bacalhão.
Palhabote nacional Euclydes, var. gener.
Palhabote inglez Congo, bacalhão.

FUNDEADOS NO LAMARÃO

Vapor italiano Activitá, varios generos.
Vapor inglez Handel, varios generos.

Seguro Contra Fogo

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000,0.0
Fundos accumulados £ 8,572,386,19.
POLHMANN & C.

sala, 1 quarto, mede de frente 1 metro e 90 centimetros e de fundo 4 metros e 30 centimetros; e a de n. 3 de pedra e cal com 1 porta de frente, 1 quarto, 1 sala, medindo de frente 1 metro e 90 centimetros e de fundo 4 metros e 30 centimetros por 56$.00, cada uma feito o abatimento legal por ser a 3.ª praça, é pertencente a Joaquina Guilhermina dos Santos Teixeira.

300 Peças de papel fino de forro de sala por 810$000.

1 Burra de ferro, prova de fogo por 162$000 existentes a rua Marquez de Olinda n. 12, sob a guarda de Braga e Travasso. E vão a praça por execução que lhes move a Fazenda do Estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se o presente, que será publicado e affixado no lugar do costume.

Recife. 12 de Janeiro de 1898.

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira.

João Joaquim de Freitas Henrique.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 18 de Janeiro de 1898. —1.ª Directoria — 1.ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios de partidor e contador e o de depositario geral do municipio de Olinda.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

COPIA

Edital.—O Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, juiz de direito do municipio de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber que estão novamente em concurso os lugares de partidor que accumulará as funcções de contador e o de depositario geral sob fiança, creados pelas leis n. 504 de 29 de Maio de 1861 e n. 529 de 6 de Junho de 1892, pelo que convido aos pretendentes a serventia dos referidos officios a apresentarem-se dentro do prazo de 30 dias, com seus requerimentos datados e assignados, por si ou procurador legitimamente constituido e acompanhados do exame de sufficiencia, certificados do exame de lingua portugueza e arithmetica até á theoria das proporções, folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica e mais documentos exigidos pelo Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, art. 210 e seus paragraphos, todos esses documentos em original.

Quanto a idade na falta de certidão de baptismo, poderá ser provada por qualquer outro meio em direito permittido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital que será affixado no lugar do costume e do qual será remettido cópia ao Dr. Governador do Estado para os fins necessarios:

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 12 dias do mez de Janeiro de 1898.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas escrivão o escrivi.—Francisco Xavier Paes Barreto.

Certifico que affixei hoje ás 9 horas da manhã, na porta da casa do Concelho Municipal e audiencias, o edital do Dr. Juiz de Direito deste municipio, pondo em concurso os officios de partidor accumulando as funcções de contador e o de depositario geral deste municipio.

Olinda, 12 de Janeiro de 1898.—O porteiro dos auditorios, Luiz de França Fructuoso da Silva.

Está conforme o original. Dou fé.

Olinda, 12 de Janeiro de 1898.

O escrivão
Bacharel *Francisco Lins Caldas.*

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Director, autorisado em data de hontem pelo Sr. ministro da viação, faz-se publico que até ás 2 horas da tarde de 28 do corrente, recebem-se propostas nesta Secretaria para o fornecimento, por contracto, no semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, dos artigos constantes da relação que será facultada aos interessados na estação desta estrada em Cinco Pontas e nesta Secretaria.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas, em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhando as respectivas amostras e o talão de recolhimento da caução provisoria de 100$000 que terá logar na thesouraria desta estrada e a qual perderá direito aquelle que, preferida a sua proposta, recusar-se a assignar o respectivo contracto no praso fixado pela directoria.

Não serão tomadas em consideração as propostas que vierem sobre artigos não especificados na relação acima citada, que será encontrada na estação referida, todos os dias.

Para garantia da bôa execução dos contractos o Sr. Dr. Director fixará uma quantia que será proporcional aos artigos contractados.

As contas depois de apresentadas á Directoria desta estrada que as mandará processar, serão pagas na repartição competente.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, Palmares, 24 de Janeiro de 1898.

Fenelon A. Ferreira,
Secretario-contador.

Instituto Benjamin Constant

EDITAL

Pela Secretaria do Instituto Benjamin Constant e de ordem do Sr. Dr. Director, se declara aberta a matricula dos alumnos nos differentes annos dos dous cursos, devendo os paes ou encarregados dos matriculandos apresentar ao Director do estabecimento os requerimentos instruidos com todos os documentos justificativos das condições em que se acham os candidatos á matricula, que são:

1.º Certidão de idade ou documentos equivalentes;

2.º Attestado de vacinação ou revacinação;

3.º Certificado de que o candidato não sofre de molestia alguma contagiosa ou infecto contagiosa;

4.º Attestado de bom procedimento passados pelos professores e directores das escolas que elle houver frequentado, ou por pessoas reconhecidamente idoneas.

A taxa para a matricula dos alumnos nos differentes annos de cursos de preparatorios e commercial é de 12$000 paga na repartição competente, mediante guia passada pelo Secretario.

Encerrar-se-ha a matricula no dia 15 de Fevereiro, nos termos do Regulamento vigente.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant, 15 de Janeiro de 1898.

O secretario,
Francisco de Carvalho Nobre.

EDITAL

O Doutor João Joaquim de Freitas Henriques, juiz de direito do 4.º districto criminal e presidente da 1.ª sessão ordinaria do jury da cidade do Recife, etc:

Faz saber que tendo designado para o dia 15 de Fevereiro proximo futuro, as 10 horas da manhã, para abrir a 1.ª sessão ordinaria do jury do corrente anno que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido ao sorteio dos 36 jurados que teem de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, foram sorteados os seguintes cidadãos:

Recife

Carlos Halliday.

Santo Antonio

Fabio Austrichiano Torres Temporal.
José Cysneiros de Albuquerque Mello.
Antonio da Silva Ramos.
Epaminondas Marianno Souza Gouveia.
Manoel Ferreira da Silva.
José Antonio dos Santos Vieira.
José do Espirito Santo e Silva.
Dr. Euzebio de Almeida Martins Costa.
João Wilman Ferreira.
Joaquim de Azevedo Maia.
Flaviano Flavio Baptista.
Antonio Venancio da Silveira.

São José

Jonathas Barbosa de Paula.
João Guerra de Carvalho.
José Joaquim Caldas Sá Barreto.
Manoel de Albuquerque Tristão.
Luiz de França Sant'Anna.

Afogados

José Napoleão de Luna Freire.

Bôa-Vista

Christovão Pereira de Britto.
Camillo Lellis da Silva.
Antonio Soares da Motta.
Alfredo Henrique da Motta.
Dr. Jovino Barral da Fonseca.
Antonio Jovino da Fonseca.
José Augusto de Carvalho.
José Bezerra de Barros Cavalcante.
José Paulino Dias.

Graça

José Elias de Moura.
Augusto Marques de Lemos.

Poço

Joaquim Manoel Cordeiro.
José de Alencar e Souza.
José Lopes Ferreira de Mello.
José Nylo dos Santos e Silva.
Luiz dos Santos Aguiar.
Antonio Moreira Filho.

E que nessa sessão serão julgados os réos soltos Justo Pereira da Silva e Alfredo Lopes Fernandes, como incursos no art. 367 do codigo penal.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para conparecerem na sala do tribunal do Jury, a rua 15 de Novembro, tanto no referido dia e hora como nos demais dias seguintes, sob as penas da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Tambem se remetterão iguaes aos juizes de districto para publical-os e mander fazer as intimações as testemunhas que se acharem seu districto

Recife, 15 de Janeiro de 1898.

Eu, Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, 2.º escrivão do jury o escrevi.

João Joaquim de Freitas Henriques.

EDITAL

Alfandega de Pernambuco

1.ª praça

Por esta Inspectoria se faz publico aos consignatarios dos volumes abaixo, que fica-lhes marcado o prazo de 30 dias para o despacho e retirada delles, sob pena de serem elles arrematados para consumo, no dia 31 de Janeiro proximo vindouro, no trapiche alfandegado da ilha do Nogueira, nos termos da consolidação das leis das alfandegas.

Marca diamante A. c/m Natal, ns. 79 9, 4 caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão *Amazonas* em 29 de Março de 1893, consignadas a Oliveira Irmãos e contendo 117 kilos nos envolturios de espoletas em cartuchos de cobre entalhados. Em tempo, a marca é triangulo A. c/m idem.

Marca V C & C, n. 731—Uma caixa vinda de New-York no vapor inglez *Cyril* em 6 de Junho idem, consignada a Vianna Castro & C., contendo 42 1/2 kilos de espoletas idem idem.

Marca quadrado I S & C, n 4470 4—Cinco caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão *Amazonas* em 17 de Novembro de 1894, consignadas á ordem e contendo 57 kilos de phosphoros.

Marca P D S & C, ns. 5 e 6—Duas caixas vindas de Bremen no vapor allemão *Saltier* em 5 de Março de 1896, consignadas a Pestana dos Santos & C., com 375 1[2 kilos de fogo da China.

Marca triangulo W, c/m C 12 C—Quinze caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão *Olinda* em 12 de Novembro de 1896, consignadas á ordem, contendo 375 kilos de phosphoros.

Marca E C, s/n—Seis grades vindas de Bremen no vapor allemão *Heiburg* em 26 de Novembro de 1896, consignadas a Louis Cortadon, contendo 1.731 kilos de papel alcatroado impermeavel.

Alfandega de Pernambuco em 31 de Dezembro de 1897.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

EDITAL

Alfandega de Pernambuco

O inspector faz publico para conhecimento das companhias de seguros, terrestres e maritimos, que não tenham séde no paiz, que se acha em inteira execução nesta Alfandega o decreto n. 2763, de 24 de Dezembro findo, publicado no *Diario Official* da Republica, de 29 do mesmo mez, regulando a cobrança de 5 % do valor do premio annual das apolices emittidas do 1º de Janeiro corrente em diante e das respectivas renovações, estabelecido pelo art. 1.º n. 27 da lei n. 489 de 15 do referido mez, devendo as agencias das mesmas companhias apresentar no prazo maximo de oito dias, afim de serem registradas e de pagarem o imposto, as apolices que forem emittindo e os recibos de renovação, sob pena de lhes ser cassada a autorisação para funccionarem no paiz.

Alfandega de Pernambuco, 21 de Janeiro de 1898.

O inspector,

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

ESCOLA NORMAL

De ordem do Sr. Dr. Director se faz publico que deste data até o dia de 15 Fevereiro, está aberta na Secretaria desta Escola, a matricula nos diversos annos do curso.

Os candidatos á matricula no 1.º anno deverão satisfazer ás condições estabelecidas no art. 11 do Regulamento em vigor.

Art. 11—São condições para a matricula no 1.º anno, requerida ao Director;

1.º Certidão de idade, ou documento equivalemente, em que se prove ser maior de 18 annos, para o sexo masculino, e de 16, para o feminino.

2.º Approvação em exame de admissão, de accordo com o art. 61.

3.º Attestados de moralidade, passados por possôas idoneas, a Juizo do Director

4.º Attestado do profissional que prove não soffrer o matriculando molestia contagiosa ou defeito physico que de futuro o impossibilite de exercer o magisterio.

5.º Conhecimento da repartição competente em que prove ter pago a taxa de dez mil réis (1.ª prestação).

A matricula nos demais annos se fará tambem em virtude de requerimento ao Director, bastando juntar os certificados de approvação nos exames das materias do anno precedente e o conhecimento da taxa.

Art. 61—O exame de admissão versará sobre as seguintes materias:

a) Lingua materna: analyse lexilogica, dictado, redacção, leitura interpretativa de prosador moderno.

b) Arithmetica: Pratica das quatro operações sobre inteiros e numeros fraccionarios; pratica de problemas faceis de regra de tres, de companhia simples e de juros simples.

Systema metro decimal: conhecimento pratico dos pezos e medidas e suas relações, quér para as antigas quer para com as do novo systema entre si.

c) Geometria: conhecimento das principaes formas geometricas; traçado de figuras planas por construcção.

Dessas materias se farão objecto de prova escripta as das series—a, c, b—, fazendo os candidatos prova oral de todas.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1898.

O secretario,
Julio Clemente de Faria.

Secretaria da Industria

1.ª Directoria

Por esta Directoria se faz publico que no dia 26 do Fevereiro vindouro, á 1 hora da tarde, recebem-se propostas, devidamente selladas, para a execução das obras supplementares da cadeia de Caruarú, necessarias á construcção de latrinas e de pintura no forro do mesmo edificio, bem como para as de reparos nas pontes do povoado de Catende e Parto de Pedras; orçadas em 5:018$494 a primeira, e em 1:828$359a segunda, e em 11:455$324 a terceira.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo regeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.º **As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;**

2.º **As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir cantractos com esta Repartição.**

Os concurrentes deverão, além da idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o lugar de sua residencia.

Para ser admittido á concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia que, se fôr escolhida sua proposta, ficará como caução para garantia do contracto.

Perderá o direito a essa caução o contractante preferido que, convidado para assignar o contracto, a isto se recusar.

Os certificados de pagamento só serão entregues depois de concluidas todas as obras.

Todas as informações precisas serão prestadas na 1.ª Secção desta Directoria, onde se encontrarão tambem os orçamentos respectivos.

Recife, 28 de Dezembro de 1897.

O director. *M. Brunet.*

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta Inspectoria se faz publico aos consignatarios dos volumes abaixo mencionados que lhes fica marcado o praso de 30 dias, contados da data do presente edital, para despachal-os, sendo no caso contrario arrematados para consumo ás 11 horas do dia 16 de Fevereiro proxime vindouro, á porta desta alfandega, nos termos da consolidação.

Armazem 1

Marca MA. n. 5270. 1 caixa do Havre no vapor francez *Ville de Buenos-Ayres*, em 11 de Maio proximo passado, consignado a Moreira de Azevedo, p. b. 23 kilos, contendo 7 kilos de cortes de vestido de cambraia de algodão.

Idem, marca RBC, n 20281 1 caixa da mesma procedencia e consignação, p. b. 102 kilos, contendo 4 kilos de merinó setim de lã e algodão e 50 1[2 kilos de cassa grossa de algodão de forro.

Marca A&C, c/m Maceió, sem numero 20 caixas de New-York no vapor inglez *Asiatic Prince*, em 3 de Outubro de 1896, p. b. 2400 kilos, contendo 1970 kilos de parafina, consignados a ordem.

Caldas; s/n. 15 caixas da mesma procedencia, p. b. 524 kilos consignados a Caldas & C., contendo cada uma 35 kilos de manteiga em latas.

Marca ML&C, ns. 134[5, 2 caixas de Trieste no vapor austriaco *Orion*, em 28 do mesmo mez, consignados a Medeiros Layme & C p b cada uma 110 kilos e contendo 184 kilos de papel pautado.

Marca TO, n. 435, 1 caixa, procedencia idem, consignad. a Dario Bastos, p b. 98 kilos, contendo 1 kilo de cintão de algodão, 29 cornetas de palhetas, 3 kilos de polvarinhos, 12 chumbeiros, 14 bolças, para caça, 3 kilos de obras de corrieiros, 10 kilos de anzós, 1 kilo de bolças de cipó, 250 grammas de obras de estanho, 500 ditas de ditos de vidro, 9 bengalas de junco e 5 kilos de ferramentas.

Alfandega de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1899.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 24 de Janeiro de 1898.

EDITAL N. 1
(Prazo de 60 dias)

Faço saber, de ordem do Dr. Inspector, Geral, ao professor Americo Pereira Brandão, nomeado por acto de 17 do corrente, do Dr. Governador do Estado para reger a cadeira de ensino primario de Bom Jardim, que fica marcado o prazo de 20 dias a contar da data do presente, para assumir o exercicio da referida cadeira.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco. — Em 22 de Janeiro de 1897.— 1ª Directoria.— 1.ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr, Governador do Estado e em observancia ao disposto no art. 157 do regulamento a que se refere o decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 30 dias os officios de partidor e contador, partidor e distribuidor do municipio de Jaboatão.

O Director,
Affonso V. de Medeiros.

Cópia. Edital. O Dr. Maximiano Francisco Duarte, juiz de direito do municipio do Jaboatão, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento e interessar possa que estando vagos os officios de partidor e contador partidor e distribuidor deste municipio; em consequencia do abandono dos respectivos serventuarios acham-se em concurso ditos officios creados pela lei provincial n. 504 de 29 de Maio de 1861, pelo que convido aos pretendentes aos mencionados lugares ou officios de apresentarem seus requerimentos dentro do prazo de 30 dias a contar da data da affixação deste, como dispõe o decreto n. 3322 de 14 de Julho de 1887.

Outro-sim, faço saber tambem aos pretendentes que seus requerimentos devem ser instruidos com exame de sufficiencia e mais documentos exigidos pelo artigo 210 e seus paragraphos, do regulamento a que se refere o decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885 e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e delle ser extrahida cópia, para ser remettida ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado para o fim indicado no artigo 157 do regulamento citado, com declaração do dia da affixação e publicação do presente edital, o que será certificado pelo porteiro dos auditores, como determina o artigo 153 do mesmo regulamento.

Dado e passado nesta cidade de Jaboatão aos 11 dias de mez de Janeiro de 1898

Eu, Benedicto André Xavier, escrivão interino do jury o escrevi—Maximiano Francisco Duarte.

Está conforme o original depois do qual via-se a certidão do theor seguinte:

Certifico que affixei o presente edital no lugar do costume.

O referido é verdade e dou fé.

Jaboatão, 11 de Janeiro de 1898. O official de Justiça, Francisco Ferreira de Lima.

E nada mais se continha em dito edital e certidão aqui fielmente copiados dos proprios originaes aos quaes me reporto e do que dou fé.

Jaboatão, 11 de Janeiro de 1898—O escrivão interino do jury, Benedicto André Carneiro.

40° Batalhão de Infanteria

EDITAL

De ordem do cidadão major commandante e presidente do conceiho economico do batalhão, faço publico que são chamados concurrentes a apresentarem propostas para o fornecimento dos generos abaixo mencionados, para o rancho das praças e forragem do animal do batalhão, até ás 11 horas da manhã do dia 1º de Fevereiro do corrente anno, podendo os Srs proponentes dirigirem-se a esta Secretaria, onde serão dadas a informações precisas sobre as bazes do contracto, carne de vacca, carne de porco, goiabada, alfafa, milho miudo e farello, kilogrammas; queijo de minas, um; vinho tinto, litro; capim em feicho de tres kilogrammas, peixe e temperos e verduras, ração

Secretaria do 40º batalhão no Recife, 25 de Janeiro de 1898.

Alferes-Secretario,
Ernesto Ramos de Medeiros.

EDITAL

Alfandega de Pernambuco

O inspector faz publico para conhecimento de todos os bancos, companhias e sociedades anonymas, quer tenham séde neste Estado, quer no estrangeiro, que se acha em execução o decreto n. 2757 de 23, publicado no *Diario Official* da Republica, de 24 de Dezembro findo, regulando a cobrança do imposto de 2 1[2 % sobre os dividendos que forem distribuidos.

Para as companhias e bancos com séde no estrangeiro, o imposto recahirá sobre o dividendo do capital existente no paiz. Se as companhias tiverem garantia de juros, dada pela União ou pelos Estados, o imposto se deduzirá da importancia do rendimento liquido, excedente ao garantido. No caso do dividendo ser distribuido em dinheiro estrangeiro, a taxa para a conversão será a do dia do pagamento. O prazo para o recolhimento do imposto é o de trinta dias, contado da data da primeira publicação do annuncio ou chamada para a distribuição do dividendo, comprehendidas as quantias pagas a titulo de bonificação ou de qualquer outro pelo qual se faça a distribuição dos lucros.

Para os bancos e companhias com séde no estrangeiro, este prazo contar-se-ha da data em que for conhecido o dividendo e distribuição na séde dos estabelecimentos filiaes, que ficam obrigados a dar noticia ás repartições arrecadadoras do imposto logo que estejam para isso habilitados, dos dividendos ou de quaesquer outras quantias provenientes de proventos de operações da sociedade ou bonificações que tenham de distribuir no paiz.

O recolhimento do imposto faz-se-ha por meio de guias em duplicata, firmadas pelo gerente e rubricadas pelo presidente da sociedade ou companhia ou sómente assignadas pelos gerentes, se a companhia fôr estrangeira. Estas guias deverão conter todas as declarações necessarias para se conhecer o valor tributavel e ser acompanhadas do exemplar da gazeta em que fôr publicado o primeiro annuncio. Uma via ficará archivada na repartição e a outra será entregue á parte, depois da verba do recebimento. A demora no recolhimento do imposto sujeitará os infractores a multa de 20 a 50 %, conforme as circumstancias do caso.

Outrosim, convida os mesmos bancos, companhias e sociedades que funccionam neste Estado a virem proceder a matricula especial a que ficam obrigados em virtude da ultima parte do art. 4.º do precitado regulamento.

Alfandega de Pernambuco, em 21 de Janeiro de 1898.

O inspector,

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Alfandega de Pernambuco

Fornecimento para a guarda moria

De ordem do illustre Sr. Coronel Dr. Inspector, faço publico que nesta Alfandega recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, para ser contractado, com quem maiores vantagens offerecer, o fornecimento de artigos para a guarda moria no vigente exercicio; as propostas serão em cartas fechadas com a declaração expressa, do que os proponentes se obrigam a pôr os artigos nesta guarda moria occorrendo toda a despeza de transporte por conta do fornecedor.

Segue a relação dos artigos a contractar os quaes deverão ser de primeira qualidade e propostos pela unidade mencionada aqui:

Fio da Bahia, novello.
Lixa esmeril, folha.
Dita papel, idem.
Lampeão de globo branco e guarnição de metal, um.
Tinta branca em lata, kilo.
Dita preta idem, idem.
Oleo de linhaça, barril.
Seccante branco, kilo.
Dito de côr, idem.
Zarcão, idem.
Azul ultramar, idem.
Brocha para pintura, uma.
Agulha para vella; idem.
Cera amarella, kilo.
Talheres cabo de madeira, duzia.
Chicaras e pires de pó de pedra, casal.
Colheres de metal para sopa, duzia.
Ditas idem para chá, idem.
Limas triangulares de 4 a 12 pollegadas, uma.
Taxas de ferro, maço.
Ditas de cobre, idem.
Pregos idem, kilo.
Ditos francezes, maço.
Colla da Bahia, kilo.
Sandalo em pó, idem.
Pó preto, idem
Kerozene, lata
Azeite doce, meia lata.
Vassoura de piassava, uma.
Sabão kilo.
Phosphoro nacional, maço.
Alcool, garrafa.
Brim americano, peça.
Algodão da Bahia, idem.
Graxa em bexiga, kilo.
Breu, barril.
Alcatrão, idem.
Pixe, galão.
Lona Imperial, peça.
Gacheta para machina, kilo.
Estopa idem, idem.
Mamona, lata.
Oleo para lubrificação, idem.
Cadarço de algodão, maço
Taboa de cedro de 1 polegada, uma.
Dita de amarello, idem.
Dita de pão carga idem, idem.
Dita de dito para forro, idem.
Dita de cedro idem, idem.
Linha de barca, kilo.
Pregos galvanisados.
Signal grande de filele, um.
Dito pequeno idem, idem.
Bandeira nacional de 3 pannos, uma.
Dita dito de 2 pannos, idem.
Remo de faia, pé.
Cabo de linho, kilo.
Dito manilha, idem.
Gomma lacca, idem.
Filele, metro.
Forqueta de ferro, uma.
Croques, um.
Tapete, metro.
Faca para cosinha, uma.
Pratos de louça pó de pedra, duzia.
Carvão cardiff, tonelada.
Dito coke, idem.
Pavios sortidos, duzia.
Chaminés de vidro, uma.
Copo de vidro, um.
Toalha felpuda, uma.
Sabonete, um.

Objectos para expediente

Papel almaço fiume pautado, resma.
Lacre, duzia.
Pennas Perry n. 150, caixa.
Ditas Bagle n. 60, idem.
Tinta blue black, meio litro.
Dita carmim, frasco.
Dita carmim para carimbo, idem.
Gomma arabica em pó, kilo.
Presilhas de metal n. 1, 2 e 3, caixas.
Mata borrão, folha.
Lapes preto, Faber, duzia.
Ditos de 2 cores, idem.
Canetas finas, idem
Ditas ordinarias, idem.
Canivete fino, um.
Raspadeira cabo de madeira, uma.

Guardamoria, 27 de Janeiro de 1898.

O guarda mór,
Eduardo Wright,

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 19 de Janeiro de 1898—1.ª Directoria.—1.ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso, com o prazo de 30 dias os officios de escrivão do jury e execuções criminaes e os de partidor e contador partidor e distribuidor do municipio de Itambé.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Dr. Lourenço Bezerra Vieira de Mello, juiz de Direito do municipio de Itambé, em virtude da lei etc.

Faço saber a quem interessar possa que estão em concurso os lugares de escrivão do jury e execuções criminaes e os de partidor e contador e partidor e distribuidor deste municipio estes, creados pela lei n. 504 de 29 Maio de 1861 e vagos por fallecimento do tenente José Francisco de Almeida e exoneração a pedido de José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e aquelles creados pela lei n. 126 de 3 de Dezembro de 1841 até hoje não provido; pelo que na fórma do Decreto n. 9420 de Abril de 1885 mandado observar pelo art 62 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, convido aos pretendentes a apresentarem dentro do prazo de 30 dias a contar desta data seus requerimentos datados e assignados por si ou por legitimos procuradores acompanhados de exame de portuguez e arithmetica, folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade phisica e outros documentos exigidos pelo art. 210 e seus paragraphos do citado Decreto n. 9420, tudo em original, podendo entretanto na falta de certidão de baptismo ser provada a idade por outro qualquer meio legal.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e do qual será remettido cópia ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado para os fins necessarios.

Dado e passado nesta cidade de Itambé, aos oito dias do mez de Janeiro de 1898.

Eu, João Bezerra Pereira de Mello, certifico que affixei hoje ás 11 horas da manhã na porta da casa do Concelho Municipal o edital do Dr. Juiz de Direito deste municipio, pondo em concurso os lugares de escrivão do jury e execuções criminaes e os de partidor e contador e partidor e distribuidor deste municipio.

Itambé, 8 de Janeiro de 1898. O official de Justiça servindo de porteiro interino Berdolino Ferreira da Silva. Está conforme com o original donde extrahi a presente cópia que vai sem causa que duvida faça, dou fé.

Itambé, 8 de Janeiro de 1898.

O escrivão do jury,
João Barbosa da Silva.

Edital
Correspondencia Official

De ordem do Sr. Governador do Estado faço publico, para conhecimento de todas as autoridades estaduaes, municipaes, chefes das repartições publicas e aos demais interessados, que, desde o 1.º do corrente, acha-se em execução a cobrança da taxa postal para a correspondencia official, do seguinte modo:

Officios—100 réis (cem reis) por 25 (vinte e cinco) grammas ou fracção; maços manuscriptos 50 rs. (cincoenta réis) por 50 (cincoenta) grammas; impressos 20 rs. (vinte réis) por 100 (cem) grammas.

A referida taxa é paga em sellos postaes, não devendo a correspondencia official ser apresentada nas agencias sem que primeiramente tenha sido cumprida essa formalidade, a exemplo do que se pratica com as cartas.

Sómente ficam isentas da taxa postal as correspondencias expedidas e endereçadas ás autoridades e repartições federaes e as sobre serviço eleitoral, judiciario, criminal *ex-officio*, e os impressos concernentes á instrucção publica, hygiene e estatistica, sendo condição essencial que as declarações externas destinadas a isentar ditas correspondencias sejam firmadas pela autoridade remettente.

Secretaria da Industria, 1.ª Directoria em 19 de Janeiro de 1898.

O director,
M. Brunet.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

FORNECIMENTO DE CARNE VERDE

A Illma. Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em sessão de 1 de Fevereiro proximo recebe proposta para o fornecimento de carne verde para o consumo dos estabelecimentos a seu cargo, durante os mezes de Fevereiro e Março do corrente anno.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 0[0 sobre o valor do fornecimento, se no prazo de 3 dias não comparecerem á esta Secretaria para assignar os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de Janeiro de 1898.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

Eleição do Concelho Superior

Não tendo comparecido numero legal de socios para constituir assembléa geral, afim de eleger-se o Concelho Superior que deve dirigir esta Sociedade, conforme a primeira convocação feita para hontem 27, de novo são convidados para o alludido fim todos os socios a se reunirem na sede social, á Praça Maciel Pinheiro n. 22, 1º andar, ás 11 horas da manhã de domingo 30 do corrente, funccionando a assembléa geral com o numero que comparecer, segundo o disposto nos estatutos.

Secretaria do Concelho Superior da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, 28 de Janeiro de 1898.

O 1º Secretario.
Augusto Wanderley.

Gremio Caixeiral Portuguez B. Thomaz Ribeiro

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. Presidente, convido a todos os Srs. socios a comparecerem em nossa séde, domingo. 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de ser discutida e approvada a reforma dos nossos estatutos, apresentada pela respectiva commissão, e, tratar-se de outros assumptos urgentes.

Recife, 27 de Janeiro de 1898.

José João de Carvalho,
1.º secretario.

Companhia
Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Assembléa geral ordinaria
Terceira convocação

AVISO

Não se tendo reunido hoje numero sufficiente de accionistas para funccionar a assembléa geral extraordinaria, convida-se novamente a comparecerem á 1 hora da tarde do dia 4 de Fevereiro proximo futuro, na Associação Commercial Beneficente, para tratar-se da reforma dos Estatutos.

Esta assembléa funccionará com o numero de accionistas que comparecerem, visto ser a terceira convocação, de accordo com o § 1º do art. 131 do regulamento das sociedades anonymas.

Recife, 27 de Janeiro de 1898.

Bento Magalhães,
Gerente.

E. F. C. P.

AVISO

Faço publico para conhimento dos senhores interessados que, apezar de com todo o empenho ter restabelecido hoje o trafego de suburbios, vi-me forçado a suspendel-o novamente já por não dispor de pessoal da locomoção habilitado, já porque não tendo em serviço guardas chaves praticos e pessoal da via-permanente, me é impossivel manter vigilancia constante e de confiança ao longo da linha de modo a poder garantir a segurança dos trens e dos passageiros.

Recife, 26 de Janeiro de 1898.

Borges de Mello,
Director.

Reboques de navios

A Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco e Wilsons Sons & C. Limited scientificam aos interessados que os preços de reboques de navios para dentro ou fóra da barra, a começar de 1 de Fevereiro vindouro será: de 65$000 até cem toneladas, e 750 réis por cada tonelada de registro que exceder.

Recife, 21 de Janeiro de 1898.

Companhia Serraria Pernambucana

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem no dia 14 de Fevereiro do corrente anno, á 1 hora da tarde, na Associação Commercial Agricola, para tratarem da Companhia de accordo com a indicação do parecer da commissão fiscal apresentado em sessão de assembléa geral ordinaria, effectuada em 24 do corrente.

Recife, 24 de Janeiro de 1898.

João Cardoso Ayres, Director-secretario.

Companhia

Fabrica de Vidros de Pernambuco

Os accionistas desta companhia são convidados a realisarem a 10ª e ultima chamada de capital de suas acções até o dia 19 de Fevereiro do corrente anno, na rua do Bom Jesus n. 1.

Recife, 19 de Janeiro de 1898.

O director secretario, *Antonio M. de M. Soares.*

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos senhores consumidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e dirigida ao escriptorio na rua do Imperador n. 55, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

~~Os unicos cobradores externos Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire.~~

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados, firmados pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones, GERENTE.

Sociedade União Economica Beneficente de Afogados, em 24 de Janeiro de 1898.

Communico a todos os socios que, firmado no art. 20 dos estatutos, resolvi reduzir extraordinariamente, a começar do dia 25 do corrente, a Directoria, em todas as terças-feiras, sem interrupção; afim de regularisar o serviço social.

Joaquim Dionisio Leopoldino Ferreira, Presidente.

Banco de Pernambuco

Em comprimento do art. 137 da lei das sociedades anonymas, ficam á disposição dos Srs. Accionistas deste Banco, do dia 24 em diante para serem examinados, os seguintes documentos:

Copia dos balanços, lista das transferencias de acções e relação nominal dos accionistas.

Recife, 22 de Janeiro de 1898.

O Director-Secretario, *A. F. Pereira de Carvalho.*

Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·.

VIGILANCIA E SEGREDO

O Benemerito irm.·. Ven.·. solicita o comparecimento de todos os obreiros do quadro á sess.·. de eleição, de 28 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, para elegerem-se as L.·. L.·. e O.·. Off.·. que deverão constituir a administração de 1898 a 1899.

O Srst.·. A.·. P.·. O.·. 18.·.

Banco de Pernambuco

DIVIDENDO

São convidados os Srs. Accionistas á virem receber do dia 24 em diante, o 46 dividendo de suas acções, na razão de 10 % ao anno, ou 2$000 por acção correspondente ao 2 semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado.

Recife, 22 de Janeiro de 1898.

O Director-Secretario, *A. F. Pereira de Carvalho.*

Aula de obstetricia do Hospital Pedro II

Previne-se as pessoas interessadas que a matricula das aulas de obstetricia, acha-se aberta durante todo o mez de Fevereiro, devendo as concurrentes dirigir os seus requerimentos ao director do serviço sanitario, satisfazendo as seguintes clausulas:

1.ª ser maior de 18 e menor de 40 annos.

2.ª saber ler e escrever, ter noções do systema-metrico decimal e as quatro contas fundamentaes da arithmetica.

3.ª ter boa conducta civil e moral e não soffrer molestias contagiosas.

Estas condições deverão ser provadas por exames praticados antes da matricula ou por attestados de profissionaes habilitados, sendo os de conducta passados por autoridades civis ou ecclesiasticas.

Hospital Pedro II, 19 de Janeiro de 1898.

Ignacio Alcebiades Velloso, Director do serviço sanitario.

Aviso

O Banco do Pernambuco abona juros em conta corrente de movimento a razão de 2 % ao anno a contar do dia 1 de Outubro em diante.

Recife, 25 de Setembro de 1897.

William M. Webster, Gerente.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA

PROPRIEDADE DE SILVA PINTO

Da qual fazem parte as primeiras actrizes cantoras

PEPA RUIZ E MEDINA DE SOUSA

E OS PRIMEIROS ARTISTAS

COLÁS E LEONARDO

HOJE! HOJE! HOJE!

Sexta-feira, 28 de Janeiro de 1898

10ª recita extraordinaria

EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO THEATRAL

Segunda representação da celebre revista de 1885 em 1897. A unica que tem principio, meio e fim! Original dos consagrados comediographos ARTHUR AZEVEDO e MOREIRA SAMPAIO.

O BILONTRA

Amplíada pelos seus distinctos autores para esta réprise e que sobe á scena com o maior luxo e explendor que quando representada na sua primitiva.

Tomam parte os artistas Colás, Leonardo, França, Galvão, Machado, Virgilio, Lino, Edmundo, Castro, Medina, Broggi, Granada, Tovagliari, Adelina, Marcelina e o grande e disciplinado

Corpo de coros

Grandioso bailado das horas, pela notavel bailarina Therezina Chiarini o todo o corpo de corista da Companhia.

MISE-EN DO ACTOR CALA'S

PREÇOS

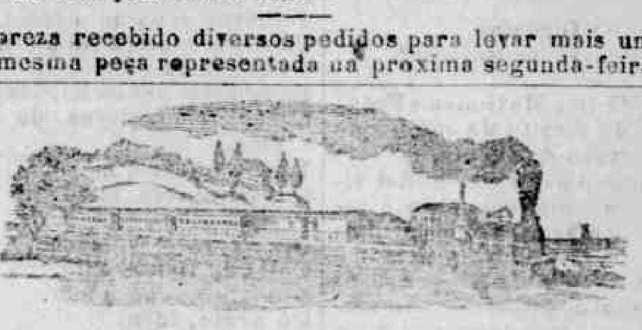
Camarotes de 1.ª	25$000	Cadeiras de 1.ª	5$000
» » 2.ª	25$000	» » 2.ª	4$000
» » 3.ª	15$000	Platéa	3$000
» » 4.ª	8$000	Paraizo	1$000

A cocheira de Recife, terá todos os dias carros á disposição do publico.

Depois do espectaculo haverá trens e bonds para todas as linhas

Amanhã 8.ª recita de assignatura LA GRAN VIA. O programma deste espectaculo será annunciado nos jornaes do dia.

Tendo a empreza recebido diversos pedidos para levar mais uma vez á scena o RIO-NU' será a mesma peça representada na proxima segunda-feira.



ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO

DO

RECIFE AO S. FRANCISCO

AVISO

FESTAS DO CABO

E

BOA-VIAGEM

Domingo, 30 do corrente

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá os seguintes trens especiaes entre as estações de Cinco Pontas e Cabo.

TRENS ESPECIAES

MANHÃ—IDA

Cinco-Pontas (partida)	7.50
Afogados	8.00
Bôa-Viagem	8.10
Prazeres	8.20
Ilha	8.40
Cabo (Chegada)	9.00

TARDE—IDA		NOITE—VOLTA	
Cinco-Pontas (partida)	12,00	Cabo (partida)	10,30
Afogados	12,10	Ilha	10,45
Bôa-Viagem	12,20	Prazeres	11,05
Prazeres	12,30	Bôa-Viagem	11,15
Ilha	12,50	Afogados	11,30
Cabo (Chegada)	1,00	Cinco-Pontas (chegada)	11,40

Finda a festa partirá tambem ás 11 horas da noute um trem do Cabo até Una parando em todas as estações.

Os trens ordinarios partirão na hora da tabella, a saber:

PARA O INTERIOR		DO INTERIOR	
De Cinco-Pontas—manhã	6,00	Do Cabo para C. P.—manhã	6,50
» » » — »	8,15	» » » » »—tarde	4,23
» » » —tarde	5,35	» » » » »—noite	6,57
» » » —noite	8,10		

Cabo, 27 de Janeiro de 1898.

Wells Hood, Superintendente

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta Secretaria se declara que no dia 28 do corrente, sexta-feira, ás 10 horas da manhã, se fará pagamento as amas de creação, em uma das salas da antiga casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Janeiro de 1898.

O escrivão, *José Honorio B. de Menezes.*

Companhia do Gaz

Pede-se aos Senhores consumidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externas são os Srs Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Outrosim declara-se que o Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes deixou de ser empregado desta empreza e lhe foram retirados todos os poderes para effectuar cobrança em nome da mesma.

Samuel Jones.

Sociedade

dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

De ordem do Sr. Director convido á todos os Srs. Socios no goso de seus direitos á comparecerem na sexta-feira 28 do corrente á hora dos costume na séde social, para a 1.ª sessão de Assembléa Geral ordinaria.

Recife, 27 de Janeiro de 1898.

J. Thimes Pereira Junior, 1.º Secretario.

Banco da Republica do Brazil

No escriptorio de Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6, 1º andar, paga-se do dia 17 do corrente em diante o 1º dividendo deste Banco, a razão de seis mil réis por acção.

IMPERIAL INSURANCE COMPANY LIMITED DE LONDRES

Estabelecida em 1803

Capital . . £ 1.200.000

Rs. 33.000:000$000

SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS

Contra fogo

TAIXAS BAIXAS

PROMPTO PAGAMENTO DE PREJUIZOS

Sem desconto

AGENCIA

Rua da Cruz n. 10

Banco Popular

Convido aos Srs. Accionistas á comparecerem na séde deste Banco, á rua do Commercio n. 7, do dia 17 do corrente mez em diante, afim de receberem o 13.º dividendo de suas acções, a razão de 10 % ao anno.

Banco Popular, 15 de Janeiro de 1898.

N director secretario, *Albino Narciso Maia.*

Banco Popular

Em cumprimento ao art. 147 da Lei das Sociedades Anoymas, ficam a disposição dos Srs. Accionistas deste Banco, do dia 17 do corrente mez em diante, em sua séde á rua do Commercio n, 7, os seguintes documentos:

Copia dos balanços.

Lista nominal dos accionistas.

Lista das transferencias de acções.

Banco Popular, 15 de Janeiro de 1898.

O director secretario, *Albino Narciso Maia.*

Companhia de Seguro contra Fogo

NORTHERN

DE LONDRES E ABERDEEN

Posição financeira

Capital subscripto	£ 3.000.000
Fundos accumulados	£ 3.780.000
RECEITA ANNUAL:	
De premios contra fogo	£ 626.000
De premios sobre vidas	£ 208.000
De juros	£ 155.000

Agente em Pernambuco

John H. Boxwell, Nephew & C.

Rua do Commercio n. 6

MARITIMOS

Para o Porto

Barca portugueza

Maria Emilia

Presentemente n'este porto, seguirá depois de pequena demora para o porto acima, recebendo carga á frete.

A tratar com os AGENTES

Amorim Fernandes & C.

Rua do Amorim n. 56

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAM LINE

O paquete

Orcana

Espera-se do Sul até o dia 5 de Fevereiro e seguirá depois da demora do costume para Liverpool com escala por

S. Vicente, Lisboa, Coruna e La Pallice

Preço de passagens

	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
S. Vicente	£ 16.0.0	£ 12.10.0	£ 5.0.0
Lisbôa	» 20.0.0	» 14.10.0	» 7.0.0
Coruna	» 20.0.0	» 14.10.0	» 7.0.0
La Pallice	» 28.0.0	» 17.10.0	» 9.0.0
Liverpool	» 28.0.0	» 17.10.0	» 9.0.0

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete trata-se com os AGENTES

Wilson, Sons & C. Limited

10—Rua do Commercio—10

1.º andar

O vapor nacional

Trindade

E' esperado n'estes poucos dias dos portos do sul, e seguirá depois de pequena demora para o

Rio de Janeiro e Santos

para onde recebe carga, etc.

A tratar com os AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6

1.º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete

Beberibe

Commandante Carvalho

Segue no dia 29 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia de partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisado.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Empreza de Navegação Gram Pará

SEDE NO PARA'

O VAPOR

Salinas

Commandante Xavier

Esperado do sul até 28 do corrente, seguirá sem demora para

Ceará e Pará.

O vapor

Marajó

Commandante Nobre

Esperado do norte até 30 do corrente, seguindo sem demora para

Santos e Rio de Janeiro

para onde recebe carga e passageiros, a tratar com os AGENTES

Amorim, Fernandes & C.

Rua do Amorim n. 56

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA

Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

VILLE DE BUENOS-AYRES

Espera-se da Europa até o dia 1.º de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos

Previne-se aos Srs. Recebedores de mercadorias que não serão attendidas reclamações por faltas que não forem communicadas por escripto a Agencia, no prazo de seis dias contados da data da entrada das mercadorias na Alfandega e no acto da descarga nos pontos por ella designados, e para assistencia na abertura de volumes descarregados com termo de avaria para verificação de faltas, se as houver.

Chama-se tambem a attenção dos mesmos Srs. Recebedores para as clausulas 1.ª, 3.ª, 6.ª e 15.ª dos conhecimentos.

A tratar com o AGENTE

Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Rio de Janeiro e Santos

O paquete

Camocim

Commandante Alfredo Monteiro

Segue até o fim deste mez.

Recebe carga, encommendas e dinheiro á frete, até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

O paquete

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

Jacuhype

Commandante M. de Andrade

Segue no dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

Straits of Magellan Line

O paquete

Oravia

Espera-se da Europa até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso, com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os AGENTES

Wilson Sons & C. Limited

10—Rua do Commercio—10

1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Danpfschiffahrts-Gesellschaft

O VAPOR

Montevidéo

E' esperado da Europa até o dia 6 de Fevereiro, e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.

Para passagens, carga, dinheiro, frete, etc., trata-se com os Consignatarios

Borstelmann & C.

18—Rua do Commercio—18

1.º andar

Royal Mail Steam Packet Company

O vapor

Ebro

Commandante C. S. Tindall

Espera-se até o dia 29 do corrente, e seguirá depois da demora necessaria para

Maceió, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Nile

Commandante J. D. Spooner

E' esperado dos portos do sul no dia 30 do corrente, e seguirá depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisbôa, Vigo, Cherbourg e Southampton

O paquete

Danube

Commandante L. R. Dickinson

Espera-se da Europa em 3 de Fevereiro e seguirá para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete

Minho

Commandante R. H. Stranger

Espera-se do sul até o dia 8 de Fevereiro, e seguirá depois da demora necessaria para

Las Palmas, Lisbôa, Vigo, Anturpia e Southampton

Reducção no preço das passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa, 1.ª classe	£ 20	£ 36
Southampton, 1.ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Prince Line of Steamers

James Knott, Newcastle-on-Tyne

Linha regular entre os Estados-Unidos e o Brazil e Rio da Prata

E' esperado de New-York em 31 de Janeiro e sahirá depois da demora necessaria para

Santos

O vapor inglez

Kaffir Prince

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 6 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo eo faltas, se as houvr.

Chama-se a attenção dos recebedores de carga pelos vapores d'esta companhia para a clausula 17 dos conhecimentos relarentes a carga transportada por esta agencia.

As mercadorias devem ser despachadas 24 horas depois da chegada do vapor, do contrario serão depositadas pelo agente por conta e risco dos consignatarios, os ficarão os mesmos responsaveis pelas despesas que occorrerem de estadia, do vapor e vigias com as alvarengas.

Para passagens trata-se com os agentes

T. D. Evans

Rua do Commercio n. 15.

LEILÕES

Agente Oliveira

5.º Leilão

De duas barcaças denominadas «Abysmo do Porto» e «Duas Irmãs», ambas bem construidas o vende-se com todos os seus pertences, as quaes se acham ancoradas no Porto de Itapissuma.

Terça-feira, 1.º de Fevereiro

Ao meio dia

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Oliveira, por mandado do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito de ausentes e a requerimento do Sr. Vice-consul de Portugal, levará a leilão as duas barcaças acima já descriptas e pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio da Costa Teixeira.

Os senhores pretendentes desde já poderão ir examinar as referidas barcaças.

Agente Oliveira

7.º e ultimo leilão

Definitivo

Do importante engenho denominado CAJUEIRO ESCURO, sitaado no municipio de Pão d'Alho, movente e corrente, de porteiras fechadas, com safra feita, e fundada a futura, com todas as terras e dependencias, boa casa de vivenda, dita de engenho, 12 ditas cobertas de telhas para lavradores, vapor novo de fogo central com moendas, caldeiras de 51 tubos, 230 fórmas de ferro tudo novo, 40 ditas de barro, 1 alambique de cobre tambem novo, toda a safra moente e futura, bois, vaccas, garrotes, burros, e cavallos, servindo de base o preço do 2.º leilão, e será vendido o dito engenho de conformidade com a demarcação constante da escriptura, que se acha em poder do agente.

Terça-feira, 1.º de Fevereiro

A's 12 horas em ponto

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Oliveira autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito de ausentes, a requerimento do Illm. Sr. Vice-consul de Portugal, venderá em leilão o engenho acima descripto, de porteiras fechadas, animaes, safra, etc., pertencente ao espolio do subdito portuguez Antonio da Costa Teixeira, podendo desde já ser examinado pelos senhores pretendentes.

DIVERSOS

Folhinhas de porta para 1898

Vende-se no escriptorio do «Diario».

— Precisa-se de uma copeira, a tratar na rua da Soledade n. 82 A.

— VENDEM-SE duas casas novas de tijollo, systema chalet, com bôas accommodações e agua, sitas no Arraial, estação Mangabeira de Cima. Vende-se tambem um terreno com duas casas novas de taipa. Os chalets rendem 1.200$000 cada um e o terreno 540$000, confronte á estação da Casa Amarella. Trata-se á rua da Conceição n. 36.

— Compra-se uma casa que tenha commodos para pequena familia, preferindo-se nas freguezias da Bôa-Vista e Santo Antonio; a tratar na rua Direita n. 57, padaria.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, e de uma ama para arrumar quartos e lavar alguma roupa, na rua Nova n. 44.

— Aluga-se a casa n. 25, sita á rua Visconde de Albuquerque, tem accommodações para grande familia; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 144.

PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e lavar, á tratar-se ás 7 até ás 10 horas da manhã.
Rua de João do Rego n. 3, antigo Florentina

— Vende-se um bom sitio com uma pequena casa de tijolo, na rua do Futuro, perto do ponto de parada do Sertãozinho, linha do Arraial; a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

— Compra-se uma casa, sendo em Santo Antonio ou em S. José; a tratar no Pateo do Paraiso n. 30.

Commendador Antonio Henrique Rodrigues

Carlos Alves Barbosa, sua mulher e filhos, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento, em Lisbôa, de seu tio e amigo o commendador Antonio Henrique Rodrigues, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar na igreja da Soledade, sexta-feira 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigessimo do seu passamento. Antecipam sua gratidão, as pessoas que se dignarem comparecer a esse acto de religião e caridade.

Capitão Francisco Evaristo de Souza

1.° anniversario

Gertrudes Maria Vieira de Souza, manda resar no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Conceição dos Militares, uma missa por alma de seu finado marido capitão Francisco Evaristo de Souza, 1° anniversario de seu fallecimento; e para assistil-a convida a todos os parentes e amigos, confessando-se eternamente grata.

Major J. Paulino Marques

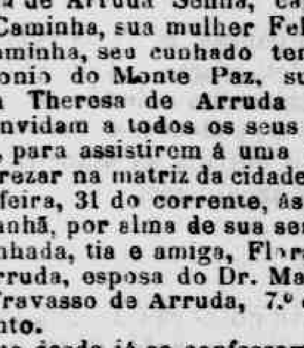
1.° anniversario

A familia do major J. Paulino Marques manda resar missas por alma do finado, no dia 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Bôa-Vista. Desde já agradece aos amigos que fizerem o favor de assistil-as.

Flora Gonçalves de Arruda

Coronel João Chrysostomo de Senna Tapioca, sua mulher Felismina Maria de Arruda Senna, suas filhas e filhos, tenente-coronel Luiz Carneiro de Senna, sua mulher Luzia de Arruda Senna, capitão José Mendes Caminha, sua mulher Felismina de Senna Caminha, seu cunhado tenente Manoel Antonio do Monte Paz, sua mulher Francisca Theresa de Arruda Paz, suas filhas, convidam a todos os seus parentes e amigos, para assistirem á uma missa que mandam rezar na matriz da cidade do Cabo, segunda-feira, 31 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, por alma de sua sempre lembrada cunhada, tia e amiga, Flora Gonçalves de Arruda, esposa do Dr. Manoel Tertuliano Travasso de Arruda, 7.° dia de seu fallecimento.

Pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.



Dr. Virgilio de Gusmão Coelho

1.° anniversario

Emilia de Oliveira Coelho e seus filhos mandam rezar missas por alma de seu nunca esquecido esposo e pai, na Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 31 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Agradecem ás pessoas que comparecerem a este acto.

D. Francisca Emilia de Albuquerque Maranhão

Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão, sua mulher e filhos mandam celebrar missas por alma de sua idolatrada mãi, sogra e avó, na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas do dia 31 do corrente, 7° dia de seu fallecimento. Hypothecam sua eterna gratidão as pessoas que assistirem a este acto de nossa religião.

Mercearia

Vende-se uma das primeiras da freguezia de S. José: a tratar na rua Coronel Suassuna n. 218.

Prevenção

Cuidado com o francez massador, fugido da Nouméa.

E' caloteiro e impostor.

D. P. L. M

Empregado

Com habilitações de mercearia, dando referencia de sua conducta, precisa-se de um, á rua Barão da Victoria n. 69.

Olinda

Subloca-se uma bôa casa situada entre o Ponto de Parada e Carmo; a tratar na Fundição do Bowman ou na mesma casa com Eugenio Almeida.

Demarcações de terra

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada na rua do Rio n. 12.

Vende-se

A taverna á rua da Palma n. 71, propria para principiante por ter poucos fundos e livre de todos os impostos; o motivo é o seu dono ir tomar conta de outra. A' tratar na mesma

Menino

Só bem pretinho, precisa-se, que tenha doze annos; na rua de Santa Theresa n. 38, se dirá.

A quem precisar

Uma pessôa habilitada, com bastante pratica, dispondo de bôa letra, encarrega-se de qualquer trabalho de cópia, mediante modica remuneração; a deixar o chamado nesta typographia, com as iniciaes S. B. ou a tratar na rua da Intendencia n. 31 A.

Alfaiataria Caxias

DE

Campos & C.

N. 35 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 35

Em frente do *Diario*

Os proprietarios deste bem montado estabelecimeto previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no respectivo estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de côres que ha de melhor em lã, brins de puro linho de todos os padrões e por preços commodos.

Possuem bons artistas sob a direcção de habil mestre de tesoura, estrangeiro, pelo que se julgam habilitado a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

na mesma alfaiattaria alugaam-se casas ac, etc ec.

O SONHO DE OURO

DE

Fortunato Porto & C

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 3 e

Bilhetes de loterias nacionaes e

Estampilhas estadoaes de todos os valores

Desconta-se bilhetes premiados.

Os pedidos acompanhados os importancia dos mesmos, são promptamente attendidos e dá-se informação.

O SONHO DE OURO
PRAÇA DA INDEPENDENCIA 3

Casas em Olinda

Vendem-se duas casas em Olinda: a de n. 8 á rua Sete de Setembro, recentemente reconstruida, sob o mais apurado gosto, com bôas accommodações para familia, por ter 3 quartos, 2 salas, sotão, etc., ficando muito proximo da estação do Carmo; e a de n. 30, á Bicca de S. Pedro, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e grande quintal; quem pretendel-as dirija-se á Ladeira da Ribeira n. 28.

Terrenos

RETALHAM-SE TERRENOS na rua Conde da Bôa-Vista, a começar de uma linha de palmeiras e terminando no segundo portão, com 106 metros de frente e 60 de fundo, de rua a rua; a tratar com o Sr. Dr. Praxedes Pitanga, em cujo poder está a planta approvada pela Intendencia.

Piano

Vende-se um por preço modico; a tratar na redacção do «Diario»

AMA

Precisa se de uma para cozinhar e comprar para pequena familia; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 144.

Compra de Mel

The North Brazilian Sugar Factories, Limited compra qualquer quantidade de mel; a tratar na Usina Tiuma ou na Rua do Commercio n. 34 2.° andar

Vende-se

A loja de fazendas á rua do Cabugá n. 2 esquina da rua Larga do Rosario, garantindo-se o arrendamento; a tratar na mesma.

Sitio

Aluga-se um no alto de Apipucos com grande casa e sotéa; caiada e pintada, tendo o terreo: 6 quartos, cozinha fóra e quarto para criados, agua encanada, á tratar a rua da Praia n. 53, chaves para ver, defronte da estação, venda de José Tobias.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grande e pequena porções. e applica-se ventosas seccas e sarjadas, Rua das Larangeiras n. 16.

Casa

Aluga-se a da rua do Matocolombó n. 24, propria para uma numerosa familia, por ter dita casa muitas accommodações, grande quintal com muitas fructeiras e grande parreiral; a tratar no Bazar de Afogados.

Doenças do Estômago, Falta de Forças, Anemia, Febres, etc.

QUINA LAROCHE

Recompensa de 16,600 francos — Sete medalhas de ouro

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado do Brazil

O MESMO **FERRUGINOSO** ← Chlorose, Pobreza do Sangue, Debilidade, etc. *Lymphatismo, Escrofula, Amollecimento dos Ossos, etc.* → O MESMO **PHOSPHATADO**

Paris, 22 et 19, Rue Drouot e Pharmacias

Os Pós de Rogé

MEDICAMENTO APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

OS PÓS DE ROGÉ são o verdadeiro *purgante das senhoras, das crianças e das pessoas de constituição delicada.* Com um vidro de PÓS DE ROGÉ, facil a levar comsigo por toda parte, pode-se preparar na occasião necessaria, uma limonada de gosto agradavel e muito refrigerante.

Os PÓS DE ROGÉ conservam-se infinitamente sem se alterar. Empregam-se deitando o conteúdo do vidro em meia garrafa d'agua, deixando em contacto durante meia hora, ou melhor de noite para o dia; rolhar a garrafa quando se desejar ter uma limonada gazosa.

Não se deve aceitar os vidros que não tiverem sobre os rotulos o endereço: 19, rue Jacob, Paris.

Fabrica e venda por atacado: CASA L. FRERE A. CHAMPIGNY & C.ie, S.or, 19, rue Jacob, PARIZ

A VAREJO, EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

OBREIAS - COLHER E. GORLIN

Ditas CAPSULAS AZYMAS

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CÔRES *Colla liquida a Frio*

HOSTIAS *Pães Azymos* para Pharmacias — HOSTIAS para Confeitarias

Para envolver si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc.

TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

E. GORLIN, 41, rua des Francs-Bourgeois, PARIS. Em todas as principaes Pharmacias.

NEVRALGIAS ENXAQUECAS Cura instantanea pelas PILULAS ANTI-NEVRALGICAS do Doutor CRONIER — **ASTHMA** CATARRHO-OPPRESSÃO e todas as affecções das Vias respiratorias Curados pelos Tubos LEVASSEUR

Ph.ie ROBIQUET, Membro da Academia de Medicina, 23, r. de la Monnaie, PARIS. — Em PERNAMBUCO: C.ia de Drogas e Productos Chimicos

A PHOSPHATINA FALIÈRES é o alimento o mais proprio e recommendado para as crianças de seis a sete mezes sobretudo no momento do desmamar e durante o periodo do crescimento.

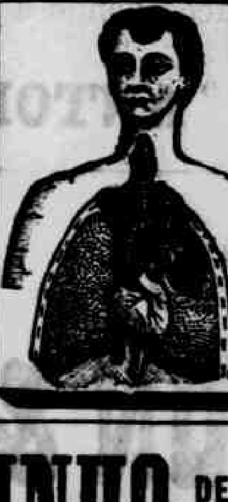
A PHOSPHATINA FALIÈRES facilita a dentição, assegura o boa formação dos ossos, reprime ou pára os defeitos de crescimento.

A PHOSPHATINA FALIÈRES impede egualmente a diarrhea tão frequente entre as crianças.

PARIS — 6, Avenue Victoria, — PARIS

Em todas as Pharmacias, Drogarias e principaes Casas de Importação

DOENÇAS DO PEITO



TOSSES *pertinazes, Bronchites chronicas, Expectorações matutinas, Tisicas, etc., etc.*

ALLIVIO IMMEDIATO E CURA } PELAS **CAPSULAS** DE **EUCALYPTINA LEBRUN** AO GUAIACOL IODOFORMADO

Numerosas certidões de Medicos de França acompanham cada frasco

Deposito geral: PHARMACIA CENTRAL Faub. Montmartre, Paris. — Em Pernambuco: FARIA SOBRINHO & C.ia

VINHO DE PHOSPHOGLYCERATO DE CAL DE CHAPOTEAUT

Representa a formá em que el Phosphato de cal encontra-se no organismo. E' um reconstituinte de primeira ordem, indicado para combater a *Phosphaturia*, a *Chlorose*, a *Anemia*, empregado nas *Convalescencas* e, geralmente, em todos os casos em que a nutrição acha-se compromettida.

Prepara-se tambem em forma de Xarope, Capsulas e Granulos.

Deposito em PARIS: 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

AGUA

Mineral natural Purgativa

RUBINAT

Fonte do Doutor LLORACH

A Analysis da Academia de Medicina de Paris prova que dita agua contem 103,814 de substancias fixas das quaes SULFATO DE SODA 96,265 — SULFATO DE MAGNESIA 3,268

A DITA AGUA PURGA COM RAPIDEZ E SEM IRRITAÇÃO. NÃO PRECISA OBSERVAR REGIMEN QUALQUER. DOSE NORMAL UM COPO.

Exigir sobre o letreiro Rubinat Source Llorach

Porcelaine Haviland

GRANDE PREMIO

Exposição de Paris 1889.

Especialidade de baixella para o serviço da mesa em casa dos principaes mercadores

EXIGIR A MARCA DE FABRICA

H&C.º L FRANCE — Haviland & C.º Limoges

60 Faubourg Poissonniere Paris

Mandar-se-ha o Catalogo quando for pedido.

Ferro Girard

Approvado pela Academia de Medicina de Paris. — Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.*»

O FERRO GIRARD anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne

E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

DENTES

Termina a horrivel dor de dente usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

DEPOSITO

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C, á rua Marquez de Olinda n° 23.

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13

Polvora

Da Pernambuco Powder Factory

Vende-se no escriptorio da mesma fabrica á rua do Commercio n. 6.

Para caça, pedreira e bombarda.

Qualidades garantidas.

Piano

Vende-se um de bom fabricante e já um pouco usado, por preço commodo; a tratar no escriptorio da redacção deste *Diario*

Cigarros Hygienicos

E' indiscutivel o prejuizo que causa á saude o uso dos cigarros compostos. O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saude dos fumantes. Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada MINHA ESPERANÇA.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados HYGIENICOS, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os HYGIENICOS, são reconhecidos como os melhores, o mais acceitavel para os que usam do fumo e não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Barros Granheiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores o uso dos CIGARROS HYGIENICOS, do Sr. Cruz e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos suas excellentes amostras.

Arthur de Mello (Está reconhecida a firma).

Gratifica-se

Perdeu-se ante-hontem 23, do corrente, da Estação do Campo da Republico, á igreja de Nossa Senhora da Saude, no Poço da Panella um broche de ouro com a dedicatoria **Lembrança,** em caracteres inglezes; roga-se a pessoa que o achou o obsequio de entregar á rua da Imperatriz n. 1, 2.° andar, que será generosamente recompensado.

Casa

Aluga-se a da rua Oitenta e Nove, antiga Imperial n. 307, freguezia de S. José, propria para montar qualquer ramo de negocio, visto a bôa localidade; a tratar no Bazar de Afogados.

Cozinheiro e copeiro

Precisa-se na rua Payssandú n. 19.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Durante 30 dias

A LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS, tendo de dar o seu balanço no fim do mez e querendo resumir o seu grande deposto resolveu liquidar os seguintes artigos com o abatimento de 50 °/o, a saber:

ARTIGOS PARA HOMEM

CAMISAS inglezas para homem, todos os numeros, de 10$ a 5$ uma.
DITAS com pregas, todos os numeros, de 15$ a 7$ uma.
DITAS de flanella de 10$ a 6$ uma.
CASEMIRAS inglezas, superior qualidade, de côres e pretas, ue 15$ a 7$ o covado.
SARJA AMERICANA, azul e preta de 15$ a 7$ o covado.
CORTES DE COSTUME de casemira de 70$ a 35$.
FLANELLA AMERICANA, preta e azul de 8$ a 4$.
MEIAS para homem, de 20$ a 12$ a duzia.
CEROULAS de linho de 15$ a 6$ e 7$.
COLLETES de flanella de 10$ e 12$ a 5$ e 6$.
DITOS de brim de 5$ e 6$ a 1$ e 1$500.
DITOS de casemira de 12$ a 2$500, 3$ e 4$.
COSTUMES DE FLANELLA de 60$ a 30$ e 45$.
CORTES de casemira para calça de 16$ e 25$ a 8$, 12$ e 14$ um.
Completo sortimento de capas de borracha e sobre tudo de panno piloto de duas larguras

ARTIGOS PARA MENINOS

CAMISAS inglezas de 8$ a 5$.
MEIAS para meninos, de 15$ a 12$ a duzia.
COSTUMES para meninos de 5, 6, 7 e 8 annos, de 45$ a 8$, 10$ e 12$.

ARTIGOS PARA SENHORA

CORTES de vestidos ricamente bordados de 30$ e 40$ a 12$ e 15$.
CACHEMIRA de côres de 2$500 a 1$500.
SEDAS de côres de 4$ e 5$ a 1$500, 2$ e 2$500.
TOUQUINS da Persia, lindissimas côres de 1$200 a 600 e 700 réis o covado.
CACHEMIRAS escossezas de duas larguras de 2$500 a 500 e 600 réis o covado.
VOILES de lã com listas assetinadas de 1$800 a 1$ e 1$200.
CASACOS de casemira para senhoras.
LINONS, lindos padrões, de 500 a 320 réis.
DITOS, ditos de 1$500 a 500, 600 e 800 réis.
ESPARTILHOS a 6$ e 7$.
LINDISSIMAS indianas de 1$200 a 320 réis o covado.
DAMACE'S chinezes de 1$200 a 500 e 600 réis o covado.
CORTES de cachemira para senhora, de 80$ a 20$ e 25$.
RENDAS com um metro de largura, de todas as côres, de 5$ a 1$500 o covado.
SURAK preto com quasi 2 metros de largura, de 15$ a 7$ e 8$ o covado.
CRETONES para vestidos de 1$ a 500 e 600 réis o covado.
COLLARINHOS para senhora, a 500 réis um.
FICHU'S de todas as côres de 2$500 a 1$.
MANTILHAS de côres de 4$ a 2$500.
CAMISAS para senhora, lindos bordados.
AVENTAES para mocinhas.
BABADOS de 4$ e 5$ a 1$, 1$200, 1$500 e 1$800.
CORTES de cambraia transparente para vestidos, de 9$ a 3$500 e 4$.
MEIAS para senhoras, superior qualidade, de 20$ a 14$ a duzia.

ARTIGOS DE LEI

MADAPOLÕES lavados de 15$ a 8$ e 10$ a peça.
DITOS para noiva a 3$500 e 4$500 a peça.
ALGODAO americano muito largo de 14$ a 9$.
ATOALHADO para mesa, de 5$ a 2$800 e 3$.
BRAMANTE de algodão, 4 larguras, de 3$500 a 2$ o metro.
DITO de linho, 4 larguras, de 6$ a 4$ e 4$500.
PANNO de côr para mesa de 4$ a 2$ e 2$500 o covado.
COLCHAS brancas e de côres de 10$ e 12$ a 6$ e 7$.
COBERTORES de algodão a 1$300 e 2$500.
LENÇOS de 4$000 de 5$ a 2$ e 2$500 a duzia.
ALGODAO, 2$ arguras, de 1$600 a 1$200 o metro.
CORTINADO de crochet a 15$, 20$, 25$ e 30$
DITOS ditos, de côres, para janella, por preço sem concurrencia.
GUARDANAPOS de 6$ a 3$600 e 4$ a duzia.
TOALHAS para rosto de 1$ e 1$800 a 600 réis e 1$.
DITAS felpudas para banho, de 4$ e 5$ a 2$ e 2$50
SARGELINS de todas as côres a 400 réis o covado.
CREPES para cobertas de 2$500 a 1$ e 1$200.
CRETONES para coberta, de 1$500 a 800 réis e 1$.
Malas para viagens, de todos os tamanhos.
Mosquiteiros americanos, brancos e de côres, de todos os tamanhos.
Tapetes, esteiras brancas e de côres, de todas as qualidades, que se liquidam por preços sem competencia.
Panamás chinezes para mobilias e reposteiros, alta novidade.
Completo sortimento de tapetes de carneira de todas as côres e tamanhos.

LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

Ao commercio

Manoel Marques dos Santos avisa aos seus freguezes e amigos que nesta data mudou seu estabelecimento de calçados da rua do Rangel n. 32, para a rua do Livramento n. 33.

Recife, 26 de Janeiro de 1898.

Manoel Marques dos Santos.

Ao publico e ao commercio

Barboza & C., estabelecidos com fabrica de bebidas á rua da Madre de Deus n. 4, participam ao commercio e ao publico, que, em vista da extincção de seu contracto social do qual fazem parte Antonio Ferreira de Carvalho e Carlos Alves Barbosa, entrou dita firma em liquidação a contar de 1 de Janeiro presente, sob a gerencia e responsabilidade de ambos. Continúa, porém, Carlos Alves Barbosa, com o mesmo ramo de negocio, sob sua firma individual, da qual é o unico responsavel.

Recife, 25 de Janeiro de 1898.

Barboza & C.

Vende-se

Cinco vaccas tourinas, bôas leiteiras e um touro; a tratar á Praça da Republica n. 13.

Por 15$000

Aluga-se um bom commodo a uma pequena familia, na rua de Hortas n. 66, 1° andar.

Caixeiro

Precisa-se de um menor de 14 annos, com pratica de taverna, na rua Nunes Machado, no Espinheiro.

Criada

Precisa-se de uma que lave e engomme bem a rua da União n. 65.

Bôa morada

Aluga-se a casa á rua do Hospicio n. 3, com accommodações para grande familia, jardim e sitio arborisado, com sahida para a rua da Conceição.

A tratar com Joaquim Fernandes da Costa á rua Coronel Suassuna n. 198.

Ama

Precisa-se de uma, á rua Nova n. 50.

Moinhos de pedra

Alvares de Carvalho

Recebeu, á rua Duque de Caxias n. 86.

Ama

Na rua do Aragão n. 30 precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de pequena familia.

NÃO HA MAIS ASTHMA

Oppressão, Catarrho com os CIGARROS CLÉRY e os PÓS CLÉRY

Obtiveram as mais altas recompensas

Vende por atacado: Dr CLÉRY em Marselha (França)

Em PERNAMBUCO: C.ia de Drogas e Productos Chimicos

Estado de Santa Catharina. Inspectoria de Hygiene Publica. FLORIANOPOLIS, 22 de Junho de 1895. Attesto que tendo feito uso em minha clinica do magnifico preparado denominado "Emulsão de Scott" dos Snrs. Scott & Bowne, chimicos em New York sempre obtive optimos resultados em todos os casos de fraqueza produsida pelas molestias do apparelho respiratorio, ou causada por molestias longas cujas convalescenças são demoradas. É de prodigioso effeito na athrepsia das creanças. O Inspector de Hygiene, DR. EUPHRASIO CUNHA.

As palavras d'este illustrado facultativo são a repercutição fiel das opiniões expressas pelos medicos mais proeminentes do mundo inteiro. Em todos os casos de debilidade, emaciação ou emagrecimento, seja qual fôr a causa, é reconhecido que o oleo de figado de bacalhau unido aos hypophosphitos de cal e soda preparado como o appresenta a

Dr. Euphrasio Cunha.
Florianopolis, Sta. Cath., Brasil.

Emulsão de Scott

não tem igual. D'ahi os maravilhosos effeitos d'esta preparação na cura de Tuberculose, Escrophulas, Anemia, Rachitismo, Bronchite, Tosse e Constipações, &c. É excellente para irritações na garganta e pulmões. Cura a Phthysica.

À venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

PILULAS ANTI-ANEMICAS

Brazileiras Ferruginosas

DR. SILVINO CAVALCANTE

APPROVADAS PELA JUNTA DE HYGIENE DE PERNAMBUCO

Estas Pilulas são universalmente reconhecidas com a melhor prepar açã contra todas as molestias que tem sua origem no no empobrecimento do sangue.

Sã empregadas com o maior successo para cura da Anemia Chlorosas Pallidez, conhecidas frialdade, amarellidão a opilição e a hydropisia resultado desta molestias.

Os effeitos das Pilulas ante-anemicas são rapidos e seguros, em pouco tempo desapparecem tódos os symptomas anniquiladores do organismo, os glogulos verme do sangue reconstituem e o doente recupera o seu vigor, cór e saude.

Na idade critica dos menores e para as creanças debeis, pallidas e sem appetite as Pilulas ante-anemicas são de um immenso proveito.

Preço de uma caixa 1$500

DEPOSITO

Botica Franceza 22—Rua d Bom-Jesus

Fundição do Bowman

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson fabricantes, de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubilares de Fletchor para funccionar com fogo das fornalhas das tachas

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funcionar com lenha e bagaço.

RODAS para a gua.

BOMBAS de motun continuo.

DISTLLACÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo para grandes e pequenas fabricas.

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.

ARADOS de differentes systemas.

CRIVACÕEs para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastaloros a vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. Engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir erigir, garantindo a producção e qualidade de assucar.

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuos.

52 Rua Barão do Triumpho, 52

Grande Hotel Commercial

O mais importante do Norte do Brazil

Illuminado a luz electrica

Dispondo caprichosamente dos primeiros elementos gastricos consentaneos aos paladares mais excentricos e a necessidade hygienica.

Nada deixamos a desejar, é este estabelecimento o preferido pela mais alta sociedade pernambucana, que não regateia elogios.

Dispondo de um pessoal habilitado, quér na arte de cosinhar, quér no modo de bem servir, está este estabelecimento na altura de ser o unico que póde desassombradamente revalisar com os melhores hoteis da Europa.

A par do serviço culinario confiado a cosinheiros nacionaes e strangeiros. encontrarão os Srs. viajantes magnifica HOSPEDARIA ttoresca, hygienica, com banhos etc. etc..

MANTEIGA SUPERIOR de ISIGNY
LEPELLETIER

Casa estabelecida em 1830

Esta bem conhecida e acreditada MANTEIGA, vende-se nos principaes Armazens de Estiva e Mercearias do Brazil.

FABRICA NACIONAL
DE
MOSAICOS

Privilegiada pelo Governo Federal

Nascimento & C.

Vende os seus productos sem competencia de preços

Tem sempre em ser quantidade regular de productos fabricados, e aceita encommendas. Sendo a base do fabrico dos mosaicos a cal, tornam-se por isto muito saudaveis á saúde.| Fabrica tambem mosaicos de cimento apropriados á pontes e calçadas.

Uma visita á exposição artistica desta cidade, convencerá aos que desejarem ter em suas casas um ladrilho de luxo e que não custa muito dinheiro.

Para encommendas e amostras, podem os freguezes dirigirem-se aos armazens ns. 13 e 15 á praça da Concordia, que encontrarão variados desenhos a escolher.

Liquidação para acabar

ANTIGA RUA DO CRESPO N. 1

DEFRONTE DO ARCO DE SANTO ANTONIO

Este importante estabelecimento tendo sido vendido, o seu novo dono resolveu liquidar todas as fazendas existentes com a maxima brevidade, visto ter que mudar de ramo de negocio.

Passa a fazer um resumo de alguns objectos, a saber:

Bramaute de linho de 5$500 á 3$500 rs
Bramante de algodão de 4$000 á 2$000 rs.
Algodão de 12$000 a 8$000 a peça.
Madapolão sem gomma de 15$000 á 10$000 a peça.
Ditos ifestado de 7$000 á 4$500 a peça.
Cretones francezes 1.ª qualidade de 1$200 a 800 rs.
Ditos ditos de 2.ª qualidade 800 á 500 rs.
Cachemiras de todas as cores de 2$500 a 1$000 e 1$200.
Crepons de todasas córes de 2$500 á 1$600.
Sedas de 3$000 e 4$000 á 1$200 1$500.
Ditas para homens de 18$000 á 12$000
Meias para senhora de 24$00 á16000.
Lenços de diversas qualidades a 2$000, 2$500 e 3$000 a duzia.
Camisas parahomem de100$000 á 60$000 á duzia.
Collarinhosde 18$000 á 12$000 á duzia.
Punhos de 24$000 á 18$000 e 15$000.
Damascés de seda, 1.ª qualidade, lindissimos desenhos de 14$000 a 6$000rs. o covado!
Casmiras inglezas de côres de 15$000 á 5$000 e 7$000.
Linons, desenhos novos de 800 á 500 rs.
Mimo dos Anjos de 1$200 á 700 e 800 rs.
Brim para menino de 1$600 á 600 rs.
Cobertores diversos á 1$600, 2$500 e 3$000 rs.

Tendo grande deposito de algodão para sacco vende á preço resumido, assim como muitos outros artigos.

DEFRONTE DO ARCO DE S^TO ANTONIO

Fundicção geral
ALLANPATERSON &C

44—RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor
Moendas.
Rodas d'gua.
Taxas' fundidas e batidas
Taxas batidas sem cravação.

INOFFENSIVO

O GRANDE PURIFICADOR

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE E HUMORES

AGRADAVEL — INFALLIVEL — EFFICAZ

ACTIVAS

PILULAS DE BRISTOL

VEGETAES ASSUCARADAS

VISTOSAS — EFFICAZES — SEGURAS

---

cerveja Bavaria de S. Paulo

A unica **cerveja nacional** que se póde comparar vantajosamente com as melhores marcas da Europa.

GARRAFAS LEGITIMAS! PREÇO REDUZIDO!

Unico agente em Pernambuco:

LEOPOLDO P[illegible]EALLE

Rua do Bom Jesus 62, 1.° andar

Entrada pela rua da Senzala Velha

LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

EXTRAÇÕES

Nas terças e sextas-feiras

ÁS 2 HORAS

Acceitam-se agentes, dando-se vantajosa commissão.

Os pedidos devem ser dirigidos aos abaixo assignados, na thesouraria das loterias, á rua Conselheiro Dantas n. 35.

João V. dos Santos Braga.
Manoel Gomes Ribeiro.

Endereço telegraphico—**BRAGA.**

Esta loteria tem venda franca na Capital Federa

Emulsão Vermifuga

Formulada e preparada por

José Marques Ferreira

PHARMACEUTICO

TITULADO PELA ESCOLA DE MEDICINA E PHARMACIA DA BAHIA

APPROVADA PELA INSPECTORIA DE HYGIENE

Esta Emulsão faz expellir completamente em poucas horas os vermes intestinaes, conhecidos vulgarmente com o nome de lombrigas. Tem vantagem sobre os demais medicamentos empregados para o mesmo fim a de não ser preciso purgante depois de se uso e ser agradavel ao paladar, podendoser usada pelas creanças sem repugnancia. Em sua composição não entram substancias mineraes que de mandem de cuidado ou prejudiquem ao organismo.

Modo de usar

Adultos colheres das de sopa. Crianças, das colheres de chá Deve ser tomada pela manhã bem cedo, pura ou misturada com café, leite, ou com com agua adoçada.

Preço 1/2 vidro . . . . 1$000
1 » . . . . 2$000
Meia duzia» . . . . 10$000
Duzia . . . . 20$000

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA FERREIRA

FOLHETIM (28)

O PADRE-MESTRE

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

XX

(Continuação)

Declarou que só voltaria muito tarde. Porém Mlle. Elisa não se zangou.

— Pois bem, eu vou trabalhar, e o meu vestido estará prompto quando regressares.

Ah! um vestido novo! Que alegria para as moças!... Um vestido novo!...

Quem dá vestido novo a uma mulher, póde contar com o seu amor sincero, pelo menos emquanto elle não ficar velho.

XXI

Pela volta das cinco horas, Panafieu entrava no cubiculo do tio Levasseur.

Esquecemo-nos de dizer que o tio Levasseur se entregava, no momento de lazer, á reparação do calçado.

A *goguette* occupava o seu espirito, á profissão de porteiro o seu espirito, e a sapataria o seu braço.

— Ah! meu poeta! exclamou elle ao ver Paulo.

— Como passa?

— Perfeitamente.

— Quero prevenil-o de que volto hoje tarde.

— Bem sabe que o considero amigo.

— Do mesmo modo.

— De mais, continuou o velhote, minha mulher vai passar a noite em casa de sua tia... O sarão adiado, lembra-se?

— Sim, sim.

— E é possivel que ella volte á mesma hora que o senhor.

Panafieu ficou confuso.

Olhou para o porteiro afim de ver se não havia má intenção de sua parte.

Mas este ultimo, calmo, nada fez transpirar.

— Ah! ia-me esquecendo, disse de repente o socio da *Lyra*; tenho uma carta para o senhor, foi uma dama quem a trouxe.

— Obrigado, Sr. Levasseur.

O velhote, ao apertar a mão do rapaz, disse a rir-se:

— Até á noite, Sr. pandego!

Panafieu sahio, e abrio a carta.

Ao ler as primeiras linhas disse comsigo:

— Oh! que audacia! Decididamente a Nicette é de muita força!

A carta era a seguinte:

« Meu Popol.

Sei que o meu marido é bastante idiota para te entregar ingenuamente a carta que te escrevi, e acho isso mui divertido.

Espero-te ás cinco horas e meia, no café de Mutboux, perto da passagem Jouffroi; se quizer, de lá iremos ao Piter, apparecem lá muitos homens de lettras que me conhecem.

Entretanto, farei o que quizeres. Espero-te no café ás cinco e meia.

Não querés ser feliz?

. . . . »

A assignatura era uma indecifravel garatuja.

— Muito bem, disse Panafieu. Quanto mais a conheço, mais essa mulher me intriga. Antes de tudo, porque dische é ella porteira?... Escreve muito bem, tem relações em todas as sociedades...

Hom'essa!... Meu caro Panafieu, has de por força conhecer a chave desse mysterio!

Meia hora depois, Panafieu entrava no café.

Vio logo Nicette que, sentada, o esperava, folheando jornaes illustrados.

Permaneceu dous minutos interdicto.

Uma nova singularidade espantava o rapaz.

Nicette já não era a mesma. Já não era a pequena burgueza que via todos os dias, vestida com simplicidade e modestia.

Nicette estava elegante, graciosa e linda.

O seu corpo esbelto se movia dentro de um vestido de seda admiravel.

Suas mãos, um tanto grandes, estavam enluvadas; os pesados pés mui geitosamente calçados.

Vestuario de muito gosto, proprio de cocotte.

Sorprendido e lisongeado, sim, lisongeado, Panafieu foi ao seu encontro e lhe disse:

— Nunca te vi tão chic.

— Em verdade, meu caro Paulo, creio que nos enganamos mutuamente; eu te considerando um bobalhão e tu me julgando uma simploria.

— Julgavas-me algum estupido?

— Sim, tomava-te por um idiota.

— E essa!

— Hoje temos tempo para conversar a respeito... Não te espantes, eu sou uma mulher que sabe sempre collocar-se á altura das situações!

— Já sei disto!

— Mas, então, onde vamos ceiar?

— Tu me disseste que em casa de Peters.

— Não faço questão d'aqui ou d'alli. É por tua causa.

— Por minha causa?

— O padre-mestre, o famoso padre-mestre...

— Que tem?

— Talvez lá o encontres.

— No Peters?

— Sim, porque todas as noites, sahindo do club, elle lá vai ceiar.

— Ah! exclamou simplesmente Panafieu. Desta vez, o rapaz começou a ter medo daquella que queria empregar ao serviço dos seus projectos!

Sentia que era tempo de se pôr em guarda.

Comprehendeu que estava a jogar uma partida, e começava a receiar de perdel-a.

Bebeu um calice de vermouth, pagou e disse a Nicette:

— Tomaremos um carro.

— Não, disse ella, travando-lhe do braço; tenho prazer e orgulho de ir ao lado de um bonito rapaz como tu...

Ainda desta vez, Panafieu ficou interdicto; entretanto, consentio.

Inclinada sobre o seu braço, quasi com a cabeça deitada no hombro do mancebo, sussurrou-lhe ao ouvido, comprimindo-lhe o braço e apertando-o de encontro a si:

— Oh! Paulo... Quanto sou feliz! Amo-te mais do que suppões!

Panafieu estava inteiramente aturdido, porém preparado para tudo, manteve-se em guarda.

O trajecto do boulevard Montmartre ao Peters não é longe, e Panafieu, tornando-se observador, deixou a Nicette o cuidado de entreter a conversação.

Um tanto embaraçada com o mutismo do seu amante, Nicette se debatia em futilidades.

— Sabes? Fiquei muito aborrecida comtigo em casa da Balandier... Não achaste uma palavra agradavel para mim e só te occupaste com a tua Elisa... Das duas uma: ou tu só amas Elisa, ou tanto zombas de Elisa como de mim. Responde.

— Se zombasse de ti, lá não iria.

— Não é uma razão... Levei Elisa, sabes por que? Não me julgues uma mulher indigna... Levei Elisa, porque o amor que lhe votas me offende, faz soffrer... Ou tu me amas, ou não me amas... No caso affirmativo, deves sentir que a vista constante das tuas relações me faz mal... Eu te amo, a ti... Porque te ris? Não mofes de mim, porque isso me faz raiva.

— Não estou me rindo por isso.

Houve um silencio de alguns minutos, durante o qual Nicette olhava para a direita e para a esquerda, parecia sorrir para todos que a encaravam...

Ella esperava uma queixa, uma observação de Panafieu.

Este, calmo, nada dizia.

— Vejamos, proseguio Nicette, não julgas offensivo para mim o espanto que mostraste vendo-me trajada convenientemente?

— Como dizes?

— Isso mesmo. Então, não sou tão boa como outra qualquer? Nem sempre fui o que sou, e para estar nessa condição talvez haja razões graves.

Como o cão de caça, que ergue as orelhas ao tiro da espingarda, Panafieu escutou... Fixou mesmo na memoria a phrase que acabava de ouvir, tendo a intenção de a fazer explicar na mesma noite, se attingisse ao fim a que se propunha.

Mas disse:

— Minha cara Nicette, tu não tens razão, decididamente; eu apenas manifestei alegria por te achar mais bella que de costume, eis o que houve. Tu te queixas da minha friesa do outro dia em casa da Balandier, quando a verdade é que sou eu que tenho a me queixar... Mas calei-me, e vejo com pezar que tu, a quem considerei sempre boa e simples, és másinha e aborrecida.

A observação era justa, e Nicette não a podia desmentir.

Apertou amorosamente o braço de Paulo, e disse-lhe, inclinando-se para elle e em voz baixa:

— Oh! meu Paulo, quanto sou feliz em estar comtigo sósinha!... Penso naquella Elisa, e soffro!... Tenho ciumes, sabes?

Tenho ciumes, porque te amo muito.

— Deste modo estragas o nosso prazer.

— É verdade, e peço-te perdão. Não fallemos mais nisso... Tu me amas, não é verdade? disse ella voltando-se rapidamente e fixando, sob o véo, o olhar de Paulo.

Este, naturalmente, deu como resposta a immensa imbecilidade que serve sempre de resposta áquella pergunta idiota, exclamou:

— Eu te adoro!

(Continúa).

Typ. do *Diario*.